

Iniciada a demarcação de Gurugi

Políticos e Fetag aplaudem ato que determinou a desapropriação da área em conflito



Seleção pode convocar Batista

Torcida do Mengo ameaça quebrar ônibus

Cerca de 300 torcedores do Flamengo que ficaram em Porto Alegre desde quarta-feira estão revoltados com o presidente do clube, Antonio Augusto Dunshee de Abranches, por ter "abandonado a torcida", e ameaçaram quebrar o ônibus que transporta os jogadores caso o time carioca perca o jogo de hoje contra o Grêmio. A decisão da Taça de Ouro, no Estádio Olímpico, com teletransmissão para todo o país (à exceção de Porto Alegre), começará às 17 horas.

Os dirigentes do Flamengo decidiram que o time somente hoje deixará a concentração em Canela, saindo às 10 horas da manhã direto para o Estádio Beira-Rio, onde deverão chegar por volta das 11h30m, indo para o Estádio Olímpico às 14h30m.

Com um coletivo de apenas 20 minutos corridos, realizado ontem pela manhã e vencido pelo reservas por 2 a 0, o técnico Enio Andrade escalou a equipe do Grêmio para hoje. O treino teve a ausência do ponteiro Tarciso, que está fortemente gripado; caso ele não tenha condições até 15 horas de hoje, será substituído pelo jovem Renato, que treinou em seu lugar.

Telé chama os últimos nesta segunda-feira

O assessor de imprensa da CBF, Robério Vieira, confirmou para amanhã, às 15 horas, a divulgação dos nomes dos sete últimos jogadores convocados para a Seleção Brasileira. Deverão ser confirmados os nomes de Falcão e Dirceu, que chegam nos próximos dias, e anunciados os de Leandro, Júnior, Zico, Paulo Isidoro e, provavelmente, Batista. Os jogadores se reapresentarão amanhã até às 21 horas, na Toca da Raposa, em Belo Horizonte. Terça-feira reiniciam os treinos, já sob a direção do técnico Telê Santana; quarta-feira devem se apresentar os jogadores do Grêmio e Flamengo.

As 8h30m de ontem, o técnico Telê Santana, em seu Voyage cinza metálico, chegou à concentração da Toca para conversar com o grupo. Foi direto para o campo de treinamento, onde encontrou os três goleiros Valdir Peres, Paulo Sérgio e Carlos se exercitando. Telê não quis apontar um favorito para a decisão de hoje entre Flamengo e Grêmio, dizendo: São duas equipes que contam com um bom planejamento tático e decidem com justiça o título de campeão brasileiro.

Arnoux larga na frente em San Marino

O francês René Arnoux conseguiu um segundo tempo recorde com sua Renault-Turbo ao terminar, ontem, a segunda sessão de classificação para o Grande Prêmio de San Marino de Fórmula-1 e largará hoje na ponta. Na primeira fila estará também seu companheiro de equipe Alain Prost, que havia se classificado como o mais rápido ante-ontem na primeira sessão classificatória.

Só 14 carros competirão na prova, a quarta do Campeonato Mundial, em virtude do boicote das escuderias britânicas, devido a uma disputa em torno dos regulamentos. Arnoux obteve assim sua segunda pole-position do ano. O terceiro da largada é o canadense Gilles Villeneuve, da Ferrari. Nem Nelson nem Chico Serra, do Brasil, estarão participando da corrida de San Marino, que começará às 10 horas com teletransmissão para o Brasil.

Esportes nas páginas 10 e 11



O corpo de Plínio Lemos, depois de velado em sua residência foi sepultado em Areia

SEPULTADO PLÍNIO LEMOS

Depois de sair de São Paulo de avião até Recife e seguido de automóvel para João Pessoa, o corpo do ex-deputado Plínio Lemos foi velado por amigos durante meia hora, em sua residência em Tambaú, de onde seguiu, por fim, para a cidade de Areia, sua terra natal, onde

foi sepultado no final da tarde de ontem.

Apenas o deputado federal Octacílio Queiroz, como político com cargo eletivo, esteve presente, além dos ex-deputados José Cavalcanti, Nivaldo Brito e Batista Brandão.

O ex-secretário da Segu-

rança, Afrânio Melo, amigo íntimo da família, estava presente. Apesar da idade, todos os seus amigos disseram que ele poderia ter vivido muitos anos ainda, pois tinha um espírito de moço, sempre com um sorriso na face. Plínio morreu aos 79 anos de idade. (Página 3)

Chanceler acha inevitável a guerra no Atlântico Sul

O chanceler Francis Pym, que se reuniu com a primeira-ministra Margaret Thatcher durante duas horas em Londres ontem, logo após regressar de Washington, admitiu que um choque armado com a Argentina "é virtualmente inevitável".

A Argentina, por sua parte, informou que dois destróieres da Real Armada Britânica no Atlântico Sul estão perto das Ilhas Falklands e aumentam as conjecturas de que os ingleses desembarcarão fuzileiros nas ilhas da Geórgia do Sul antes de tentar uma operação contra o alvo principal.

O Governo, as Forças Armadas

e a Embaixada Argentina no Brasil, pelo que se informou ontem, não têm qualquer conhecimento sobre as atividades do sr. Juan Batista Zennetti, que se intitula comandante da Junta Civil Argentina e está no Brasil em nome do Exército Argentino de voluntários alistando interessados.

Informações procedentes de Londres revelaram que às primeiras horas da madrugada de ontem a frota britânica havia entrado em estado de alerta de guerra, enquanto navios da Armada argentina também "estão em operações". Não se sabe, porém, quantos navios argentinos estão na zona das Geórgias.

Começa amanhã encontro nacional de Secretários

Começa amanhã - e se prolonga até o dia 30 - o VIII Encontro Nacional dos Secretários de Administração, que será realizado no salão de convenções do hotel Tambaú, reservando quatro temas principais para debates. Além das conferências, serão debatidos "modernização administrativa", "regime jurídico do servidor e promoção social", "recursos humanos" e "serviços gerais". A abertura solene será na segunda-feira, às 20 horas.

Na terça-feira, às 8 horas, o professor Paulo Reis Vieira fará a primeira conferência do conclave, sob o tema "Modernização Administrativa: Uma Visão Crítica". Paulo Reis pertence aos quadros da Fundação Getúlio Vargas.

Os trabalhos prosseguirão, neste dia, até às 13 horas, com descanso para o almoço, reiniciando às 16 horas e terminando às 18 horas. Na quarta-feira, dia 28, quem abre o programa de conferências, às 8 horas, é o professor Celso Antonio Bandeira, da PUC-SP, falando sobre "O Servidor Público no Direito Brasileiro".

Para este mesmo dia, às 16 e 17 horas, estão programadas visitas ao governador Tarcísio Burity, no Palácio da Redenção, e ao Espaço Cultural, respectivamente. O programa estabelece para o dia 29, às 8 horas, conferência do professor Paulo Roberto Mota, da Fundação Getúlio Vargas, sobre "Administração em época de escassez".



Professor Sérgio Buarque

Morre Sérgio Buarque de Holanda

Morreu ontem em São Paulo o historiador Sérgio Buarque de Holanda, que vinha sofrendo de um câncer no pulmão e teve seu estado de saúde agravado devido a uma pneumonia. Seu corpo será cremado hoje, às 10 horas, no cemitério da Vila Alpina.

Historiador e sociólogo, Sérgio Buarque de Holanda foi um dos pioneiros da nova historiografia brasileira, elaborada a partir de documentos levantados em primeira mão, complementando com a interpretação dos fatos. Autor de vários livros, tem *Raízes do Brasil* como a obra mais importante.

Fundador do Partido dos Trabalhadores, ele teve sua morte lamentada através de nota lançada pelo Diretório Nacional do partido, que destaca seu falecimento como "uma grande perda para a vida acadêmica nacional, para a história da civilização brasileira e para o PT", (página 7).

"JORNAL DE DOMINGO"

Nelson Xavier e Tânia Alves fazem os papéis principais do seriado *Lampião e Maria Bonita*, que estreará amanhã na Rede Globo de TV. Um informe total sobre a história do seriado e depoimentos de seus autores, Aguinaldo Silva e Doc Comparato, fazem a matéria de abertura do *Jornal de Domingo*. Outras estréias de TV também recebem enfoques no suplemento semanal: a série *Cosmos*, preparada em sistema de produção EUA-Inglaterra e tendo como um dos autores o cientista Carl Sagan; o *Balança Mas Não Cai*; e o *Caso Verdade*.

Trabalhando intensamente, inclusive aos sábados, domingos e feriados, os técnicos da Secretaria da Agricultura e Abastecimento esperam concluir em 15 dias os trabalhos de levantamento planimétrico para a demarcação da propriedade Gurugi, com o fim de subsidiar o processo de desapropriação determinado ontem pelo governador Tarcísio Burity.

Atuando junto com funcionários da Emater e do Projeto Sertanejo, eles efetuarão ainda serviços de identificação dos proprietários das terras e a localização da cultura dos posseiros.

Obteve excelente repercussão junto aos camponeses a notícia de que o governador Tarcísio Burity havia autorizado a desapropriação. Desde 1979 eles vinham sofrendo ameaças de morte, destruição de suas lavouras e agressões físicas da parte dos proprietários e de seus capangas, e clamavam por uma solução justa para o problema.

Também junto aos políticos e aos órgãos de classe mais ligados ao conflito, a atitude do governador Tarcísio Burity foi aplaudida. Para o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Paraíba (Fetag), Alvaro Diniz, foi "muito justa a medida". Ele manifestou esperança de que medida idêntica seja adotada com as terras de Camucim, de propriedade da Destilaria Tabu, que há cerca de três anos é palco de grandes conflitos sociais.

Outro que apoiou a desapropriação foi o candidato a deputado pelo PT, Frei Marcelino, que manifestou esperança de que o exemplo fosse seguido pelo resto do país. (Página 12).

Estado investirá Cr\$ 140 milhões em pequenas empresas

O Governo do Estado investirá este ano 140 milhões na implantação de pequenas, médias e micro-empresas. Para tanto, será assinado no final do corrente mês convênio entre o Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (Cebrae) e a presidência do Banco do Estado da Paraíba.

O diretor de Crédito Industrial do Paraibano, José Fittipaldi Dantas, informou que o convênio fornecerá ao estabelecimento cooperação técnico-financeira para o desenvolvimento do programa no Estado.

Criado pelo Governo em setembro de 1980, o programa de apoio às micro-empresas tinha, até dezembro do ano passado, atendido mais de mil e trezentos empresários, devendo, em 1982, atender mil novos projetos, como pretende o governador Tarcísio Burity.

Conforme informou o dirigente do Banco do Estado, para os investimentos fixos, com trinta meses para pagamento e seis de carência, estão sendo cobrados juros de 25% ao ano. (Página 12)

Andreazza ressalta a importância do manancial de Poções

Brasília - Ao anunciar a inauguração, dia 4 de maio, (terça-feira) de mais um açude construído no semi-árido nordestino, o de Poções, localizado no município paraibano de Monteiro, o Ministro Mário Andreazza, do Interior, reconheceu ser impossível acabar com a seca, mas ressaltou, entretanto, que o Governo Federal, plenamente consciente disso, não vem poupando esforços no sentido de minimizar o sofrimento dos sertanejos nordestinos há três anos castigados por uma seca inclemente.

O açude de Poções, construído sobre o Riacho Mulungu, afluente pela margem direita do Rio Paraíba, está localizado numa das zonas mais secas, mais pobres e desprovida de obras de acumulação d'água da Paraíba. Representou até agora um investimento de Cr\$ 34 milhões, realizado com recursos do Prohidro-Programa de Recursos Hídricos do Nordeste, administrado pela Sudene.

Ele dispõe de uma barragem de 16,7 milhões de metros cúbicos d'água, inundando área de 773 hectares. Além de proporcionar suprimento permanente de água para várias cidades e vilas do interior paraibano, Poções permitirá a instalação, pelo DNOCS, de um projeto de irrigação, com área total de 1.703 hectares, onde serão instaladas 120 famílias de colonos. Significa transformar grande extensão de terras improdutivas num grande centro de exploração agrícola e pecuária, ampliando a oferta de alimentos na região.

O ministro Mário Andreazza, que há menos de duas semanas esteve no sertão pernambucano inaugurando outro açude construído pelo DNOCS no semi-árido nordestino, com recursos do Prohidro, o de Entremontes no município de Parâmirim, frisou que seu Ministério está cada vez mais empenhado em assegurar ao sertanejo nordestino meios e recursos de resistência aos efeitos da seca.



A UNIÃO
Fundado por Alvaro Machado
Tarcísio Burity

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Só Macunaíma dá duro

Macunaíma, vocês sabem, é o personagem de Mário de Andrade, sem nenhum caráter, sem compromisso, sem lenço e sem documento, sempre disposto a passar a perna no parceiro e sempre prostrado por uma preguiça invencível apesar de não fazer absolutamente nada. Com ele, a literatura brasileira pretendeu erigir o protótipo do brasileiro que arranja a sua vida mediante o fabuloso jeitinho e vai tocando para a frente. Seria o gênero que em cada região do país conhece outras espécies. Seria o amarelinho do Nordeste, cheio de bossas, cheio de negaças com que engana os que procuram enquadrá-lo na categoria do *homo faber*. Seria o genial Costinha do Vale do Piancó, na estória do compadre Paulinho Soares. Costinha que nunca, jamais trabalhou e nem por isso deixou de montar casa, almoçar e jantar todos os dias e até botar as filhas em colégios de freiras e vé-las sair com diploma de ciência pedagógica.

Pois agora não tem mais jeitinho. O Censo Econômico do Brasil está mostrando que agora Macunaíma desde os 11 anos está trabalhando, nos campos, nas cidades do interior e nas estradas, até 49 horas por semana. Na lavoura, então, a sina de nosso herói mandrião de tempos passados está agora agravada pela

ausência das leis trabalhistas. Ai, sem escolas, sem assistência médica, engolindo às pressas a sua bóia fria, trabalhando mais de 8 horas diárias, Macunaíma não tem salário mínimo, não tem férias, não tem repouso semanal remunerado nem gratificação natalina. Macunaíma não pode mais nem sequer adoecer.

Um pouco de estatística para ilustrar a situação dos heróis sem caráter. Segundo o Censo, 43,8 milhões de pessoas trabalham para a construção do Produto Interno Bruto e para garantir a relativa liquidez do Brasil no mercado financeiro internacional. Desses, 12,3 milhões, ou quase um terço do total, trabalham mais de 48 horas por semana. O Censo ainda aponta que de cada dois brasileiros com mais de 10 anos de idade, um trabalha. Neste último contingente, localizado predominantemente no trabalho agrícola, é que estão Macunaíma e seus filhos.

Em conclusão, Macunaíma, hoje, é que está dando duro.

De fato, os números levantados pelo Censo do IBGE concluem que é o interior que está pagando a conta do Brasil. No mesmo sentido e analisados os números em outra de suas faces, a revista Veja, edição

Firmo Justino

Uma vergonha nacional

Morrem no Brasil, anualmente, vítimas de acidentes de trânsito, 18.130 pessoas e outras 248.358 sofrem ferimentos. A média de desastres, anual, é de 516.136. Estes números são os conhecidos e registrados pelo Departamento Nacional de Trânsito. Claro que muitos acidentes não são anotados.

Estudos feitos pelos especialistas já provaram que mais de 80% dos acidentes são causados por falha humana. Mesmo que esta afirmação não seja verdadeira, não se pode negar que a grande maioria dos desastres, de fato, ocorrem por culpa dos motoristas. E sempre por excesso de velocidade.

Não há uma estatística exata sobre o número das pessoas que ficam inválidas para o resto da vida. Mas, das 248.358 vítimas de ferimentos, elevada quantidade sofre o horror da invalidez permanente que, em certos casos, é pior do que a própria morte, como aquelas vítimas que ficam vários anos imobilizadas numa cama, numa cadeira de roda ou até expirar.

A violência no trânsito é uma vergonha nacional.

Além das tragédias que enlutam milhares de famílias, ainda há a questão econômica, cujos prejuízos causados pelos acidentes de trânsito atingem a bilhões de cruzeiros.

Já está provado que o problema é de educação. Autoridades, como o Coronel Geraldo Navarro, Secretário da Segurança Pública e Diretor do Detran, afirmam que "trânsito é um problema de educação". E esta afirmação é verdadeira. As estatísticas provam que nas regiões mais atrasadas, onde o povo tem menos educação, ou nenhuma, o índice de acidentes de trânsito é superior ao das áreas mais civilizadas. Não se trata de educação de trânsito. É falta de educação doméstica, de princípios.

Infelizmente, o Brasil, está entre os países onde o índice é dos maiores. Não adiantam as multas, não adiantam as campanhas de trânsito. A grande maioria, quase a totalidade dos motoristas brasileiros, não respeita as leis de trânsito. É proibido desenvolver mais de 80 k horários nas estradas. Pouquíssimos respeitam esta proibição. Nas vias onde a velocidade permitida, dentro da cidade, é de 40 k, os "loucos" do trânsito correm a 80 ou mais e vai por aí.

Ora, se ninguém respeita as leis de trânsito; se no Brasil é proibido desenvolver velocidade superior a 80 k, por que os motores dos

veículos têm potência até para 240 quilômetros, em certos tipos?

Não tem lógica! Para acabar com a mancha no trânsito, esta vergonha nacional, só há um remédio:

Proibir a fabricação de motores com potência superior a 80k.

Os interesses econômicos da indústria automobilística não devem prevalecer sobre a defesa da vida.

Enquanto se fabricar motores potentes, continuará a guerra do trânsito.

O problema é muito sério e devo ser encarado com firmeza. O Congresso Nacional, que já tem enfocado esta questão vergonhosa, através de muitos parlamentares, deve fazer uma Lei proibindo a fabricação, no País, de carros com motores cuja potência supere os 80 k e também a importação.

O índice de acidentes na Paraíba é um dos maiores do Brasil, percentualmente. A brutalidade aqui é impressionante.

Diante desta dolorosa realidade, a representação paraibana no Congresso, independente de siglas partidárias, deveria dar o exemplo, apresentando o projeto de Lei proibindo a Fabricação de motores com potência para mais de 80 k e, até para menos a determinados veículos, como caminhões, ônibus e motocicletas.

Oduvaldo Batista

CARLOS CHAGAS

EM MAIO OU DEPOIS?

Caso não sobrevenham mudanças de plano, o general João Figueiredo deixará o Brasil a 10 de maio, iniciando um dia depois sua visita oficial aos Estados Unidos, capaz de prolongar-se até o dia 17 ou 18, pois em seguida aos compromissos na capital americana, S. Exa. irá a Cleveland, para consultar-se. Ocorre dizer, o dia 15 de maio, prazo fatal para a desincompatibilização de ministros candidatos transcorrerá na ausência do presidente do território nacional. Presume-se, por isso, que o pedido de exoneração de Jair Soares, da Previdência Social, até agora o único ministro escolhido e declarado candidato, chegará antes ao Palácio do Planalto. Em teoria, é sempre possível que ele se dirija ao vice-presidente Aureliano Chaves, então em exercício, mas, na prática, por certo que gostaria de ter o referido ato assinado por Figueiredo. Assim, o novo titular da Previdência Social estará escolhido no máximo durante a primeira semana de maio.

Carlos Alberto Allgayer, secretário-geral do Ministério, e Francisco Salzano, consultor-jurídico, seriam nomes da preferência de Jair Soares, para substituí-lo, em condições, inclusive, de garantir-lhe a retaguarda como candidato ao governo do Rio Grande do Sul. Hélio Beltrão, se chegou a ser considerado no Palácio do Planalto, descarta a opção, preferindo continuar na pasta da desburocratização. Aceitaria a Previdência apenas como missão imposta, apelo irrecusável do próprio presidente. Aluísio Salles é cotado como do agrado de Figueiredo. José Flávio Pécora seria nomeado se as coisas dependessem de Delfim Netto, assim como José Lopes de Oliveira, se Mário Andreazza influenciasse a nomeação. Este, presidente do Banco Nacional, de Habitação, abria vaga a ser preenchida depois por Emílio Ibrahim, como prêmio por ter-se condenado ao sacrifício de disputar o governo do Rio de Janeiro pelo PDS. O outro, secretário-geral da Seplan, ampliaria a área de influência de seu ministro.

Soluções alternativas estarão sendo examinadas num dos cantos da praça dos Três Poderes, mas com limitações: o presidente não pode escolher políticos, pois todos são candidatos a postos eletivos, em novembro, encontrando-se impedidos. A nomeação de um militar da ativa, general de quatro estrelas, serviria para abrir vagas no alto-comando, resolvendo futuros problemas de promoção, mas parece fora de cogitações.

Seria Jair Soares o único ministro bissexto a deixar o Governo Federal? Hoje, parece que sim, pois interrompeu-se a ascensão de Eliseu Resende, dos Transportes, como fórmula para a sucessão mineira. Apesar de evidentes preferências de Brasília, ele não conseguiu romper o cipó ainda erigido em torno do PDS de Minas Gerais, e se a disposição de dois candidatos, Murilo Badaró e Maurício Campos, é de disputar a convenção, deverão fazê-lo sozinhos. Eliseu não arriscaria a permanência tranquila no Ministério por uma aventura capaz de aijá-lo da vida pública. Apresentaria chances reduzidas de bater os indicados pela ex-UDN ou pelo ex-PSD. Ao invés de tantas vezes anunciada e tantas vezes refluída reforma parcial do ministério, assistiríamos apenas à isolada saída de Jair Soares? Ou aproveitaria o presidente da República para, na primeira semana de maio, reajustar peças de sua assessoria principal, como desejam alguns de seus auxiliares mais chegados? Não constitui segredo que a situação eleitoral do governo é ruim, dados a inflação, a alta do custo de vida e o desemprego, e que mudanças ministeriais sempre determinam a renovação de expectativas e um pouco de oxigênio suplementar, calcado em esperanças.

Uma corrente maior, porém, sustenta que o ministério não deve ser reformado, sequer parcialmente, exceção ao ministro-candidato ou a algum outro que até o dia 15 pretenda se apresentar ao crivo das urnas. Senão Eliseu Resende, quem sabe ainda Ibrahim Abi-Ackel, se sobreviver a união do PDS mineiro em torno de sua candidatura? Porque para os defensores desse ponto de vista, não haverá ali o Palácio do Planalto fugir de uma etapa seguinte e muito mais densa, certamente envolvendo reformas ministeriais: proclamados os resultados de novembro, tudo leva a crer que o PDS perderá a maioria absoluta do futuro Congresso. Para governar, o general João Figueiredo necessitará compor-se com forças ou segmentos eleitos pelas oposições. Talvez uma investida no PMDB, retirando da legenda muitos antigos integrantes do extinto e incorporado PP, mais moderados. Talvez um chameamento do PTB ao aprisco oficial. Essas manobras exigiriam compensações, de resto normais dentro do jogo político, e a oportunidade de mini-reforma se outras razões não existissem melhor se concretizaria nessa época, não agora.

Tudo são especulações prendendo a atenção dos meios políticos, especialmente diante da realidade de que alguns ministros são menos ministros do que outros, não só em termos de poder mas de eficiência e cumprimento das missões a eles destinadas.

Por falar em reformas, do que menos se fala e mais se cogita, nos setores políticos, é da verdadeira reforma partidária, pois, até agora, a que vivemos parece falsa e inócua. Arena e MDB foram extintos há dois anos, mas as legendas que vieram substituí-las continuam carecendo daquele fator até mais importante do que o ideológico ou o doutrinário: falta-lhes o sentido de permanência. Quanto aos chamados pequenos partidos, se outras razões não existissem, até pela dúvida sobre se continuariam ou se serão descontinuados pela legislação vigente. O governo promete mudanças na constituição permitindo-lhes funcionar a partir de 1983 mesmo sem a exigência de apoio expresso em votos de 5 por cento do eleitorado que haja votado na última eleição para a Câmara Federal, distribuídos em pelo menos nove Estados, com o mínimo de 3 por cento em cada um deles. Pode ser que venha a suspensão desses requisitos, por prazo fixo, pode ser que venha a seu abrandamento, mas de qualquer forma, na dúvida, os pequenos partidos sequer sabem se sobreviverão.

Com relação ao PDS, parece a Arena piorada, na medida em que desempenha papel exatamente oposto para o qual foi criado, não participa, não atua, não se integra nas questões de governo, e, no plano político, oscila ao sabor de conveniências de grupos. Apesar dos esforços do senador José Sarney, não adquiriu cor ou forma.

Do Leitor

Ação Louvável

Sr. Editor:

Li na edição de 24.04.1982 do Jornal A UNIÃO que o governo estadual vai desapropriar as terras da Fazenda Gurugi, local onde existem conflitos pela sua posse entre seus proprietários e algumas famílias. Todavia não deixa de ser uma iniciativa louvável do governador Tarcísio Burity, principalmente porque vai pacificar e trazer sossego ao seio daquelas famílias.

Recentemente tive oportunidade de manter contatos com quatro destas famílias de Gurugi, igualmente acontecendo anteriormente com agricultores de Camucim, e estas pessoas simplesmente diziam que desejavam apenas ter um "pequeno lugar onde arranjar o sustento de seus familiares".

Vivendo, como vivi por 15 anos junto a gente que pensa como estes agricultores, no sítio onde também existe, ainda, pequenos "conflitos", em Serraria, de certo modo esta gente só pensa em ter feijão (o sustento) para a família.

Como disse no início desta carta, a iniciativa do sr. Tarcísio Burity é por demais louvável, como foi das vezes anteriores quando resolveu, em definitivo, os conflitos de Camucim e outros lugares. É certo que esta gente necessita ainda muita coisa, o que tenho certeza, vai sendo sanado gradativamente.

Francisco José Ribeiro
Bairro dos Estados

A UNIÃO: 45 ANOS

Palmeiras e Cabo Branco jogam hoje

No dia 25 de abril de 1932 A União publicou

O jogo de hoje entre Cabo Branco e Palmeiras é, deveras sensacional para os nossos meios desportivos. Os dois clubes, constituídos de elementos valorosos, sempre têm despertado grande interesse público por causa da rivalidade que os anima para os melhores feitos da pelota.

Este ano têm eles, aliás, que enfrentar outros competidores que se adestram às lutas, num intrincado de vitórias e derrotas. Mas, seja como for, o Cabo Branco e o Palmeiras, dadas as tradições de velhas associações hão de, galhardamente manter, quer victoriosos ou derrotados, o prestígio e a distinção de suas cores.

Um ombate da tarde de hoje é um dos melhores do presente campeonato. Ambos disputantes estão decididos a leaderar a tabela: daí, um passo em falso causar grandes prejuízos para essa aspiração.

Actuará como árbitro do jogo

Ivan Lucena o desportista Aluísio Franca, do Santa Cruz, e um dos bons juizes do quadro da L.D.P.

Não nos foram enviadas notas sobre os quadros disputantes, reinando certo mysterio propositado sobre os seus componentes. Isso é para impressionar mais o publico...

Podemos afirmar, entretanto, que, do Cabo Branco farão parte o temível avante Pitota, Zé-pedro, Lemos, Zémaia, Vavá, Amaral, Pedro Macaco e outros bons players.

Pelo Palmeiras lutarão o in-cançavel campeão Tota, Orlando, Patricio, Zéreis, o guarda-vala Miguel e outros dextros sport-mens.

O preço continua popular: 14000 réis ingresso geral, creança \$500; senhoras gratis.

O MAIOR DOS AMIGOS DE JOÃO PESSÓA (conclusão)

Fôra nomeado pelo parente a quem a principio me referi, para exercer uma função publica na Faculdade de Direito do Recife.

Ahi matriculou-se, formando-se mais tarde. Veio a Fortuna.

Quando esta lhe sorriu, o meu mais intimo amigo não ouviu da preta que o socorrera,

menidando-lhe a fome. Infelizmente não mais a encontrou. Continua, entretanto, guardando dessa pobre velhinha a mais viva lembrança, como signal de immo-redoura gratidão.

Queis saber agora, quem é esse amigo, senhores. É o humilde candidato a vice-presidencia da Republica que nesta hora vos fala.

É esse um exemplo para os moços, um encorajamento para os homens de meia idade, que ainda não venceram na vida, e é um registo, como disse, para os que já ultrapassaram.

Assim, meus caros e grandes amigos, não desanimem ante os combates da vida.

Luctae, luctae sempre, meus queridos amigos, sem vos desmerecer, porque é na lucta que se retemperam as energias; e que se formam o caracter.

Eu vos agradeço, cheio de emoção, as saudações de Minas Geraes, do Rio Grande do Sul, de todos os meus amigos, enfim, e felicito-me sinceramente de ter, no dia de hoje, em torno de mim e de minha familia, tão dedicados companheiros".

Neste discurso basiei parte da biographia. Elle foi divulgado pela "A Noite" e "Diario da Noite" do Rio de Janeiro, pelo "Diario da Manhã" de Pernambuco, e pela "A União" da Parahyba, seis meses antes do presidente ser, verdadeiramente assassinado em Recife.

A UNIÃO • Diretor Presidente: Petrónio Souto • Diretor Técnico: Hélio Zenaide • Diretor Administrativo: Etênio Campos de Araújo • Diretor Comercial: Aldson Viana Salgado • Editor: Walter Galvão • Secretário: Werneck Barreto • Chefe de Reportagem: Wellington Farias • Redação e Publicidade: Rua João Amorim, 384 Centro - Fones 221-2277 e 221-7001 Caixa Postal: 321 - Telex: 832295 • Administração, Oficinas e Parque Gráfico: BR-101, Km 03, Distrito Industrial - Fone: 221-1220 • SUCURSAS: Brasília-DF - SCS - Q. 5 - Bl. "C" - 1º Andar - Ed. Paraban - Fone: (061) 226-8562 - Telex: 612091 • Guarabira: Pça. João Pessoa, 37 - Fone: 478 • Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabre - Fone: 321-3786 • Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421-2268 • Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone: 521-1219 • Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone 531-1574 • Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fones 325 • Conceição: Estação Rodoviária - Box 4 • Catolé do Rocha: Rua Barão do Rio Branco, 754.

NOTAS POLÍTICAS

Hélio Zenaide

HOMEM SEM AMIGOS

Saber fazer amigos é fundamental para o político. Saber fazer amigos e saber conservá-los. Este era o segredo do prestígio, da força de Ruy Carneiro.

João Agripino é um político decadente porque não sabe fazer amigos. Nem sabe fazer amigos nem conservá-los.

Na antiga UDN, quem era o maior amigo de João Agripino? Era Argemiro de Figueiredo.

Pois João Agripino tomou a chefia de Argemiro de Figueiredo e expulsou-o da UDN.

Outro grande amigo de João Agripino era Ernani Sátiro. E toda a Paraíba ainda se recorda da terrível campanha que moveu, tentando desmoralizar e destruir o governador Ernani Sátiro.

Quando governador, João Agripino desfrutou de todo o prestígio, contou com todo o apoio da Revolução. Pois hoje é o grande inimigo da Revolução. Vive jogando pedras em quem vivia jogando flores. Mordendo a mão dos que o ajudaram.

João Agripino sempre foi assim, um homem sem amigos. Quem crer na sua amizade, está perdido.

Álgido, frio, gelado, ingrato, perverso, cruel, ele é capaz de apunhalar pelas costas o melhor amigo. Ninguém, absolutamente ninguém pode confiar nele.

Toda a Paraíba sabe que João Agripino só é amigo de João Agripino. E da oligarquia Maia.

A única bandeira que ele sabe hestear é a da oligarquia Maia. O poder para a família Maia, este é o seu norte, o seu sul, o seu leste e o seu oeste.

O PMDB sabe disso. Sabe que a paga de todos os seus amigos foi o coice, a patada.

Pois o PMDB se prepare para a sua hora. Seu destino não será diferente: vai terminar levando coice, levando patada, como todos os outros levaram.

Ruy Carneiro tinha razão quando me dizia: - Seu Hélio, esse João Agripino é terrível. Quero negócio com o diabo e não quero negócio com ele.

MARIZ, PAPEL CARBONO

Neste sentido, Mariz não fica atrás de João Agripino. Mariz é um papel carbono de João Agripino.

Mariz também só tem um amigo: Mariz.

Quem confiar na amizade de Mariz, está lascado.

Antes da Revolução, o PTB confiava em Mariz. Com o advento da Revolução, Mariz deu um coice, deu uma patada no PTB e aderiu à Revolução. Os líderes do PTB foram cassados, tiveram seus direitos políticos suspensos, muitos foram presos e exilados. E Mariz ficou aqui na boa, mangando das bestas do PTB...

De inimigo da Revolução, passou a amigo da Revolução em menos de um minuto.

Para salvar-se, não hesitou em se fazer algoz e verdugo dos seus amigos, dos seus companheiros do PTB.

Como é que o PMDB pode confiar em Mariz? Quem pode confiar num homem assim?

João Agripino e Mariz são farinha do mesmo saco; dou um pelo outro e não quero volta.

VELHOS AMIGOS

Onde estão, hoje, os velhos amigos de João Agripino, da UDN? Estão por acaso ao seu lado?

Não, não estão.

João Agripino trocou seus velhos amigos da UDN e da Arena por seus velhos inimigos do PSD e do MDB.

E fez isso por Mariz, pela família, pela oligarquia Maia.

Clóvis Bezerra Cavalcante, vice-presidente da UDN (João Agripino presidente), está contra; Joacil de Brito Pereira, secretário, está contra; Praxedes da Silva Pitanga está contra; Carlos Pessoa Filho está contra; Renato Ribeiro Coutinho está contra; a família Gaudêncio está contra; o Grupo Gadelha está contra; Luiz Bronzeado está contra; Francisco Pereira está contra; Wilson Braga e Francisco Braga estão contra; Damásio Franca está contra; Waldemar Aranha está contra; José Gomes de Lima está contra; Inácio Bento de Moraes está contra; Manoel de Assis Melo está contra; José Lacerda está contra; Euclides Dias de Sá está contra; João Feitosa Ventura está contra; Mozart Bezerra Cavalcante está contra; João Batista Brandão está contra; Claudio de Paiva Leite está contra; José Targino está contra, etc, etc.

Todos eles integrantes do Diretório da UDN, ao tempo em que João Agripino foi presidente.

Nenhum ficou com João Agripino. É um homem sem amigos.

E Mariz, seu papel carbono, vai na mesma pisada.

Os velhos amigos não se submetem à candidatura de Mariz e João Agripino mandou-os para o inferno. Aliou-se aos seus velhos inimigos e agora vem para a Paraíba combater os seus velhos amigos, como se fossem inimigos de vida e morte.

Acima dos amigos, portanto, ele coloca sua família, a oligarquia Maia.

É um homem sem amigos é um ingrato.

O PAPEL CARBONO

Mariz, seu príncipe herdeiro, seu deflín, seu papel carbono, é a mesma coisa.



Amigos de Plínio levam o seu caixão com destino a Areia

Plínio foi sepultado em Areia, sua terra natal

Exatamente às 15h30m de ontem, o corpo do ex-deputado Plínio Lemos chegava na sua residência, na Av. Tamandaré, 716, procedente de São Paulo, onde faleceu por problemas cardíacos. Às 16 horas vários amigos acompanharam o seu enterro até a cidade de Areia, sua terra natal, onde foi sepultado.

A primeira pessoa a chegar na casa de Plínio foi o ex-deputado Batista Brandão. Em seu depoimento, disse ser difícil dimensionar a perda, incomensurável não só para o Estado mas para todos os seus amigos e correligionários, "pelo seu espírito de alegria, pelo seu riso, pelo seu dinamismo e pelo serviço prestado ao Estado. Era um político diferente. Não abraçava a política do empreguismo e do dinheiro, a sua grande arma era a verdade, a verdade de sua palavra. O que mais sinto do desaparecimento de Plínio Lemos, como amigo, era o desejo que ele tinha de servir a comunidade pública. Foi um político que entrou na vida pública e o que deixou, além de sua família, foi uma casa (esta que estamos) e um carro velho".

No final do seu depoimento, Batista Brandão disse que Plínio viveu sempre na ilusão de ter alguma coisa e a única coisa que realmente teve foi o trabalho. "O mundo para ti foi vaí quimera e o trabalho sem fim que o fim te dera", disse Brandão ao lembrar certo epitáfio.

DORGIVAL

O ex-governador Dorgival Terceiro Neto, presente ao velório, afirmou: "Plínio Lemos era conhecido pela sua coragem e pelas atitudes. Creio que foi o melhor parlamentar que a Paraíba teve nas últimas décadas. A exemplo do que acontece como quase todos os homens públicos, foi duramente acusado, in-

clusive de locupletamento. A injustiça e a mentira têm pernas curtas. Como José Cavalcanti diria, vejamos o que deixou, uma casa e um carro velho. Era combativo, polêmico e até radical. Não se rendia. Não temia nada, nem a morte. Basta dizer que insistiu em ser operado, mesmo sabendo das possibilidades de insucesso".

O ex-deputado Nivaldo Brito lembrou Plínio Lemos dizendo que toda a Paraíba o conhecia, deputado por várias legislaturas defendendo a Paraíba no Congresso Nacional. Um homem que trabalhou em defesa dos agropecuaristas, apresentando projetos que determinava o Banco do Brasil perdoar os débitos dos pecuaristas e dos agricultores, prejudicados pela seca. Sua morte me surpreendeu. Apesar de todo o seu trabalho não deixou de sofrer calúnias dos seus inimigos gratuitos, e acho que desde essa época afetou a sua saúde. A Paraíba, sem dúvida nenhuma perde um grande paraibano e um grande brasileiro".

Já o ex-secretário da Segurança do Governo Ivan Bichara, o bacharel Afrânio Melo, muito ligado, juntamente com toda sua família, ao ex-deputado Plínio Lemos, disse que sempre foi voltado às coisas da Paraíba. Homem que sempre conservou o partido político acima de qualquer outro interesse, sempre dando demonstrações disso. Por ser um homem sério e coerente foi muitas vezes incompreendido. Foi um dos maiores políticos que a Paraíba teve".

O ex-deputado José Cavalcanti, amigo íntimo de Plínio, disse que perdia um irmão a quem estava ligado numa vida de quase ociosidade. Entre os amigos mais chegados ao ex-deputado, era o mais sentido, chegando várias vezes a chorar.

Políticos marcam ausência

O que surpreendeu aos amigos de Plínio Lemos, que foram participar do seu velório de apenas meia hora, tempo em que ficou o seu caixão na sua residência para depois seguir para a cidade de Areia, onde foi sepultado, foi a ausência total de políticos que atualmente exercem mandatos eletivos. A única exceção foi a do deputado Octacílio Queiroz.

Em seu depoimento, disse Octacílio: "Plínio Lemos era uma das expressões de políticos mais atuantes e das mais dedicadas aos problemas da nossa região nordestina. Nos últimos tempos, mantínhamos a mais

perfeita cordialidade e dele, por várias vezes, recebi sugestões das mais positivas para a minha atuação no Congresso Nacional. Correlacionados à Paraíba e ao seu povo, conheci-o em Patos quando iniciava as suas atividades como promotor de Justiça, e desde lá pôde acompanhar a sua escalada na vida pública, enfrentando situações a que só um lutador da sua estirpe saberia suportá-las, mas sempre, ao final de tudo, ressaltava seu espírito público, sua eloquência e a sua coragem de lutador. Lamento profundamente o seu desaparecimento".

Falso Mandato

O discurso do Sr. Ulisses Guimarães na Convenção do PMDB de São Paulo foi de tal modo estúpido que a ele próprio surpreendeu, como se nada tivesse a ver com a repercussão que provocou. Esse efeito é típico de toda manifestação da estupidez humana, tomada no sentido de privação da inteligência. No dia seguinte, repudiado por alguns de seus correligionários, o presidente do PMDB tentou inutilmente trazer à zona da razão e aos limites da política o que era apenas uma explosão para muitos inesperada de burrice num homem de quem não se pode dizer que seja burro. Expressões iguais de mediania costumam fazer boa carreira em política, especialmente nos sistemas democráticos, nos quais as oportunidades se abrem igualmente para todos os cidadãos.

Tamanha manifestação de insensatez e grosseria fica, entretanto, abaixo dos homens de grande estatura intelectual e acima dos que tiveram o crescimento interior inibido pela mediocridade na respectiva área de atuação. Assim, nenhuma surpresa causou o Sr. Ulisses Guimarães a quem lhe acompanha a carreira política babilônica entre ambições que ele mesmo julga altas demais para o seu porte, já definido em mais de três décadas de atividade em mais de um Partido, e a falta absoluta de representatividade em uma das legendas que o abrigaram. Foi assim no antigo PSD, continuou assim no MDB que resultou da explosão de 1965 e assim é que no atual PMDB de cores cambiantes e vozes frequentemente delirantes.

Não de todo destituído de interesse como parlamentar, pela sobriedade de uma atuação em que jamais se distinguiu pelo brilho mas que soube marcar em certos períodos por uma eficiência inegável no exercício do mandato e da própria Presidência da Câmara, o Deputado Ulisses Guimarães não passa hoje de vítima dos acontecimentos que mudaram a face do Brasil e, em certo sentido, o destino de algumas instituições, emprestando dimensões falsas - para maior como para menor - à vida de muitos homens.

Falsamente dimensionado pelo contraste estabelecido com o vazio deixado por líderes proscritos, o Sr. Ulisses Guimarães sofreu a violência de uma projeção que ele jamais imaginara para seu nome. Tornou-se presidente de um Partido que não era um Partido mas uma frente política espartilhada por uma sigla de nome tão equívoco quanto o da outra, criada para representar a face política dos primeiros governos revolucionários. É claro que nunca exerceu a presidência senão in nomine ou para inglês ver. Em determinado momento da evolução do processo revolucionário, aceitou ser lançado como anticandida-

to à Chefia do Governo Federal e andou através do Brasil dizendo coisas anônimas como convinha.

Então não era um bravo nem um estúpido. Sabia o que podia dizer e usava a inteligência para se manter nos limites que lhe eram traçados. Como explicar que neste momento se faça parecer com um bronco? A única explicação é esta: o Sr. Ulisses Guimarães não representa coisa nenhuma. Nenhuma força esteve a se exprimir por sua vez quando ele anunciou que não daria anistia aos torturadores e que seus comandados seriam "promotores dispostos a por no banco dos réus, em nome da sociedade brasileira, aqueles que mataram, que corromperam, que usurparam o Poder".

Nem em nome de seu Partido, falou, porque lá de dentro saíram as primeiras vozes de protesto ou estranheza em face de tamanha obtusidade. Usou o nome da sociedade brasileira em vão, porque é evidente - menos para os irracionais e basofeiros de um revanchismo invertido - que a sociedade brasileira não quer botar ninguém no banco dos réus depois de uma anistia que a pacificou e fez reencontrar-se com seu projeto de futuro. E que a sociedade brasileira quer é a realização das eleições, para substituir nas cadeiras das Casas legislativas os homens que já não a representam; os homens que envelheceram no mandato e perderam a visão do presente, mostrando-se, portanto incapazes de visualizar o porvir.

Investindo de modo tão obtuso contra os que comandam de fato e de direito o processo político e institucional, o presidente do PMDB não falou pela Oposição mas presumivelmente por uma de suas parcelas mais insignificantes - constituída de radicais que tendem a isolar-se no quadro nacional na medida em que este se torna mais nítido e mais viável se mostra a consolidação da abertura democrática. É bastante expressivo o fato de ter sido a reação oficial, atribuída ao General Figueiredo e a personalidades da esfera oficial, mais moderado do que a dos políticos e despida do ar de apreensão que se exibiu na palavra dos correligionários do orador catastrófico de São Paulo.

Explica-se. O Presidente da República sabe que o Sr. Ulisses Guimarães não ameaça ninguém porque a ninguém representa na promessa de castigo. E os homens da Oposição reagiram como quem se encontra diante de alguém munido de procuração falsa, que é preciso denunciar para salvar os interesses ameaçados pelo falso mandatário.

(Transcrito do Jornal do Brasil de 21.4.82)

Francisco Porto faz retificações nas palavras de Agripino

O ex-procurador da Fazenda, Francisco Porto respondeu ontem, por telefone, no programa Fogo Cruzado, da Rádio Arapuan, a uma passagem na qual o ministro João Agripino, terça-feira passada, no mesmo programa, envolveu o seu nome, por ter feito uma denúncia grave contra o então secretário Octacílio Silveira.

Depois de ouvir a gravação, com a fala de João Agripino, disse Francisco Porto: "Eu vou dizer a verdade sobre o fato. Com surpresa minha o sr. João Agripino Filho quando falou na Rádio Arapuan me colocou na sua entrevista. Ele disse que eu havia apresentado contra o seu secretário das Finanças, o "mimoso" Octacílio da Silveira e que a representação caíra por falta de fundamento. Realmente eu acusei aquele secretário por haver liberado os bens da Ausonia, uma firma desta praça, com base numa penhora falsa, isto é, do Cinema Municipal de propriedade do empresário Luciano Wanderley, como ainda é hoje".

- E no momento - continuou - da liberação de bens havia em juízo uma Ação Executiva Fiscal contra a dita firma, por sonegação de impostos. Quer dizer, a competência para qualquer solução era do juiz da execução, Arquimedes Souto Maior Filho. A liberação dos bens foi um caso típico de invasão de competência do juiz. Isso porque, com a remessa da conta ao juiz, no caso, dívidas de impostos, cessava de vez a competência do Secretário das Finanças. Ora, no caso a Ausonia procedeu com a sua malícia de costume. Deu em penhora o Cinema Municipal, bem alheio e sabidamente pertencente ao empresário Luciano Wanderley como é ainda hoje. Neste arranjo, entre o secretário Octacílio Silveira e o diretor-presidente da Ausonia, Aldo D'Ambrósio, pessoa habitual no Palácio do Governo, foram perpetrados vários crimes, principalmente, falsidade da penhora, peculato, estelionato, etc. O Juiz da Execução, notificado do que ocorria, proferiu este despacho:

"O Cinema Municipal não é da Ausonia. Determino nova penhora em bens da Ausonia." Data: 27.8.1967. Assinado: Arquimedes Souto Maior Filho. Como se vê, continua Francisco Porto, a coisa esquisita. Então, nesta ocasião alguém furtou os autos da mesa do Juiz de Execução para apagar a prova dos crimes cometidos. A comissão designada pelo governador Agripino, para apuração da denúncia, não era de nada. O relatório apresentado ao Governador fora redigido pelo secretário Juarez Farias que não pertencia a tal Comissão. Quem me contou foi uma funcionária do Banco do Estado que fez o serviço de datilografia".

- Estes são os fatos reais. Eu submeto à censura dos carregadores da estátua do sr. João Agripino Filho. Diga-se pois que ele perdeu aquele antigo oportunismo. Hoje é um velho jarrao, com história partida e nada mais".

Planejamento está orientando Câmaras Municipais do Estado

A Secretaria de Planejamento, através da Codel, está fornecendo informações e dando orientação às Câmaras Municipais de todo o Estado, que até o final deste mês estarão votando a fixação do salário do prefeito, e subsídio do vice-prefeito do município, assim como também dos vereadores para a próxima legislatura, cujo início está previsto para o dia 1º de fevereiro de 1983.

Na votação que fixa a remuneração do prefeito e o subsídio do vice-prefeito do município, que é um decreto legislativo, ficará definido uma taxa mensal para o primeiro, no período de 1983 a 1987, que é um percentual em relação aos subsídios dos deputados estaduais, enquanto que a verba de representação corresponderá a 30% do valor dessa taxa.

Para o vice-prefeito será fixado um subsídio mensal de 50% do que recebe o prefeito, sem direito a verba de representação. A determinação legislativa será assinada pelo presidente da casa e os 1º e 2º secretários.

Por sua vez, a resolução que dispõe sobre a remuneração dos vereadores para a próxima legislatura fixará um percentual em relação a dos deputados estaduais, observando que se esta for calculada de acordo com o "caput" deste artigo ultrapassa o limite de 3% da receita efetivamente realizada no exercício anterior, será reduzida para que não exceda.

Outro parágrafo estabelece que a remuneração mínima do vereador será de 3% da que couber ao deputado estadual, e neste caso, poderá ultrapassar o índice fixado anteriormente. O salário será dividido em duas partes iguais: uma fixa outra variável, esta em função da presença e participação dos vereadores em sessões extraordinárias.

Aécio preocupado com situação dos habitantes de Pilar

O deputado Aécio Pereira, do PDS, está seriamente preocupado com a sobrevivência de aproximadamente 20 mil habitantes da cidade de Pilar, município situado na região do "Baixo Paraíba" e distante poucos quilômetros de João Pessoa, por vir toda essa população consumindo diuturnamente água poluída de um manancial, tipo sigelo, construído há cerca de 11 anos e o principal reservatório de líquido precioso que vem sendo oferecido à população e colocando todas as famílias em difícil situação e perigo iminente, por causa da contaminação d'água que não vem recebendo tratamento por parte dos órgãos do governo do Estado.

Disse o deputado pedessista que na próxima, segunda-feira, logo cedo, voltará à presença do governador Tarcísio Burty, a quem pedirá novamente providências no sentido de ser construído urgentemente na cidade de Pilar maior número de forças, visando impedir que diversas sujeiras sejam carregadas para o principal e único manancial d'água da cidade, responsável pelo abastecimento de toda a população. Tenho certeza que o governador autorizará a Cageda designar técnicos, visando encontrar uma solução imediata para o problema que vem sendo enfrentado pelas famílias de uma das cidades mais antigas do Estado e berço esplêndido de um dos maiores escritores do Brasil - disse o deputado Aécio Pereira, referindo-se ao imortal José Lins do Régo.

Informou o representante de Pilar junto à Assembleia Legislativa do Estado que a solução do problema somente o governo do Estado poderá dar, uma vez que a prefeitura municipal não dispõe de condições financeiras e nem técnicas para solucionar um problema tão grave, mediante essa falta de condições, disse o parlamentar estadual acreditar que o governador Tarcísio Burty mandará solucionar o problema dentro do menor espaço de tempo possível, uma vez que se trata de assunto que vem preocupando todos os habitantes da cidade e por conta disso não poderá permanecer de forma alguma com uma solução adiada sob pena de vir se agravar ainda mais.

NATHANAEL ALVES DOS SANTOS

Missa de 1º Aniversário

Carmelita Alves dos Santos, Nathanael Alves Filho, Rosângela Alves dos Santos, Regane Alves dos Santos e Roberta Alves dos Santos, esposa e filhos, convidam parentes e amigos para assistirem às Missas que mandam celebrar terça-feira, dia 27, às 7 horas na Igreja da Imaculada Conceição e às 19 horas Igreja de Santa Júlia, pela passagem do 1º aniversário da morte do jornalista NATHANAEL ALVES DOS SANTOS. A família antecipadamente agradece o comparecimento de todos.

NATHANAEL ALVES DOS SANTOS

Missa de 1º aniversário

Diretores, funcionários e colaboradores de A UNIÃO, convidam parentes e amigos para assistirem à Missa que mandam celebrar pela passagem do 1º aniversário de falecimento do ex-colega NATHANAEL, na Igreja de Santa Júlia, às 19 horas, da próxima terça-feira, dia 27.

UMA MARCA BEM PESSOAL EM POLÍTICA DE ADMINISTRAÇÃO



A Paraíba recebe nesta última semana de abril os secretários de Administração e de Recursos Humanos de todos os Estados brasileiros.

O Encontro, que é o oitavo realizado até agora no Pis, tem quatro temas básicos: Modernização Administrativa; Regime Jurídico do Servidor e Promoção Social; Recursos Humanos; e Serviços Gerais.

Para sediar a reunião, a Paraíba apresentou duas credenciais: a política de pessoal e previdenciária do Governo Burity, e o trabalho que vem sendo realizado pela Secretaria da Administração do Estado nos diversos segmentos sob sua direção e responsabilidade.

A política de pessoal do atual Governo do Estado tem a marca característica do governador Tarcísio Burity; o trabalho aliado à decisão. Nunca na história administrativa da Paraíba um Governo concedeu tantas melhorias salariais (oito em três anos), nem em índices tão elevados.

Para realizar este trabalho, o governador fixou-se na decisão de que nenhum plano, nenhum projeto, nenhuma obra deve ser executado se causar prejuízo ao funcionalismo. E tem conseguido conciliar os dois pontos: executar planos, projetos e obras sem prejudicar os servidores estaduais. Esta é a marca bem pessoal da atual política de administração na Paraíba.

Nas áreas da previdência social, o Governo Burity é destaque nacional pela oferta de benefícios e assistência ao funcionalismo e pelo excepcional desempenho do setor imobiliário do Ipep.

Além do Ipep, os dois outros órgãos subordinados à Secretaria da Administração - a Espep e a Codata - cada um em seu campo de atuação - aperfeiçoamento de recursos humanos e processamento de dados - vêm apresentando rendimento bem acima da média em períodos anteriores.

Assim, o Governo Burity coloca a Paraíba em posição privilegiada no setor de serviços de administração pública no País, justificando, por isto, a escolha deste Estado para sediar o VIII Encontro Nacional de Secretários de Administração e de Recursos Humanos. É o prêmio de retribuição aos esforços do Governo e do funcionalismo estadual, integrados para servir melhor à comunidade paraibana.

“O desenvolvimento econômico da Paraíba não pode e nem deve ser feito às custas do bolso do funcionário público”

Tarcísio Burity

Destaques

- Aumento semestral de vencimentos do funcionalismo

- Estabelecimento de horário único, com expediente corrido entre 12 e 18h, nas repartições públicas estaduais

- Elevação de 1.220 por cento no piso salarial do Estado, que passou de Cr\$ 1.120,00, em março de 1979, para Cr\$ 13.556,00, em dezembro de 1981

- Elevação de 3.132 por cento no salário inicial do pessoal de nível superior, que passou de Cr\$ 1.430,00, em março de 1979, para Cr\$ 44.800,00, em dezembro de 1981.

- Elevação de 2.240 por cento na menor pensão paga pelo Ipep às viúvas de servidores do Estado, passando de Cr\$ 576,00, em março de 1979, para Cr\$ 13.556,00, em dezembro de 1981.

- Regularização da situação funcional de 16 mil servidores cujo vínculo empregatício com o Estado foi considerado inconstitucional, por arguição

das Oposições. A regularização, que evitou a demissão desses servidores, foi feita por Lei Complementar que criou o Quadro Especial da Administração Direta Centralizada do Poder Executivo.

- Inversão na relação entre o piso salarial do Estado e o salário mínimo regional. No início do atual Governo, 18 mil funcionários recebiam vencimento 40 por cento inferior ao salário mínimo regional. Em dezembro de 1981, esses funcionários já recebiam vencimento 40 por cento superior ao salário mínimo regional.

- Implantação da contagem recíproca por tempo de serviço

- Aposentadoria aos 25 anos para professores

- Instituição do Crédito Natalino, modalidade de empréstimo de fim de ano ao funcionalismo, com desconto por consignação em 10 parcelas e juros de 3,5 por cento no período



A Espep aperfeiçoa recursos humanos



A nova farmácia do Ipep



O moderno Conjunto Esplanada I

Situação Salarial do Grupo Magistério
Março/79 - Dezembro/81

Categoria Funcional	Vencimento Março/79	Vencimento Abril/81	Vencimento Maio/81	Vencimento Julho/81	Vencimento Dezembro/81	% Aumento Total no Período	Nº de Funcionários Beneficiados
Regente de Ensino (Nível - I)	1.120,00	4.538,00	6.713,00	8.527,00	13.644,00	1.118%	2.720
Professor com curso Pedagógico Mag. 401.1	2.988,00	9.958,00	—	17.406,00	28.482,00	852%	3.790
Professor com Licenciatura Plena	6.840,00	18.768,00	—	26.274,00	42.038,00 a 50.694,00	641%	2.956
Professor c/Licenciatura Plena e Especialização	8.042,00	22.120,00	—	30.968,00	49.548,00 a 60.018,00	646%	778
Professor c/Mestrado	11.258,00	30.494,00	—	43.252,00	69.202,00 a 84.058,00	646%	19

O aumento de maio de 1981 foi concedido só aos regentes de ensino por se tratar de categoria de funcionários públicos que, a partir do atual Governo, passou a ter seus vencimentos nivelados ao salário mínimo regional

Política Salarial do Governo Burity
Benefícios Concedidos e Número de Funcionários Beneficiados
Março/79 - Dezembro/81

Benefícios	Funcionários Beneficiados	% Funcionários Beneficiados
Junho/1979	17.605	55%
Setembro/1979	32.058	100%
Março/1980	10.533	33%
Abril/1980	15.526	49%
Setembro/1980	33.782	100%
Maio/1981	19.000	77%
Julho/1981	34.259	100%
Dezembro/1981	34.259	100%

Piso Salarial do Estado da Paraíba
Março/79 - Dezembro/81

Março 1979	Junho 1979	Setembro 1979	Abril 1980	Setembro 1980	Maio 1981	Julho 1981	Dezembro 1981	% Aumento
1.120,00	1.844,00	2.316,00	3.242,00	4.400,00	6.713,00	8.473,00	13.556,00	1.210,35%

Situação do Pessoal de Nível Superior
Março/79 - Dezembro/81

Categoria Funcional	Março/79		Setembro 1979	Setembro 1980	Julho 1981	Dezembro 1981	% Aumento 03/79 a 12/81
	Até dia 14	a partir 16					
Técnico Administrativo Médico Assistente Social Engenheiro Economista Biológico Farmacêutico	1.430,00	6.840,00	6.576,00	20.000,00	28.000,00	44.800,00	3.032,86%
	1.430,00	8.255,00	11.557,00	24.310,00	34.034,00	54.454,00	3.707,87%



Caixa seleciona

O presidente da Caixa Econômica Federal, Gil Macieira, disse ontem no Aeroporto do Tiriúcal, em São Luís, que o fato de haver uma grande demanda de brasileiros na tentativa de conseguir uma casa própria, exigiu a seleção dentre os inscritos para verificar os reais necessitados.

"A CEF fez uma programação e iremos verificar os que na realidade têm necessidade de comprar e vamos programar o atendimento. Para isso, no decorrer dos sessenta dias restantes para as inscrições, vamos analisar as propostas e definir exatamente qual o montante de recursos solicitados".

□ □ □

Chuvas artificiais

O secretário Marcos Baracuh, da Agricultura e Abastecimento do Estado, viajou ao Rio de Janeiro onde manterá contatos com a concessionária da Embraer com a finalidade de trazer para o Estado, o mais rápido possível, o avião que fará chover artificialmente, principalmente na região do semi-árido. Este avião, comprado pelo Governo, tentará minimizar os efeitos da estiagem.

Associação municipal

A Secretaria do Planejamento do Estado, através da Codel, deu início aos trabalhos de criação de mais uma associação municipal. Estima-se que 14 municípios, das regiões do Curimataú e Seridó, integrarão a nova entidade e a Seplan está incentivando a formação de novas associações. Nobel Vita, Urânia Cação e Magna Coeli são os técnicos envolvidos no trabalho.

Encontro em Fortaleza

O secretário de Planejamento da Prefeitura de João Pessoa, Valdeci Barbosa, e o empresário Abelardo Azevedo, diretor da Etur, participaram nos dias 28, 29 e 30, em Fortaleza, do I Encontro Nordeste de Transportes Públicos, promovido pela Associação de Transportes Públicos. O objetivo é a análise e resolução dos problemas encontrados atualmente no setor.

Telegrama fonado

A cidade de Patos ganha a partir do dia 3 de maio o serviço de telegrama fonado. O diretor regional da Empresa, Renato Weber, informou ontem que naquela cidade os usuários utilizarão o serviço ao discar 135 em seus aparelhos telefônicos, como é feito em João Pessoa e Campina Grande. Weber comentou ainda que Patos está agilizando mais as suas comunicações.

Crise no ensino

O ministro da Educação, Rubem Ludwig, durante entrevista em São Luís de Maranhão, ontem, reconheceu a existência de crise no ensino brasileiro. Ressaltou, no entanto, que "ela só se verifica no ensino do primeiro grau".

Analisando os problemas do ensino superior, Ludwig assegurou que "no momento eles estão sendo ultrapassados". Reafirmou que a prioridade deve ser dada a milhares de crianças brasileiras que não têm acesso a escolas.

□ □ □

Contra o sarampo

Os primeiros lotes experimentais de vacina contra o sarampo, inteiramente produzida no Brasil, serão lançados em agosto pela Fundação Osvaldo Cruz, do Rio de Janeiro. Isso quer dizer que se os testes aprovarem, como se espera, a partir de 1983 o Brasil utilizará apenas esta vacina nacional nas campanhas de imunização contra o sarampo.

Apoio à ciência

O Banco do Nordeste, que este ano chegou à posição de terceiro maior estabelecimento bancário do país em aplicação de recursos, está realizando, paralelamente, uma atuação quase desconhecida do público: a produção e reprodução de conhecimento científico e tecnológico voltadas para a realidade nordestina, atividade que já o firmou com um dos principais de todo o Continente.

□ □ □

Em Miami, um navegante afirma que passou 76 dias a bordo de um pequeno bote de borracha, depois que sua embarcação naufragou perto das Ilhas Camárias, no Oceano Atlântico. Ele assegura que navegando à deriva, percorreu mais de mil milhas e que foi resgatado por pescadores perto de Guadalupe.

A Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Abifarma) vai desenvolver pesquisas para apontar parte dos cem laboratórios clandestinos existentes no Rio de Janeiro e em São Paulo conforme denúncia feita ontem pelo presidente Executivo da entidade, Walter Mesquita.

O Kremlin admitiu ontem que a economia soviética sofre de sérias deficiências, ao dar a conhecer um informe trimestral do crescimento industrial que poderia ser o mais pobre desde a Segunda Guerra Mundial. A produção fabril soviética cresceu entre janeiro e março 2,1 por cento com relação ao mesmo período do ano passado.

Supermercados têm dificuldades em abastecer população de leite

Os supermercados e algumas padarias que tiveram seu estoque de leite pasteurizado apreendido pelo Setor de Inspeção da Delegacia Federal de Agricultura na Paraíba - DFA-Pb, passaram por grande dificuldade em abastecer ontem a população local. O fato é que muita gente recusou-se a levar para casa o leite Salp ou Lebon, com receio que o produto estivesse adulterado e pudesse fazer algum mal à saúde.

Na última sexta-feira, os fiscais conseguiram apreender apenas 10 por cento do leite considerado ilegal, num total um pouco acima dos mil litros, dos cerca de 10 mil colocados diariamente no mercado local. Devido a isso, supõe-se que todo o restante do leite que deveria ter sido apreendido, foi negociado livremente por supermercados e padarias.

A apreensão de apenas uma parcela do leite irregular deu-se pelo fato da DFA dispor somente de uma viatura, com a capacidade para o transporte de uma tonelada. Além disso, às sextas-feiras, os funcionários da Delegacia, desde a sua direção, até o mais simples servente, trabalham apenas o primeiro expediente - pela manhã.

PROVIDÊNCIAS

Com receio de dar informações que poderiam lhe prejudicar o gerente do Jumbo, supermercado que faz parte do grupo Pão de Açúcar, Lourival, disse que as providências quanto a apreensão do leite deveriam ser tomadas pelas próprias empresas fabricantes. "Eles que têm de dizer quando o produto está ruim ou não".



Grande parte do produto foi apreendida pela DFA

Mais adiante Lourival negou que a Delegacia Federal de Agricultura tenha apreendido leite pasteurizado no Jumbo, sabendo apenas que a ocorrência deu-se nos supermercados da mesma rede, situados no centro da cidade (Rua 13 de Maio e praça 1817). Para confirmar isso, ontem pela manhã, no Comprebem da Epi-

tácio Pessoa, ainda estava sendo vendido o leite que deveria ter sido apreendido pela fiscalização. Algumas pessoas desinformadas ainda comprava o produto, cujo tempo de vida normal para consumo esgotaria-se no mesmo dia de ontem, já que o estoque foi colocado à venda na manhã da sexta-feira.



As obras do novo Mercado Modelo prosseguem em ritmo acelerado

Saída do Mercado Central será prejudicial para os vendedores

Tendo até o final desta semana para deixar o Mercado Central e alugar-se nos novos e pequenos boxes do Mercado Modelo - pátio do antigo Corpo de Bombeiros - os barraqueiros de João Pessoa estão prevenindo a falência total da classe, após esta mudança. Anteriormente, a Prefeitura Municipal tinha estipulado um prazo até o último dia 15, que foi prorrogado a pedido do Sindicato dos Ambulantes, para até final do mês, sob pena dos faltosos perderem direito aos boxes, com a rescisão do contrato com a Empresa de Urbanização Municipal.

Realocados para um dos galpões do mercado central - que foi reformado pela Prefeitura - para desobstruir o raio visual da Praça Pedro Américo, onde não se podia ver o busto do artista paraibano, os barraqueiros sofreram grande perda da clientela antes acostumada a ter os seus produtos variados bem próximo da zona comercial e dos terminais de coletivos urbanos. A queda na vendagem foi tão grande, segundo os pequenos comerciantes, que alguns deles tiveram que aventurar-se a voltar para as ruas, mesmo mantendo o seu ponto ocupado nos boxes do Mercado Central.

NOVO PREJUÍZO

Agora, um novo prejuízo espera a classe dos vendedores. A Prefeitura ultimou a sua mudança para o Mercado Modelo para até a próxima sexta-feira, sob pena de perderem o direito ao seu ponto de comercialização. Na opinião do negociante de disco José Pereira da Silva, o problema da queda na vendagem só será resolvido caso a Prefeitura Municipal junte todos os barraqueiros e ambulantes em um só local, o que centralizaria o fornecimento e evitaria a dispersão da clientela.

Esse problema está sendo enfrentado atualmente pelos barraqueiros que foram transferidos para o galpão do Mercado Central. O fato é que grande quantidade de ambulantes e até de barraqueiros permanecem pelo centro da cidade nas calçadas e principalmente nas ruas Riachuelo, Amaro Coutinho, Tenente Retumba, Silva Jardim e outras. "Aqui, será pior ainda. Não tem ninguém para comprar e o freguês não se sujeitará a sair do centro da cidade para vir ao Varadouro comprar nossos artigos" - comenta um dos barraqueiros que já está providenciando a adaptação de seu pequeno boxes de apenas

dois metros e meio de comprimento pela mesma medida de largura, no Mercado Modelo.

Para João Inácio Ribeiro, a mudança não trará o menor benefício para a população: "o consumidor quer comprar o mais barato e onde estiver mais próximo". Vendedor de calçados, João Inácio há muito tempo trabalha como barraqueiro e, segundo ele, nunca a classe passou tanta privação.

Mesmo aqueles que aprovam a medida, como é o caso do negociante de calçados Antônio Rodrigues da Silva, que acredita que no Mercado Modelo, as vendas sejam melhores que atualmente, no galpão melhorado do Mercado Central.

DESVANTAGENS

Enquanto no Mercado Central, o barraqueiro se vê obrigado a misturar-se com vendedores de verduras e carnes, pois o galpão aproveitado para esses comerciantes está bem próximo da feira livre, no Mercado Modelo ele terá que sujeitar-se a uma economia de espaço cerca de 40 por cento maior. O fato é que os boxes do Mercado Modelo, medem menos da metade daqueles oferecidos no Mercado Central.

Quando foram transferidos para o galpão do MC, os barraqueiros tiveram que gastar do seu bolso para fazer as adaptações necessárias em cada box. No Mercado Modelo isso deverá ocorrer novamente, pois a Prefeitura Municipal só oferece o local e a cobertura, ficando o restante dos itens sob a responsabilidade do usuário, ou seja, do vendedor. Lá eles também estarão sujeitos ao pagamento de um imposto de 500 cruzeiros por semana, cujo atraso acarretará juros de 10 por cento, além do ICM que tem que ser cobrado normalmente pelo Estado.

Depois de tudo terminado e o barraqueiro no seu novo local - no Mercado Modelo - sobrarão apenas vestígios de pouco tempo de uso, no galpão provisório do Mercado Central, utilizado especialmente para retirar os comerciantes da Praça Pedro Américo, que envolveu razoáveis recursos municipais na rua reforma e a prova do mau planejamento prevista pela classe: pouca procura da clientela devido à localização dos barraqueiros, queda nas vendas e consequentemente, na arrecadação do ICM. "Enfim, ninguém ficará satisfeito".



Os comerciantes do Mercado Central não aceitam a transferência

Cooperativa anuncia que bancários terão um centro comercial

O presidente da Cooperativa Habitacional dos Bancários, Ariel Farias Filho, informou ontem que brevemente construirá um centro comercial no Conjunto dos Bancários, o que possibilitará aos habitantes daquele núcleo e áreas adjacentes melhores condições para fazerem suas compras, apesar de já contarem com uma feira livre semanal.

Para a construção do centro, idêntico aos mercados públicos existentes em João Pessoa, a Cohab investirá cerca de 10 milhões de cruzeiros, estando estes recursos praticamente assegurados, faltando apenas manter contatos com as firmas construtoras para se saber os custos reais da obra.

Falando sobre a realização da obra, Ariel Farias disse que ela será de vital importância para aquele núcleo habitacional, principalmente porque as pessoas poderão fazer compras em qualquer dia de semana, sem ser preciso recorrer às mercearias ou pequenos barracas ali estabelecidas.

Posteriormente a Cooperativa irá convocar seus associados para uma assembleia-geral, oportunidade em que serão discutidos a instalação desse pequeno mercado público e outros assuntos de interesse da comunidade.

Ariel disse ainda está confiante de que, novamente, receberá a colaboração do Estado e da Prefeitura Municipal de João Pessoa.

Associação não pede auxílio-desemprego para os vigilantes

Afirmando que tem procurado solucionar a situação dos quase 400 vigilantes demitidos na Paraíba nos últimos meses, a diretoria da Associação da categoria acha que não é necessário pedir auxílio-desemprego ao Ministério do Trabalho.

Para o tesoureiro da entidade, Geraldo Dantas da Silva, a situação é crítica porque cada vez mais são demitidos outros agentes de segurança, principalmente depois que as empresas perdem os seus contratos de prestação de serviços.

"A Associação dos Vigilantes do Estado da Paraíba vem procurando dar apoio a esta gente, mantendo contatos com as outras firmas, e quando estas têm vagas disponíveis, coloca alguns dos que estão desempregados", afirmou.

Justificando a decisão de não pedir auxílio-desemprego ao Ministério do Trabalho, a exemplo do que já aconteceu com vários outros funcionários em igual situação do Estado, o sr. Geraldo Dantas disse que as empresas realizam as demissões periodicamente e nunca atinge a crise econômica, como prevê a legislação trabalhista, que concede este benefício.

Nos últimos três meses, na Paraíba, foram demitidos cerca de 400 vigilantes de todas as empresas prestadoras de serviços de segurança, sempre porque as repartições públicas não renovam seus contratos.

"Todavia estamos atentos aos problemas que vêm surgindo no setor, principalmente com relação à dispensa destes homens", disse ainda Geraldo Dantas.

Iniciada na Paraíba pesquisa sobre a poluição industrial

Foi iniciada a pesquisa sobre poluição industrial na Paraíba, que vem sendo realizada por agentes de coleta, na sua maioria estudantes da UFPB, inicialmente no Distrito Industrial de João Pessoa, devendo se estender por todas as áreas industriais localizadas no estado da Paraíba.

Este é o primeiro trabalho de vulto com a participação direta da Sudema - Superintendência de Administração do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos - órgão diretamente subordinado à Secretaria de Recursos Minerais, contando com a efetiva colaboração do secretário Marcelo de Figueiredo Lopes.

Sobre a pesquisa de poluição industrial, o engº Luiz Antonio Gualberto, diretor superintendente da Sudema, revelou ter a mesma o suporte de um convênio firmado entre o Governo do Estado da Paraíba, Sudene, Instituto Nacional de Tecnologia do Ministério da Indústria e Comércio e a Sudema com recursos financeiros da ordem de 2 milhões de cruzeiros, sendo seu objetivo cadastrar os estabelecimentos industriais - em função de suas características prejudiciais ao meio ambiente e dos equipamentos anti-poluídores de que dispõem.

A pesquisa denominada de "Inquérito sobre Poluição Industrial" obedece um modelo unificado, implantada a nível nacional, servindo como instrumento governamental para a elaboração de diretrizes da política do meio ambiente do país. Por outro lado, prosseguiu o engº Luiz Antonio Gualberto, é indispensável a participação dos empresários nas respostas à pesquisa, já que a finalidade do inquérito é a obtenção de informações e não a aplicação de multas aos informantes.

Enquanto isso, o diretor técnico da Sudema, José Maria Teixeira de Carvalho, a quem os coletores de dados estão diretamente subordinados, declarou que quaisquer esclarecimentos adicionais, inclusive para dirimir dúvidas no encaminhamento ou no preenchimento do questionário "Inquérito sobre Poluição Industrial", a Sudema-Pb estará à disposição dos informantes para um atendimento direto durante todo o período de duração da pesquisa.



O "profeta" Gentileza (denominação usada pelo paulista, de 65 anos, José Dadrino) está percorrendo as ruas de João Pessoa há uma semana. Hóspede da Casa Universitária Masculina, Gentileza visita colégios, bairros, igrejas, casas comerciais, fazendo a sua pregação: "contra o pecado não contra os pecadores". Dizendo-se portador da "palavra divina" desde 1961, "quando recebi uma mensagem", ele percorre os Estados Brasileiros. Visitou também a Bolívia sempre viajando com passagens dadas pelas companhias ou por particulares. Um dos seus contatos em João Pessoa que ele faz questão de destacar como importante foi uma reunião na fazenda de Psicologia da Autônoma, da qual participou o convite do Padre Marcos Trindade. O profeta pretende visitar as áreas atingidas pela seca e então segue a Pernambuco onde fará uma série de pregações na cidade de Exu traumatizada pela violência entre duas famílias".



CIA. NORDESTINA DE PAPEL
C.G.C. - N.F. - 09.116.278/0001-01

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

No desempenho de nossas atribuições e em cumprimento às disposições legais e estatutárias, é com satisfação que submetemos à apreciação de V.Sas., o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 1981, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e as Mutações do Patrimônio Líquido no exercício findo naquela data, acompanhadas das respectivas Notas Explicativas.

As Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras contêm, por definição e destinação, todos os elementos de um relatório, pelo que nos reportamos àquelas mesmas Notas Explicativas, pedindo nos a disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos ou informações adicionais.

João Pessoa, 18 de março de 1982

BALANÇO PATRIMONIAL

31 de dezembro de 1981 e 1980
(Em milhares de cruzeiros)

	ATIVO	
	1981	1980
Circulante:		
Caixa e bancos	362	990
Contas a receber de clientes (inclui Cr\$ 5.403 mil de empresa associada em 1981 e Cr\$ 1.430 mil em 1980)	95.129	45.189
Menos: Duplicatas descontadas	(65.044)	(23.649)
Provisão para devedores duvidosos	(2.400)	(672)
Adiantamento a fornecedores	27.685	20.862
Depósitos vinculados	17.474	9.252
Outras contas a receber	1.277	1.263
Estoques (Nota 2)	5.960	4.372
Despesas antecipadas	75.687	86.423
	9.856	8.153
Total do ativo circulante	138.301	131.335
Realizável a longo prazo:		
Empréstimos compulsórios - ELETRORRÁS	41.480	18.518
Outros	287	286
	41.767	18.804
Permanente:		
Investimentos	1.546	790
Imobilizado (Nota 3)	700.851	568.208
Diferido (Nota 4)	349.222	325.329
	1.051.619	894.327
	1.231.687	1.044.466

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 1981 e 1980
(Em milhares de cruzeiros)

	Reservas de capital			Reservas de lucros		
	Capital social	Correção monetária do capital realizado	Correção no netário do imobilizado	Incentivo fiscal-IGI	Total	Lucros (prejuízos) acumulados
Saldo em 31 de dezembro de 1979	248.610	113.423	100.667	16.162	230.252	478.862
Correção monetária do patrimônio líquido		183.818	51.115	8.206	243.139	243.139
Lucro líquido do exercício						1.504
proporções propostas a Assembléia Geral:						
Reserva legal					75	75
Reserva para aquisição de ações preferenciais					75	75
Saldo em 31 de dezembro de 1980	248.610	297.241	151.782	24.368	473.391	723.505
Ajustes de exercícios anteriores (Nota 7)						(276.515)
Aumento de capital com recursos próprios	83.221					83.221
Correção monetária do patrimônio líquido		521.668	145.057	23.288	690.013	427.187
Prejuízo líquido do exercício						(353.877)
Absorção do prejuízo do exercício			(296.839)		(296.839)	(296.839)
Saldo em 31 de dezembro de 1981	331.831	818.909		47.656	566.307	603.521

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 1981 e 1980
(Em milhares de cruzeiros)

	1981	1980
	Origens:	
Integralização de capital	83.221	-
Acrescimento no exigível a longo prazo	62.893	20.000
	146.114	20.000
Aplicações:		
Prejuízo (lucro) líquido do exercício	353.877	(1.504)
Créditos (débitos) ao resultado que não envolvem capital circulante líquido:		
Depreciação e amortização	(129.261)	(33.203)
Variações monetárias sobre financiamentos a longo prazo	(73.735)	(35.634)
Resultado da correção monetária	124.057	64.503
Correção monetária - ELETRORRÁS	15.545	-
Baixas líquidas do imobilizado	(1.431)	(3.360)
Total absorvido pelas operações	290.050	(9.198)
Aquisição de imobilizado	12.257	2.846
Acrescimento no realizável a longo prazo	7.418	5.978
Transferências de financiamentos a longo prazo para o passivo circulante	185.253	43.484
	494.978	43.110
Decréscimo no capital circulante líquido	(348.859)	(23.210)
Capital circulante líquido:		
No início do exercício	(77.021)	(53.322)
No final do exercício	(425.880)	(77.021)
	(348.859)	(23.210)

NOTAS EXPLICATIVAS

31 de dezembro de 1981 e 1980

1. Resumo das principais práticas contábeis
As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia são as seguintes:

- Provisão para devedores duvidosos**
É constituída até o limite que se estima ser suficiente para cobrir possíveis perdas na realização das contas a receber.
- Estoques**
São avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção que não excede o valor de mercado.
- Empréstimos compulsórios - ELETRORRÁS**
São demonstrados ao valor de custos, acrescido da correção monetária. Os juros a receber estão contabilizados no ativo circulante.
- Investimentos**
São demonstrados ao custo de aquisição, acrescido de correção monetária.
- Imobilizado**
É demonstrado ao custo de aquisição ou construção, menos depreciação acumulada, corrigidos monetariamente.
A depreciação é calculada pelo método linear e as taxas anuais usadas são as seguintes: edifícios, 4%; máquinas e equipamentos, 10%; instalações, 10%; veículos, 20%; móveis e utensílios, 10%; e ferramentas, 20%.

PASSIVO

	1981	1980
Circulante:		
Empréstimos e financiamentos (Nota 5)	243.429	21.743
Fornecedores (inclui Cr\$ 7.476 de empresa associada em 1981 e Cr\$ 1.333 mil em 1980)	139.489	43.897
Impostos a receber	82.245	54.374
Contribuições sociais	47.628	14.243
Adiantamentos de clientes	16.906	37.942
Provisão para imposto de renda	-	1.232
Contas de diretores e acionistas	2.250	4.206
Outras contas a pagar	32.234	30.517
	564.181	208.356
Exigível a longo prazo:		
Empréstimos e financiamentos (Nota 5)	62.000	111.518
Credores por empréstimos	1.985	1.087
	63.985	112.605
Patrimônio líquido:		
Capital social (Nota 6)	331.831	245.610
Reservas de capital	866.565	473.391
Reservas de lucros	-	150
Lucros (prejuízos) acumulados	(594.875)	1.354
	603.521	723.505
	1.231.687	1.044.466

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 1981 e 1980
(Em milhares de cruzeiros)

	1981	1980
Vendas brutas	638.968	876.958
Deduções: Impostos e taxas incidentes sobre as vendas	(79.843)	(116.237)
Vendas líquidas	559.125	760.721
Custo dos produtos vendidos	(637.663)	(599.144)
Lucro (prejuízo) bruto	(78.538)	161.577
Despesas operacionais:		
Despesas com vendas	(21.526)	(62.298)
Despesas gerais e administrativas	(176.317)	(75.570)
Despesas financeiras, deduzidas receitas financeiras de Cr\$ 18.636 mil (Cr\$ 4.017 mil em 1980)	(206.815)	(87.872)
Prejuízo operacional	(483.196)	(64.163)
Resultado não operacional	5.262	2.396
Correção monetária:		
Do ativo permanente	551.244	307.642
Do patrimônio líquido	(427.187)	(243.139)
	124.057	64.503
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda	(353.877)	2.736
Provisão para imposto de renda	-	(1.232)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(353.877)	1.504
Lucro (prejuízo) por ação de capital realizado no final do exercício	(Cr\$ 1.066)	Cr\$ 0,000

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 1981 e 1980
(Em milhares de cruzeiros)

	Reservas de capital			Reservas de lucros		
	Capital social	Correção monetária do capital realizado	Correção no netário do imobilizado	Incentivo fiscal-IGI	Total	Lucros (prejuízos) acumulados
Saldo em 31 de dezembro de 1979	248.610	113.423	100.667	16.162	230.252	478.862
Correção monetária do patrimônio líquido		183.818	51.115	8.206	243.139	243.139
Lucro líquido do exercício						1.504
proporções propostas a Assembléia Geral:						
Reserva legal					75	75
Reserva para aquisição de ações preferenciais					75	75
Saldo em 31 de dezembro de 1980	248.610	297.241	151.782	24.368	473.391	723.505
Ajustes de exercícios anteriores (Nota 7)						(276.515)
Aumento de capital com recursos próprios	83.221					83.221
Correção monetária do patrimônio líquido		521.668	145.057	23.288	690.013	427.187
Prejuízo líquido do exercício						(353.877)
Absorção do prejuízo do exercício			(296.839)		(296.839)	(296.839)
Saldo em 31 de dezembro de 1981	331.831	818.909		47.656	566.307	603.521

Os gastos com manutenção e reparos são lançados em despesa quando incorridos e as mercadorias são capitalizadas.

f) Diferido
É demonstrado pelos custos incorridos durante o período de pré-operação, corrigidos monetariamente e estão sendo amortizados pelo período de 10 anos a partir do início das operações.

g) Imposto de renda
De acordo com a legislação em vigor, a Companhia goza até o exercício financeiro de 1983 de redução de 50% do imposto de renda sobre sua atividade industrial. No exercício que apresentar lucro real, após eventuais compensações de prejuízos fiscais, deve ser constituída uma reserva pelo valor equivalente à redução e destinada para aumento de capital.

h) Correção monetária
De conformidade com a legislação em vigor, a Companhia procede a correção monetária das contas componentes do ativo permanente e patrimônio líquido, cuja contrapartida é levada do resultado do exercício.

2. Estoques
Em 31 de dezembro de 1981 e 1980, os estoques estavam assim constituídos (em milhares de cruzeiros):

	1981	1980
Produtos acabados	19.075	26.551
Matérias primas e materiais secundários	16.720	30.350
Almoxarifado	39.892	29.522
	75.687	86.423

3. Imobilizado
Em 31 de dezembro de 1981 e 1980, o imobilizado estava assim constituído (em milhares de cruzeiros):

	1981	1980
Terrenos	33.409	17.083
Edifícios	290.937	148.764
Máquinas e equipamentos	738.429	370.168
Instalações	138.674	70.649
Veículos	2.859	1.664
Móveis e utensílios e ferramentas	18.127	9.248
	1.222.435	617.576
Menos: Depreciação acumulada	(521.584)	(49.368)
	700.851	568.208

4. Diferido
Em 31 de dezembro de 1981 e 1980, o diferido estava assim constituído (em milhares de cruzeiros):

	1981	1980
Estudos e projetos	15.047	7.694
Despesas de organização	145.939	74.623
Despesas financeiras	453.332	231.801
Testes pré-operacionais	46.838	23.950
Variação cambial especial	8.144	4.164

	669.300	342.232
Menos: Amortização acumulada	(320.078)	(16.903)
	349.222	325.329

5. Empréstimos e financiamentos

Em 31 de dezembro de 1981 e 1980, os empréstimos e financiamentos estavam assim constituídos (em milhares de cruzeiros):

	Circulante		Longo prazo	
	1981	1980	1981	1980

Em moeda nacional:				
Banco do Nordeste do Brasil S.A. - BNB				
Juros anuais de 7% com correção monetária; vencido em 1981	79.442	-	-	43.476
Juros anuais de 9% com correção monetária; vencido em 1981	79.151	-	-	48.042
Banco do Brasil S.A.				
Cédula de crédito industrial com juros anuais de 74%; liquidação em parcelas trimestrais até 1983.			-	62.000
Juros anuais de 4% e correção monetária limitada a 4%; liquidação em 1981.			-	20.000
Notas promissórias rurais com juros prevelescentes no mercado; liquidação em 1982	18.630	-	-	-
Outros empréstimos nacionais:				
Juros prevelescentes no mercado	39.803	8.071	-	-
Em moeda estrangeira:				
Banco do Brasil S.A.				
Juros anuais de 12%; liquidação em 1982 (US\$ 182 mil em 1981 e 1980)	26.403	13.672	-	-
	26.403	21.743	62.000	111.518

Os empréstimos e financiamentos estão substancialmente garantidos por hipoteca do complexo industrial e da Fazenda Serrote, sede pertencente a CONPEL e gval de acionistas.

6. Capital

O capital autorizado em 31 de dezembro de 1981 é de Cr\$ 654.960 mil, estando subscrito e integralizado Cr\$ 331.831 mil (Cr\$ 248.610 mil em 1980) representado por 331.831 mil ações (248.610 mil em 1980) de Cr\$ 1,00 cada uma, assim distribuídas (em milhares de ações):

	1981	1980
Ações ordinárias	130.992	47.771
Ações preferenciais		
Classe A	87.829	87.829
Classe B	13.795	13.795
Classe C	15.622	15.622
Classe D	83.593	83.593
	200.839	200.839
	331.831	248.610

As ações preferenciais não tem direito a voto e gozam das seguintes vantagens:

- Classe "A" e "B" - dividendo anual, fixo, não cumulativo de 12% e prioridade no reembolso de capital.
- Classe "C" - dividendo mínimo de 12% ao ano e participação integral nos resultados, não sendo admitida nenhuma forma complementar de qualificação.
- Classe "D" - dividendo anual de 6% não cumulativo e prioridade no reembolso de capital e participam sem restrições dos aumentos de capital decorrentes de correção monetária.

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício.

7. Ajustes de exercícios anteriores
Os ajustes de exercícios anteriores contabilizados em 1981 referem-se a insuficiência de depreciação e amortização do período de 1977 a 1980.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: Prof. Olavo Bilau Cruz
VICE-PRESIDENTE: Halveti Oliver Cruz
CONSELHEIRO: Jacó Cruz de Lira

DIRETORIA
PRESIDENTE: Halveti Oliver Cruz
SUPERINTENDENTE: Abdias da Silva de Sá
DIR. COMERCIAL: Gastão Oliver Cruz

Início: R. F. de Silva
10-EMP. 080-5014/PB-5-PB

ARTHUR YOUNG AUDITORES ASSOCIADOS S/C
RECIFE, BRASIL

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs. Diretores e Acionistas da CONPEL - Cia. Nordeste de Papel

1. Examinamos o balanço patrimonial da CONPEL-Cia. Nordeste de Papel levantado em 31 de dezembro de 1981 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias, exceto quanto ao assunto mencionado no parágrafo seguinte.

2. Pelo fato de só termos sido contratados como auditores independentes após 31 de dezembro de 1981 não pudemos observar a contagem física dos estoques realizada em 31 de dezembro de 1980 e, de acordo com o escopo de trabalho contratado, não estendemos os nossos exames para nos satisfazermos quanto às quantidades dos estoques naquela data.

3. Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1980, apresentados para fins comparativos, não foram por

ARTES

ver

Raul Córdula

Olinda, para todos

"Olinda é só para os olhos, não se apalpa, é só desejo." Ninguém diz: é lá que eu moro. Diz somente: é lá que eu vejo. Carlos Pena Filho, iluminado, exacerbou sua capacidade visual. Eu, por mim, peço desculpas ao poeta e afirmo: Olinda é para todos os sentidos! Quem duvidar que se dirija à rodovinha de onde, de 15 em 15 minutos, e por 300 cruzeiros e duas horas de paciente viagem, apontará no Varadouro das Naus, porta de Olinda, e conquistará mais um dia na vida.

Um terço do município compreende a área que é hoje a Cidade Monumento Histórico e Artístico Nacional, e é lá que está todo o mistério. O espírito português e o barroco dos entalhes e espaços arquitetônicos está nas ruas, é claro, mas de tal maneira harmonizados com a atmosfera que somente será percebido se chamado à atenção, pois que convivem tão naturalmente com a vida que ninguém os coloca em seus pensamentos diários como obras primas do gênio humano. Tão pouco o fato de ser Olinda a cidade que possui a maior densidade de artista plástico por metro quadrado, eles estão simplesmente artejando, conscientes da felicidade de morar lá. O que grita, para quem chega em Olinda, é o seu povo!

Uma cidade que precisa se preservar mas onde o preservar-se é caro, tida como cidade dormitório, sem indústrias e sem grande arrecadação municipal é a única cidade nordestina onde o povo vai à rua, reivindica e faz a festa. O carnaval, o São João, a Semana Santa, todo um circuito de manifestações do povo, ricos de fecundidade, manifestos de liberação expressos além do drama coletivo nordestino.

É esta a Olinda do povo, que nos entra por todos os sentidos, que o NAC está mostrando através da pintura de Bajado, do livro de José Ataíde "Olinda, Carnaval e Povo", pelos discos "Olinda Carnaval" e pelas palavras de Antenor Vieira de Mello e sua equipe, dirigentes da Fundação Centro de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda.

Bajado é o cronista maior de Olinda de hoje que se sintetiza na rua do Amparo e, para concordar com Pena Filho, é um cronista visual. Artur Carvalho escreve que... "O maravilhoso em Bajado é aquela linha contínua que vai da gente que passa nas ruas à sua munheca e desta à tela".

Bajado não é desconhecido em João Pessoa principalmente pelos colecionadores de arte, mas é a sua primeira exposição aqui e a coleção mostrada trata-se do acervo da Casa Bajado de Arte, montado por Giuseppe Bacaro e adquirido pela Prefeitura de Olinda que, por sua vez homenageia este artista popular colocando-o no lugar de destaque que seu trabalho exige, preservando sua obra como patrimônio do seu povo.

Em João Pessoa sabe-se muito bem das dificuldades que existem na área de preservação urbana e cultural, uma experiência como a de Olinda somente poderá redundar numa troca utilíssima de experiências, principalmente quando se constata que nossa cidade tem passado por traumas irrecuperáveis como a perda de edifícios e áreas inteiras de importância urbana, histórica e artística.

ouvir

Silvio Osias

Discos instrumentais

Um disco primoroso recentemente lançado no Brasil pelo selo Atlantic é *Mystical Adventures*, o mais recente trabalho do violinista Jean-Luc Ponty, antigo integrante do grupo de Frank Zappa e instrumentista que acompanhou durante algum tempo o guitarrista inglês John Mc-Laughlin.

Músico do jazz-rock, habilidoso na fusão de ritmos e estilos, Ponty já teve nove dos seus discos lançados no Brasil e este novo foi gravado no ano passado, com a contribuição em algumas faixas do percussionista brasileiro Paulino da Costa. O LP foi gravado em Los Angeles e registra, no lado 1, a longa suíte que dá título ao disco. É uma peça dividida em cinco temas, que dão espaço não só para os improvisos do habilidoso violinista que Ponty é, como também das exibições de cada um dos instrumentistas da equilibrada banda que o acompanha.

No lado dois, a melhor faixa é *As*, composta por Stevie Wonder para o álbum *Songs in the Key of Life*. As recebeu um tratamento latino, com improvisações de Ponty e do guitarrista Jamie Glaser, músico discreto e competente, que às vezes retira do instrumento uma sonoridade semelhante à de Carlos Santana.

Final Truth, que encerra o disco, também é uma suíte, como *Mystical Adventures*. Menor, menos variada, a peça é dividida em três partes, onde novamente os músicos exibem um senso de improvisação digno dos melhores instrumentistas do jazz-rock. Confira.

Produzido por Quincy Jones, *Chariots of Fire* (Quest Records) não é a trilha sonora original do filme premiado com o Oscar. O disco de fato inclui alguns dos temas compostos pelo tecladista Vangelis para o filme, mas todos eles recriados pelo saxofonista Ernie Watts, estrela do LP.

Nascido na Virgínia, Ernie já acompanhou muita gente famosa nos Estados Unidos e recentemente tocou com os Rolling Stones na gigantesca excursão do grupo de Mick Jagger fez pelos Estados Unidos. Seu disco, no entanto, deforma o soul e decepção.

Chariots on Fire é basicamente um disco para consumo em casas de dança. Apesar da competência dos instrumentistas e vocalistas, falta ao LP de Ernie Watts a criatividade. O trabalho lembra, aliás, a produção mais recente do guitarrista George Benson - eventualmente também assinada por Quincy Jones - excelente instrumentista de jazz que prefere a mais inexpressiva diluição do soul.

ler

Geraldo Galvão Ferraz

Para fazer a cabeça

Não se sabe bem se porque deixaram de ganhar um ursinho de pelúcia aos 4 anos ou se, simplesmente, ficam assustados diante das realidades da vida, nossos escritores geralmente optam pelo mau humor como vigia mestra de suas obras. Exceções, a parte, naturalmente. Quando se chega à seara de nossos ensaístas, então, o mau humor e a seriedade caturra se instalam emagadoras. Talvez como mimetismo relativo às cinzentas paredes das universidades, desenvolvem um horror pânico à leveza, ao trato afável do texto, quanto mais à saudável visem-humorada das coisas.

Walnice Nogueira Galvão é uma das exceções mais notórias nesse panorama, com uma obra de seis títulos - teses sobre Guimarães Rosa e Canudos; poesias com Betty Mindlin Lafer; estudo sobre os contos de Rosa e dois volumes de ensaios, *Saco de Gatos* (Editora Duas Cidades, 1976) e este *Gatos de Ouro Saco*.

Nos ensaios, afastados das regras rígidas de trabalhos universitários, Walnice, professora de teoria literária e literatura comparada da USP, deita e rola. No primeiro Saco um ensaio demolidor sobre Jorge Amado e outro, iconoclasta, sobre a música "de protesto" de Caetano, Gil, Chico, Vanerê e cia. Davam a tônica. Mas no Saco novo Walnice vai além. Abre o livro com uma visão de um personagem da lenda, da literatura e da história, a donzela-guerreira. Os exemplos são muitos: de Palas Atenas a Maria Bonita, de Joana d'Arc a Iansã. Mas sempre a mulher que assume a condição masculina e vai guerrear a guerra dos homens, desprezando as peias da feminilidade, terminando por chegar à morte, ao martírio.

O que poderia ser um mero ensaio comparativo torna-se um texto vivo, em que a valorização da mulher é o importante, em que são citados casos exemplares como o da notável escritora Simone Weil e de Joana, a heroína de um livro injustamente esnobado da literatura de evasão, *Mulherzinhas*, de Louise May Alcott.

Um "gato" obsessivo de Walnice sempre foi Euclides da Cunha, e há vários textos a respeito dele no livro, conferência e prefácio. O texto mais divertido do livro aparece aí, resultante de uma aparente experiência vivida (ou suportada) pela autora nos seus contatos imediatos com o descaso hipócrito que se dá à cultura no país: *Tribulações de Intelectual em Cumprimento da Missão*.

Num sketch aglissímo e de fina ironia, Walnice narra a chegada, paixão e triste fim de uma conferenciada especialmente convidada para inaugurar a Semana de Estudos em Memória de Ilustre Intelectual Cultorado. Conferenciada e excelências convidadas submetem-se a discursos, desfiles escolares, almoços do Linceus entre outros highlights de ocasiões semelhantes. A conferência fica reduzida a dez minutos e, enfim, todos partem carregados de réstias de oolho, o orgulho local.

Textos de várias origens (um pecado menor é o livro não esclarecer a data ou local de publicação deles), sempre estimulantes e irrevrentes, eles se destinam não a preencher espaços num currículo de carreira universitária, mas a fazer, do modo mais inteligente possível, a cabeça dos leitores. E por isso eles são bem-vindos. (Transcrito da "Isto É").



O cantor Tony Tornado e parte do elenco mirim de "Pixote", que, em reprise, começa sua segunda semana de exibição no Cinema Tambaú

COTAÇÕES

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito Bom
- Excelente

NO CINEMA

PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO (****) - Produção brasileira. Direção de Hector Babenco, o cineasta de *Lúcio Flávio*, *O Passageiro da Agonia*. Em São Paulo, alguns menores são recolhidos a um reformatório. Depois que um deles é morto pela Polícia e as autoridades escondem da imprensa o que de fato aconteceu, os meninos fogem e passam a lutar pela sobrevivência. Com Fernando Ramos da Silva, Marília Pera, Jorge Juliano, Jardel Filho e Rubens de Falco. Escrito, por José Louzeiro. A cores. 18 anos. No Tambaú, 18h30m e 20h30m.

LUZ DEL FUEGO - Produção brasileira. Direção de David Neves, o cineasta de *Lúcia McCartney*, *Uma Garota de Programa*. O filme conta a história de Dora Vivacqua, a Luz del Fuego, mulher controversa que na década de cinquenta instalou o culto ao pudismo na Ilha do Sol, fundou o Partido Naturalista e foi morta em 1967, aos 50 anos Prêmio especial do júri no último Festival de Gramado. Prêmio de melhor atriz para Lucélia Santos e melhor ator para Walmar Chagas. Ainda no elenco, Helber Rangel, José Barcelo e Itala Nandi. cores. 18 anos. No Plaza 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

GRITO DE HORROR - Produção americana. Direção de Joe Danta. Numa cabana, uma bela jovem é surpreendida por gritos durante a noite. Interessada em descobrir a origem dos estranhos urros, ela realiza uma incessante pesquisa que termina por envolvê-la com os lobisomens. Com Dee Wallace, Patrick MacCree e Dennis Dun. A cores. No Municipal, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

PALÁCIO DE VENUS (*) - Produção brasileira. Direção de Ody Fraga. Com Helena Ramos, Lola Brah, Arlete Montenegro e Arlindo Barreto. A cores. 18 anos. No Rex, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

NA TV

GLOBO RURAL - O programa apresenta uma curiosidade: um lóte no Estado de São Paulo, tem os seus chifres medindo 3,80 metros de perímetro. No Canal 10, 09h00m.

GRANDE PREMIO DE SAN MARINO - Disputada no circuito de Imola, na Itália, esta corrida abre a temporada europeia de Fórmula 1 em 1982. O principal concorrente da prova de hoje é o francês Alain Prost, da Renault, que está liderando o Campeonato Mundial desde que Nelson Piquet e o finlandês Keke Rosberg foram desclassificados do GP Brasil. Transmissão direta com narração de Luciano do Valle e comentários de Reginaldo Leme. No Canal 10, 10h00m.

GRÊMIO X FLAMENGO - A esta altura não há mais favorito para a condição de campeão da Taça de Ouro, pois, nos dois últimos jogos, Grêmio e Flamengo provaram que nenhum é melhor do que o outro. Comentários de Márcio Guedes. Narração de Luciano do Valle. Transmissão direta do Estádio Olímpico de Porto Alegre. No Canal 10, 16h00m.

BALANÇA, MAS NÃO CAI - O *Balança Mas Não Cai* está de volta, com tipos tradicionais que fazem sucesso há muitas décadas, como o Primo Pobre e o Primo Rico, em meio a dezenas de piadas curtas e diretas, dentro de um estilo absolutamente definido e que marca a linha do programa desde os tempos da Rádio Nacional (década de 50). Cerca de 80 pessoas - entre humoristas e modelos - fazem parte do elenco fixo do *Balança*, destacando-se Paulo Silvino, Costinha, Berta Loren, Cecil Thiré, Marcos Pilonka, Ary Leite, Cole, Edna D'Ávila, Ferruzem, Lilico, Nádia Maria, Nick Nicola, Tutuca, Walter D'Ávila, Sônia Mamede, Lúcio Mauro, Brandão Filho e Paulo Grandino. Entre os autores dos textos, estão Paulo Silvino e Max Nunes. Cenografia de Abel Gomes e Juares Machado. Apresentação de Paulo Silvino. Direção geral de Lúcio Mauro. No Canal 10, 18h00m.

OS TRAPALHOES - O convidado especial de *smoking* e tudo, pensando estar noutro programa, vai narrar *As Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Mas os Trapalhões, vestidos de cowboys, vão apresentar mesmo é um *Duelo ao Amanhecer*. Atuação toda a confusão. No Canal 10, 19h00m.

COSMOS (*****) - A criação do universo, o aparecimento e a evolução do Homem, o astrono-



Burns e Walter Matthau em duas cenas de "Uma Dupla Desajustada"



O QUE HÁ DE NOVO



Grêmio x Flamengo, às 16 horas



Carl Sagan, autor de "Cosmos"

mia, a exploração do espaço e o provável aparecimento de vida em outros planetas são temas focalizados pela série científica *Cosmos*, a mais elaborada e ambiciosa produção realizada por uma rede não comercial dos Estados Unidos. O dr. Carl Sagan, professor de Astronomia e Ciências Espaciais da Universidade de Cornell e escritor premiado com o Pulitzer, é o apresentador e co-autor dos 13 filmes que compõem *Cosmos*. A cores. No Canal 10, 21h15m.

UMA DUPLA DESAJUSTADA (****) - Divertida comédia baseada no êxito teatral de Neil Simon (*The Sunshine Boys*), proporcionou o Oscar de melhor ator coadjuvante ao veterano George Burns (79 anos). Durante 47 anos, os artistas de vaudeville Al Lewis (Burns) e Willis Clark (Walter Matthau) formaram a dupla *The Sunshine Boys*. Há 11 anos, porém, Lewis optou por subia apresentadora e Clark julgou-se traído; e os dois nunca mais se falaram. Agora, Ben Clark (Richard Benjamin), sobrinho e agente de Willis, procura relançar a dupla num programa de TV. Mas tanto Lewis quanto Clark relutam, e, quando Al visita Willie em seu apartamento para ensaiarem, inicia-se uma interminável e zangada disputa verbal entre os ex-amigos de alma e hábitos opostos. O filme é embalado por verdadeira artífaria de diálogos ferinos. Direção de Herbert Ross. A cores. No Canal 10, 00h15m.

Amanhã

TV MULHER - Na seção *Cozinha* será apresentada a receita premiada no mês de abril. A vencedora é de Cachoeiro do Itapemirim e ensina a preparar um bolo-surpresa de abacaxi. No Canal 10, 09h00m.

GLOBINHO NA COPA - Ainda no Chile, durante a Copa do Mundo de 1962, que veio registrar a imagem do futebol brasileiro com a conquista do bicampeonato, o *Globinho na Copa* continua a mostrar alguns lances da partidas da Copa-82. No Canal 10, 12h50m.

O HOMEM DE LA MANCHA (****) - Produção americana de 1972, com direção de Arthur Hiller. Migule de Cervantes (Peter O'Toole), aprisionado pela Inquisição espanhola, é colocado numa cela coletiva junto com seu criado (James Coco). Os outros prisioneiros roubam um manus-



Jó Soares como "seu" Roseira

crito de Cervantes e o submetem a um julgamento de brincadeira. Para reaver o manuscrito, Cervantes revela o conteúdo do mesmo. Com os prisioneiros interpretando papéis secundários ele se transforma em seu herói, Don Quixote de La Mancha, e segue com Sancho Pança ao reencontro da Era da Cavalaria. Também no elenco, Sophia Loren e Harry Andrews. A cores. No Canal 10, 15h00m.

SÍTIO DO PICAPAU AMARELO - Volta ao ar o *Sítio do Picapau Amarelo*, tendo como episódio de estreia *A Sobrinha da Cuca*, de Sylvan Paezzo, com direção de Fábio Sabag. Insatisfeitas com as últimas atuações da Cuca, que acreditam estar sendo a vergonha da classe, as bruxas reúnem-se em seu reino e preparam um castigo: enviam à mata um grande ovo, com a Cuquinha, que irá substituir a Cuca, com a desculpa de que ela acaba de completar 1.000 anos e seu reinado estaria terminado. Todos os personagens do *Sítio* ficam solidários com a Cuca. Participações especiais de Tereza Haquiel, Dinos Migliaccio, Paulo Silvino, Henriqueta Bribeira e Bia Lessa. No Canal 10, 17h00m.

CASO VERDADE - *Caso Verdade* estreia com *O Monstro do Oito Anos*, adaptada por Walter Negrão. Em cinco capítulos diários, se mostrará a história de Walter Parada, um cego que precisou vencer muitas barreiras para se afirmar como ser humano e profissional. Tony Ramos é o primeiro apresentador de *Caso Verdade*, contando muitas passagens da vida de Walter Parada. No elenco, Eduardo Tomaghi, Oberdan Junior, Ary Coslov, Eloisa Mafalda, Norma Blum, Mauro Mendonça, José Maria Monteiro, Isabela Garcia e Cosme dos Santos, entre outros. Direção geral de Paulo José. No Canal 10, 17h30m.

VIVA O GORDO (*) - *A Guerra dos Sexos* é o tema de *Viva o Gordo* desta semana, tendo como um dos exemplos o amor de Armando Duval por Margareta Gauthier, a Dama das Camélias. No Canal 10, 21h00m.

LAMPIÃO E MARIA BONITA - Primeira das *Séries Brasileiras* da Globo paa 82, com direção de Paulo Afonso Griaolli e Luiz Antonio Piá, tendo Aguinaldo Silva e Doc Comparato como autores. *Lampião e Maria Bonita* tem início com o sequestro do geólogo inglês Steve Chandler (Michael Menough) por Lampião (Nelson Xavier), que manda um bilhete para o governador da Bahia, através de sua coiteira Joana Bezerra (Regina Dourado), exigindo 40 mil contos de réis em troca da vida do geólogo. Também no elenco, Tânia Alves (Maria Bonita), Silvio Correia Lima (Corisco), Lu Malandragem (Dadá Mar, Ary Coslov, Eloisa Mafalda, Norma Blum, Mauro Mendonça, Roberto Bonfim (sargento Libório), Jofre Soares (coronel Pedrosa, B. de Paiva (caçador), Jurema Penna (Marinha), Ilva Nino (dona Déia), José Fernandes (Argemiro), Sérgio Sampaio (Feliciano), Arnaldo Rodrigues (Genésio), Cláudio Corrêa e Castro (Secretário do Interior, Helber Rangel (Lindolfo Macedo), e Armando Nascimento (Getúlio Vargas), entre outros. Supervisão musical de Walter Branco. No Canal 10, 22h10m.

UMA PULGA NA BALANÇA (****) - Produção brasileira de 1953, com direção do italiano Luciano Salce (dos tempos da Vera Cruz). O malandro (Waldemar Wey) provoca a própria prisão para poder pôr em prática um plano: levantar neoclógicos de pessoas importantes e milionários e enviar cartas para suas casas, simulando trocas de ideias sobre algum plano desonesto, para que a família tente algum pacto a fim de não sujar a memória do morto. Também no elenco, Paulo Autran e Lola Brah. Em preto-e-branco. No Canal 10, 00h15m.

NO TEATRO

ERA UMA VEZ UMA ILHA... ou **O CHO-CALHO DA CASCAVEL** - O espetáculo de criação coletiva - com texto coordenado e redigido por Tácito Borralho, sob a direção do mesmo - utiliza diversas formas de animação e atores, mostrando a história da São Luís dos azulejos e da ilha onde ela é plantada. Com Nelson Brito, Iedricio Rocha, Vera Cruz, Elizabeth Cavalcante e Rosilene Barros. Montagem do Laboratê - Laboratório de Expressões Artísticas de São Luís. Apresentação do Projeto Vamos Comer Teatro. No Teatro Lima Penante. 21h00m.



"Era uma Vez uma Ilha"...

rante. AMOR: Procure aceitar corretamente as manifestações de apreço. SAÚDE: Regular.

CAPRICÓRNI

22 de dezembro a 20 de janeiro - TRABALHO: Momento muito bom disposto para o trato com números e valores. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Ganhos em todas as suas iniciativas ligadas a valores e títulos. Especulações favorecidas. PESSOAL: Cuidado, na quarta-feira, com incidentes motivados por palavras ditas de forma irrefletida. FAMILIA: Problemas e dificuldades de parente próximo devem afetá-lo. AMOR: Momento neutro. SAÚDE: Boas indicações.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - TRABALHO: Suas iniciativas podem se basear em antigos planos. O clima lhe é muito favorável. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Notável momento, no final da semana, para o comércio e atividade correlata. PESSOAL: Tudo estará dependente de seu ânimo. Motive-se. FAMILIA: Apoio inesperado e dedicação. Boa vivência ao lado dos que lhe são mais caros. AMOR: Fase de certa intranquilidade. SAÚDE: Boa até a quinta-feira.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - TRABALHO: Não se deixe levar pelo desânimo. Boas condições estão por vir. Tenha mais esperança em seu futuro. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Favorecimento para a compra e venda de imóveis e atividades ligadas a construções. PESSOAL: Aspectos indicativos de importantes acontecimentos. FAMILIA: Seja menos egocêntrico no trato com parentes. AMOR: Aproximação benéfica de nativos de Áries e Escorpião. SAÚDE: Boa.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - TRABALHO: Período muito positivo para todas as suas iniciativas profissionais. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Aspectos de positividade geral. Lucro na publicidade e propaganda. PESSOAL: Dedicção afetiva de pessoas próximas. Sinceridade e participação. FAMILIA: Boas possibilidades de solução de problemas pendentes. Afetividade. AMOR: Problemas e dificuldades inesperadas. SAÚDE: Instável.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - TRABALHO: Entendimento com colegas de trabalho. Produtividade. Bons aspectos em toda a semana. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Boa ocasião para o trato de assuntos bancários e solicitações. PESSOAL: Dificuldade de relacionamento após terça-feira. Não se expõe excessivamente. FAMILIA: Atritos e problemas que, no entanto, não terão maior profundidade. AMOR: Favorabilidade e participação. SAÚDE: Boa.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - TRABALHO: Excelente condicionamento após terça-feira. Quadro positivo em seus aspectos gerais. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Boas e inesperadas surpresas. Lucros imprevistos. Negócios bem encaminhados. PESSOAL: Possibilidade de mudança ou alteração profunda em sua vida. FAMILIA: Casa de grande favorabilidade. Entendimento e carinho. AMOR: Aspectos também muito positivos. Favorabilidade para compromissos. SAÚDE: Regular.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - TRABALHO: Possibilidade de problemas gerados pelo trato com superiores e pessoas idosas.

FINANÇAS E NEGÓCIOS: Solução para problema muito inquietante. Participação de pessoas amigas. PESSOAL: Quadro bastante favorável em seus aspectos gerais. Alegria junto a pessoa querida. FAMILIA: Notícias agradáveis. AMOR: Não se envolva excessivamente. Há a possibilidade de problemas. SAÚDE: Regular.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - TRABALHO: Tenha cuidado, em toda a semana, com aparelhos e objetos que exijam destreza em seu trabalho. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Quadro altamente promissor. Lucros e vantagens. PESSOAL: Bons acontecimentos lhe trarão novas perspectivas de vida. FAMILIA: Conte com a presença de muito carinho nas suas relações com parentes mais próximos. AMOR: Fase excelente. Fascínio e novas conquistas. SAÚDE: Excelente.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - TRABALHO: Reconhecimento de sua eficiência. Elogios e boa disposição. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Bom período para negociações que envolvam imóveis. Vantagem e lucro. PESSOAL: Cuidado com as suas reações. A intolerância pode levá-lo a problemas sérios. FAMILIA: Uma atitude inesperada de um seu parente pode surpreendê-lo gratamente. Alegria e felicidade. AMOR: Momento neutro. Motive-se. SAÚDE: Ainda debilitada.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - TRABALHO: Favorecimento até a quinta-feira. Daí em diante tenha cuidado com o que diz. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Cuidado de seus gastos dimensionando-os adequadamente. PESSOAL: Excelente disposição. Retomada de velha amizade. Harmonia pessoal. FAMILIA: Carência afetiva e material por parte de parente próximo. Seja mais tele-

Nova frente de luta no Iate

• O farmacêutico Josélio Paulo Neto (552 votos) telefonou para informar que é candidato à presidência do Conselho do Iate. Não quis adiantar quem será o seu vice, mas suspeita-se que será o médico Evandro Cesar (537 votos). A primeira vista um impasse está criado, já que o professor Ivan Guerra (o mais votado com 558 votos) está disposto a não abrir mão da presidência do colegiado. Já Newton Vilhena (488 votos) afirmou ao colunista não está, absolutamente, incluído entre os que postulam o ambicionado cargo de presidente do Conselho Deliberativo.



As especulações em torno da sucessória do Cabo Branco já começam a interessar. O presidente Ozáes já disse que é candidato à reeleição e Damásio Franca andou afirmando que vai enfrentá-lo. A disputa promete ser boa. Mas até novembro muita coisa nova poderá vir à tona. Só resta esperar.

Nove já apoiam nome em foco

• Até ontem, nove conselheiros do Cabo Branco, consultados, se manifestaram dispostos a homologarem o nome do sub-diretor de finanças Péricles Athayde para ocupar a diretoria de Relações Públicas com a anunciada renúncia do seu titular, jornalista Luiz Crispim.

• O nome de Péricles Athayde será indicado pelo próprio presidente Ozáes Mangueira, tão logo seja formalizado o pedido de Luiz Crispim, previsto para a reunião de amanhã

Centro Piloto de Teleinformática

• Como convidado do Governador Paulo Maciel, o engenheiro Sebastião Ferreira assistiu em Recife a solenidade de assinatura do ato constitutivo do Centro Latino-Americano de Desenvolvimento da Informática e da formalização do convênio para implantação da rede Centro Piloto de Teleinformática para Aplicação em Ciência e Tecnologia da Região.

• Os secretários do MEC e das Comunicações, os presidentes da Embratel e Teletel, e Reitores do Norte/Nordeste, também estavam presentes. O eng. Sebastião Ferreira é presidente da "Simples" nesta Capital e Campina Grande.

Sociedade

RYDONALDO CORREIA

Festival do Vinho

DUVIDO que possam negar que o Jangada Clube é uma agremiação fria em matéria de promoções. Depois de *Sinfonia de Outono*, ontem realizada, virá o "Festival do Vinho" com a participação da Vinícola Aurora, de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul.

• Toda esta movimentação deve ser creditada ao prestígio do diretor social Joel Falconi e à boa administração de Marcos Crispim.

Maquilagem artística

• Tudo quanto lhe foi ensinado durante curso que fez em Buenos Aires, em sua recente viagem, a cabeleireira e maquiladora Ezilda Rocha resolveu mostrar durante o desfile do dia 5 de maio, no Cabo Branco, organizado pelo Lions Clube de João Pessoa Manaira.

• Naquele dia será mostrada a coleção da Vera Modas. Todos os manequins subirão a passarela artisticamente maquiladas por Ezilda.



DJALMA (DIANA) GUSMÃO, SUPLENTE DO CONSELHO NO IATE

Crispim ouve conselhos e não deverá deixar CB

• Após ter sido amplamente divulgado pela imprensa o nome de Péricles Athayde como possível sucessor de Luiz Crispim na diretoria de Relações Públicas do Cabo Branco, parece que a mudança não se concretizará. Pessoas ligadas a Crispim, a quem ele ouviu, desaconselharam tal atitude em virtude do desgaste que sofreria a sua imagem.

• Quanto ao Iate Clube, uma solução legal o comodoro Amálio Sales já teria no bolso do colete: Crispim apenas seria designado para responder eventualmente pelo Departamento Social, o que não iria ferir o estatuto do C Branco, onde é vetada apenas o acúmulo de diretorias, mas não fala em simples substituição eventual. Fala-se, até, que Crispim no final do seu mandato no CB irá se bandejar mesmo para o lado do primo Damásio Franca, disputando a vice-presidência.



LUCIA NÓBREGA, ANIVERSARIANDO

Censuras de motonautas

• Embora a maioria das indicações feitas até agora para as diretorias do Iate Clube venham sendo aplaudidas, uma outra - mais especificamente - a de Motonáutica, não teve a repercussão que pelo menos o Comodoro Amálio Sales esperava.

• Estamos sabendo que o nome lembrado para dirigir aquele setor do clube vem merecendo censuras, porque ninguém vê no iatista indicado "know-how" suficiente para dirigir a contento aquele departamento.



SECRETÁRIO ADAYLTON COSTA VISITANDO DAMÁSIO FRANCA

Visita de cortesia

• Em companhia do titular da *Setrass* estava sua secretária particular Martha Hofmann. O prefeito e o Secretário conversaram sobre muitos assuntos de interesse comum.

• Uma visita de cortesia ao Prefeito Damásio Barbosa da Franca fez o dr. Adailton Coelho da Costa, Secretário do Trabalho e Serviço Social

Um bonito casamento

• São inúmeros os convidados de Pawlova-Walter Arcoverde e Maria Ivete-Jesuado de Moraes Coelho, para o casamento de seus filhos Conceição de Lourdes (Diurdes) e Humberto.

• A cerimônia religiosa será no dia 30 deste mês na Capela do Colégio Pio X e a recepção será oferecida na buate do Esporte Clube Cabo Branco.

Conselheiros negligentes

• Fosse o presidente Atílio Rotta fazer valer o que determina os estatutos do clube, pelo menos uns cinco membros do Conselho Deliberativo do Cabo Branco já teriam perdido os seus lugares, por não comparecimento contínuo as reuniões do colegiado.

• Essa turma, já que não vem correspondendo a confiança que o voto do associado lhe confiou, deveria, pelo menos, ceder seu lugar para os suplentes que querem trabalhar. Acho que Atílio Rotta não deveria ser tão complacente.

Bandepe em João Pessoa

• Alguns bancos particulares e oficiais prepara-se para instalar suas agências em João Pessoa. A inauguração da primeira delas será no dia 4 de maio. Trata-se do Banco do Estado de Pernambuco, que ficará na Duque de Caxias.

• Para a inauguração, além do presidente André de Paula, do Bandepe, virão o Governador Marco Maciel, o Secretário das Finanças Everardo Maciel, empresários e assessores. A noite haverá coquetel no Hotel Tambau, com a presença do Governador Burity.

Rápidas - SEGUNDA Feira Nacional da Pesca será instalada dia 3 no Centro de Convenções de Pernambuco. Agradeço convite enviado por Jaime Martins Pereira, diretor-superintendente da Brascorda. ••• LÚCIA Nóbrega (foto), estará mudando de idade amanhã. A comemoração será hoje em Fortaleza onde está com Aníbal. ••• GISELLE Cittadino vai em maio ao Rio de Janeiro. Em junho ela retorna de férias. ••• DIA 27 será empossada a primeira diretoria da Associação dos Funcionários da Universidade. Jarbas Barbosa Gomes é o seu Diretor de Imprensa. ••• QUEM aniversariar hoje é o analista Ediláudio Luna de Carvalho. Amanhã será a vez do professor Wilson Marinho. ••• ASSISTAM hoje no Teatro "Lima Penante" o espetáculo "Era Uma Vez, Uma Ilha, ou... O Chocalho de Uma Cascavel". As 9 da noite. ••• JOÃO Melo e Fernando Barros, diretores da Planetur, em Recife, estão passando fim de semana em João Pessoa, hóspedes do Hotel Tambau.

Pró-Reitor aniversaria e deve receber amigos

• Considerado como um dos mais capacitados técnicos paraibanos, desempenhando com firmeza e determinação o cargo de Pró-Reitor de Planejamento da UFPB, o professor Edivaldo Teixeira de Carvalho (foto), está aniversariando neste domingo.

• Bem provável que ele e Rosário abram residência esta manhã.



EDIVALDO TEIXEIRA

Palestra sobre Agressividade

• Através aqui do colunista o Movimento de Renovação Cristã da Paraíba convida senhoras da comunidade para assistir a palestra do professor Chico Pereira às 15 horas de terça-feira no auditório do Colégio de Nossa Senhora das Neves. O tema a ser enfocado será: "Agressividade".

CLÍNICA DE TOCONECOLOGIA E PATOLOGIA MAMÁRIA LTDA.

GINECOLOGIA: Planejamento Familiar, Esterilidade, Prevenção do Câncer - assistência clínica e cirúrgica - e Citologia.

OBSTETRÍCIA: Assistência Pré-Natal. PATOLOGIA MAMÁRIA: Assistência clínica e cirúrgica.

Dra. Maria Bernadete de Medeiros Bezerra - CRM 1931 - atua também em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

Dr. Giuseppe Sarto Souto Bezerra CRM 1764 - com estágio em Ginecologia e Mama na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Dr. Geraldo Majela Souto Bezerra CRM 1944, com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

RUA JOAQUIM NABUCCO, 144 - FONE 221-4906
JOÃO PESSOA - PARAIBA

CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1539

• Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia 4 anos no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais

• Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba

• Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo

• Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato

• Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia

• Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia

PLANTÃO NOTURNO

Consultório:
Rua Monsenhor Wilfredo
Fones: 222-0090 - 222
Consultas:
Hora Marcada
Residência: Rua Silvio de Almeida, 820 - Tambauzinho
Fone: 226-2468

INSTITUTO DE PATOLOGIA E CITOLOGIA
DR. ELY CHAVES

exame de biópsias e peças cirúrgicas
prevenção do câncer ginecológico
diagnóstico imediato do câncer (congelado)
citologia das cavidades
sedimentação espontânea
citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS
Avenida D. Pedro II, 780 - Fone: 221-3388

CRISTINA PEREIRA MARLIZA SOUTO

PROJETOS DE ARQUITETURA

Rua Odon Bezerra, 352
Fones: 221-4888 221-4755
Tambá - João Pessoa-PB

GRÊMIO X FLAMENGO

A última decisão antes da Copa

Flamengo, um time que faz os morros do Rio deslizarem para superlotar os temíveis trens da Central do Brasil. Que dá susto aos transeuntes que seguem pelas calçadas de Copacabana, na correria para garantir o lugar no Maracanã. Um time que transforma o Rio numa loucura incomensurável. Capaz de trazer de volta o carnaval para um dia de outono. Capaz de incentivar a criação, na longínqua Paraíba, de uma Torcida Organizada (*Flanêgo*). Um time de exibição, toque de bola e garra, quando o título está em jogo.

No frio inquietante dos Pampas, onde o chimarrão, o folclore das saias-rodadas e o sotaque do fino *esse solto* na língua, se destacam com mais autenticidade por este Brasil a fora, ninguém faz do futebol um carnaval, como no Rio. Não tem a fama do samba, da ginga e do bailado malabarístico da bola passada de pé em pé. Mas lá se disputa um futebol agerido, de travas altas e de bolas divididas; de garra e competição. O título está acima do exibicionismo, sob todos os aspectos.

Com estas duas aberturas, iniciei, no último domingo, as análises sobre as equipes de Flamengo e Grêmio, numa reportagem que A União publicou assinada pelo meu amigo Abmael Moraes, que bem soube fazer as comparações de Zico, o *xodó* da torcida do Flamengo, e Sérgio Henrique, a grande paixão futebolística de Abmael, que delira nos dribles curtos e rápido do seu pequeno, mas magnífico ídolo de tantas tardes.

Hoje - como desde o último domingo - todas atenções estão sendo voltadas para a grande decisão desta tarde. E faço questão de repetir: De um lado o Grêmio. Time que transmite tensão, inquietude, observação constante pelo jogo melimetrado e rude, na essência de quem compete na expressão da palavra. De outro lado, o Flamengo. Equipe que contagia a massa, transmite emoções e leva o povo à loucura de meter a cara no Shopp pelas arquibancadas dos Estádios.

Como na história do Boxe Mundial. De um lado, Muhammad Ali, o estilista malabarístico que se exibiu no ringue e sacodia a galera. De outro, o frio, compenetrado e explosivo Rock Marciano. Duas escolas belas e diferentes do boxe. E porque não dizer, tão difíceis de se prognos-

O Brasil vive esta tarde, a partir das 17 horas, no Estádio Olímpico, em Porto Alegre, a grande decisão da Taça de Ouro. Terminado o jogo, quer seja no tempo normal da partida, na prorrogação ou nos penaltis, o país inteiro - passada a festa do título - voltará todas as atenções, durante os próximos 60 dias, para a Seleção Brasileira, que mais uma vez, após a glorificada conquista do tri-campeonato do México, parte em busca do tetra. No frio meio germânico do Rio Grande do Sul, uma decisão que deixa todos de água na boca. E na quente concentração da Toca da Raposa, descansam os primeiros convocados de Telê, após uma dura semana de treinamentos. Afinal, como anda a nossa Seleção.

ticar, como o clássico que envolve Flamengo e Grêmio. Vale repetir.

O descanso de um time exausto

Eis que depois das duas partidas decisivas, o Flamengo deixou o clima agitado de Porto Alegre e foi repousar na aconchegante Canela. Uma cidade há 110 quilômetros da Capital. Mas tão doce e maravilhosa quanto à encantadora Suíça. Seus bosques, o ar, uma atmosfera de natureza pura e relaxante, para quem vem de uma dura e estafante maratona como o Flamengo. Rejuvenecidos talvez, os craques do Flamengo poderão gastar todo oxigênio adquirido no conforto de Canela.

No primeiro jogo, disputado no Maracanã, o Flamengo, embora tenha apresentado um maior volume de jogo, fazendo o Grêmio recuar todo para seu campo de defesa, não soube furar a retranca gremista, muito bem plantada. Aliás, com a liderança do xerife Batista e a vitalidade de Bonamigo, um jogador em plena ascensão. Naquele dia, a bem da verdade, o Grêmio praticou o antijogo.

SISTEMA

Atuou com um sistema cin-



Zico, o astro do Flamengo, diante de uma marcação rígida, imposta pela defesa encontra dificuldades para impor o seu ritmo clássico de toque de bola. Hoje, contudo, o Brasil saberá quem será o campeão brasileiro deste ano...



co, quatro, dois. Se defendia com Leão, Paulo Roberto, Vantuir (Newmar), De Leon e Paulo César. Claro, todos na linha de zaga. Na frente, onde cabia - no sistema de jogo aberto fica apenas o volante, estavam Batista, Bonamigo, Paulo Isidoro e Tonho. Sendo que Isidoro (como o craque do time) era o homem indicado para disparar os contra-ataques rápidos, buscando Baltazar e Tarciso, os únicos que se colocavam à frente dos beques do Flamengo. E o gol saiu exatamente numa jogada dessas, quando Tonho pegou uma sobra de bola e abriu o placar.

O Flamengo, por sua vez, continuou - embora em tom mais acelerado buscando o gol que merecia, e finalmente o encontrou nos pés de Zico, quando José Roberto White já se preparava para trilar o apito. 1 a 1, foi injusto para o rubro-negro.

Enio mudou e Tadei fez tudo certo

Foi a vez do Grêmio encher os pulmões de ar e ditar o jogo no seu pequeno, mais inquietante templo *Olímpico*. Talvez, a contusão de Bonamigo tenha sido a dor da salvação para a equipe de Enio Andrade. Ele que havia castigado o jogador Wilson Tadei, promoveu o seu retorno ao time exatamente 38 dias após a sua atitude radical.

Para sorte do Grêmio, Tadei deu maior agressividade ao time, não por Enio ter mudado radicalmente a maneira da sua equipe jogar. Mas pela diferença de característica de uma peça que foi substituída no seu esquema.

A MUDANÇA

Tadei entrou com a missão de tentar prender o jogo ao lado de Batista e desempenhar, ao mesmo tempo, o papel que coube a Isidoro no Maracanã, obviamente pela sua capacidade

técnica de lançar a extraordinária visão de jogo. Com isso, Isidoro ficou mais livre e pode criar àquelas situações, ora ficando à frente de Raul, ora servindo a Baltazar ou a Tarciso. E se não venceu, foi pura falta de sorte por Baltazar não viver, no momento, a sua grande forma de artilheiro.

Eu não cometeria o vaticínio de dizer que o Flamengo será campeão, pois, os arranjos da sua orquestra estão melindrando o regente Carpegiani. Nem me caberia - muito menos! - por uma questão ideológica, dizer que o time do já menos lacônico Enio Andrade, com seu futebol força, vai vencer a classe e categoria, se por ventura, os malucos mestres-salas do Rio, estiverem em Estado de graça, em pleno frio portoalegrense...?

Mas no futebol, a maioria das surpresas é desagradável!

O Grêmio, a bem da verdade, não tem muito a acrescentar sobre o que podem produzir jogadores como Paulo Isidoro, Tarciso e Wilson Tadei. E até mesmo se Leão se transformar numa barreira intransponível, como nunca jamais se viu. O Flamengo pode fazer prevalecer o seu feitiço. Arte e técnica, contra garra e força.

Por Tarcísio Neves

BRASIL A CAMINHO DA COPA

Excesso de otimismo prejudica a Seleção!

Ao mesmo tempo em que o Brasil vive hoje o clima de decisão da Taça de Ouro, igualmente, flutuamos por sobre as ondas da Seleção Brasileira, que amanhã, refugiada na Toca da Raposa, receberá o convescente treinador Telê Santana, que se refaz da pneumonia que o deixou afastado do escrete por duas semanas.

A partir de amanhã, quando Telê reassumir definitivamente o comando da Seleção, todo eufemismo do Brasil estará voltado, também, em definitivo, para a Seleção, que esta semana recebe *el catalon*, o Dirceuinho das diabruras *madrienas*. E na próxima semana, o *bambino*, melíflu *xodó* dos romanos apaixonados - o nosso Falcão.

Assim, Telê terá todo o seu grupo reunido para cavalgar rumo à Espanha. Atualmente, nesta febre que envolve todo o Brasil, em torno da Seleção Brasileira, como se o título já estivesse deslizando sobre as espumas do Shopp, poucos bate o pé para criticar a Seleção. Poucos têm a coragem de assumir uma posição crítica, como o lúcido e coerente cronista Roberto Drumund.

OUSADIA

Quando a tevê Globo reuniu um grupo de cronistas para analisar a convocação dos primeiros 13 jogado-

res, naquele programa "*Sem Censura*", Drumund foi o único grande destaque, porque não analisou apenas o óbvio. Ele abordou questões que ceticamente, todos o chamariam de louco, sobretudo quando lembrou que o ponta Batistote merecia ter uma ousada chance neste período de treinamentos.

No seu comentário desta semana, na revista *Placar*, Drumund foi ainda mais sensato, ao lembrar, enfaticamente, o problema dos pontas, observando o personagem de "Viva o Gordo", - Zé da Galera - representado por João Soares. - Cadê os pontas, Telê?

Certo dia, ao ler o comentário de um jornalista alemão, ele dizia que o jogador germânico, ao atravessar o campo num jogo diante do Brasil, fazia como uma criança, que assobinha ao cruzar uma floresta negra, na ânsia de afugentar os mal-assombros.

Mas as coisas estão mudando.

A Europa não nos teme mais

Bastou aquele apoplético empate de 1 a 1, no Maracanã, para Hansi Muller, Paul Breytner e Rum-

menigge dizer que o Brasil, embora como um dos favoritos à conquista do título, não seria campeão jogando à-quele futebol, diferente do gingado mágico que encantou a Europa na excursão do ano passado.

O cético loquaz César Menotti, treinador da Argentina, foi mais longe, ao dizer que o Brasil não chegaria às semi-finais e se apressou à profetizar, que sua também decadente Seleção, seria a finalíssima da Copa. O sorridente e bem humorado Enzo Beazort, treinador da *azzurra* - Itália - também deixou o Brasil decepcionado diante do empate. Revelou que viu os jogos do Brasil pela Europa e admitiu que houve uma queda brusca de produção no time de Telê.

O EXCESSO

Roberto Drumund tem razão ao afirmar que estamos com excesso de otimismo, quando todos deviam olhar os erros da Seleção e procurar corrigi-los. Em 74, saímos daqui com o rebolado do tri-campeões, ainda curtindo a ressaca da festa. Mas esqueçamos que naquele time de monstros, não haviam mais o feitiço de Pelé, Tostão, Gerson, Piazza, Carlos Alberto e por aí a fora.

E ficamos assustados como uma criança, ao ver o pirulito, com gosto de mel, cair, inesperadamente sobre os estercos da vida. Choramos e voltamos amargando o decepcionante quarto lugar.

Naquele 74 angustiante, a festa ficou por conta da Holanda, que com o seu *carrossel* regido por Johan

Cruff, surpreendeu o mundo, mas acabou perdendo a decisão para a Alemanha.

Voltamos com os nossos agasalhos felpudos, com a febre dos sapatos, soquetes, ponches e outros artigos de propaganda de televisão, para enfrentar o frio de Mar del Plata, na menos simpática Argentina, onde dançamos o tango dos bastidores e acabamos como apenas campeões morais, na embaraçada verbosidade do eloquente treinador Cláudio Coutinho.



Perdemos o "jogo-aéreo" e fomos driblados pelo "overlapping".

CONSUMO

Como instrumentos da nossa sociedade de consumo - com um tropicalismo-multinacionalista!, nossos jogadores, ou sejam, os meninos de Telê, assim como ele mesmo, são as vedetes dos vídeos, com as propagandas de Shampoops, brinquedos da estrela, veículos, agasalhos, sapatos, todos puxados pela bicicleta mágica do eterno "Deus de Carne" do futebol - Pelé.

Vivendo a fantasmagórica epopeia de conquistar o título por antecipação, como fizeram em Frankfurt e Mar del Plata, para não esquecer as dores de Liverpool, nos distantes anos 66, o Brasil se enrola veementemente nos bosques da Toca da Raposa, e começa a entoar o cântico do tetra-tetracampeonato. Não é à toa que "*Pacheco*", o corô do *prestobarba*, já toma os Shopp da vitória.

Não quero que caia sobre mim uma tumultuada onda de pessimismo. Muitos apesados já me chamariam de antipatriota. Estou apenas tirando no alvo certo, porque, sempre quando cantamos a vitória antes do tempo, acabamos amargando a duras lições da derrota. Hoje, precisamos nos precaver muito mais, porque já não temos as feras do passado. Nosso pequeno e frágeis craques são, na verdade, apenas bonecos de televisão.

E não esqueça Telê, que o mundo se prepara para derrotar sua Seleção. Para quem quer que seja, é o maior triunfo da sua existência.

FERNANDO HELENO

Trio paulista no jogo final

Inicialmente eu não acreditei, entretanto, a confirmação acabou vindo e confesso, com toda sinceridade, que fiquei surpreso com a indicação de um trio formado por Romualdo Arpi Filho, José de Assis Aragão e Oscar Scólfaro, para o jogo de hoje entre Grêmio e Flamengo.

Não faz muito tempo que eu conversava com alguns companheiros, da crônica, acerca de assuntos relacionados com esta decisão, e confessei a minha opinião, com relação aos árbitros do futebol brasileiro que estavam em evidência. Disse-lhes que não acreditava que Assis Aragão chegasse a figurar neste encontro final e, muito menos, Scólfaro, principalmente depois do que ele fez em Recife, quando realizou um fraco trabalho, beneficiando, abertamente o Flamengo. E assim pensava mesmo sabendo que a CBF já o havia escalado após a "arrumação" feita na Ilha do Retiro. Quanto a Romualdo, nem teçi comentários, pois, este é o conhecido "coluna do meio".

Agora, quando a indicação é conhecida, os que torcem pelo Grêmio, já podem ficar de "orelha em pé", pois, dois terços do trio favorecem o rubro-negro carioca. Pelo menos, os indícios oferecem condições para as suposições aflorarem.

Claro, que eu não gosto, e nem devo, percorrer os caminhos perigosos do subjetivismo, fazendo alusões a detalhes que dizem respeito, direto, à dignidade alheia, entretanto, diz-se, comumente, que "cesteiro que faz um cesto, faz um cento". E isto é dito exatamente pelo povo. Ora e a voz do povo é a voz de Deus, está tudo explicado.

Para o torcedor do Grêmio, pelo menos em tese, o melhor nome é de Romualdo, uma vez que os outros dois já deram muita colaboração ao "Mengo", todavia, os gremistas que pensarem assim, já partiram em desvantagem, pois, a desigualdade está na cara. Outros que deverão ficar torcendo para que o conhecido "Amigo da Onça" seja o sorteado, são aqueles que gostam de ver muito futebol. Como é sabido, Romualdo fica sempre naquela de deixar o jogo com o placar igual. E ainda mais quando se trata de uma decisão, com prorrogação determinada, em caso de empate, será uma boa, para o "Baixinho", chegar até à cobrança de penalidades, pois, maiores reclamações não deverão surgir, situação pouco provável no caso de ocorrer a vitória de um dos disputantes, no tempo normal de jogo.

Se a indicação de José Roberto Wright, para o primeiro jogo, gerou uma certa expectativa e a sua manutenção para o segundo encontro foi pouco comentada, o apontamento deste trio tem ocupado uma boa parte do tempo dos que estão comentando os detalhes relacionados com importante jogo que vai apontar o novo campeão brasileiro.

A esta hora, Zico, Júnior, Andrade, Tita, Wilson Tadei, Tarcisio, Batista, De Leon, e outros, já passam para o segundo plano, pois, muita gente passou a emitir opiniões, conceitos, fazer conjecturas e apontar as mais diversas razões, para contestar a indicação feita pela CBF.

Mas, apesar de tudo isso, ainda sobram algumas razões para se acreditar ou, pelo menos, para se esperar que o indicado cumpra as suas obrigações, podendo atuar sem ter recebido o impacto de alguma pressão, a qual aparece sob as mais diversas formas e enfeitadas com as mais diferentes colorações.

.....

Mais depressa do que ligeiro, eu vou ficando sem entender mais nada; escrevi, aqui, recentemente, que Carlos Brasília estava com a sua situação definida no Ferroviário do Ceará, deixando o Nacional de Patos sem condições de contratá-lo. Agora, aparece o conhecido Coca-Cola e coloca o jogador à disposição dos interessados. Como é que pode?

.....

Conversei com alguns dirigentes do Botafogo e pude sentir que a turma está querendo trabalhar dentro de uma realidade, tomando por base dados e fatos concretos. Este é o caminho que deve ser seguido, fazendo com que a torcida acredite no que está vendo e, dentro das suas possibilidades, possa oferecer sua colaboração, ajudando a construir um patrimônio que possa ser medido e avaliado, independente dos resultados conquistados no campo de jogo.

Decisão apontará o campeão 82



Leão garante fechar o gol na decisão de hoje contra o Flamengo

Leão quer provar mais uma vez que foi injustiçado por Telê

Injustiçado por não ter sido lembrado pelo treinador Telê Santana para a Seleção Brasileira, o goleiro Leão espera provar mais uma vez que tem condições de defender o selecionado na Copa da Espanha. Leão diz que não guarda nenhuma mágoa do técnico e respeita os seus critérios, mas ainda tem plena convicção que poderá ter uma chance, sobretudo que nem sempre os 22 relacionados são os que chegarão à Espanha.

Durante toda esta Taça de Ouro, o goleiro do Grêmio foi a principal figura e suas atuações não somente garantiram a equipe na decisão final como também a defesa menos vazada do campeonato e o jogador, na posição, com o melhor índice, sendo o candidato mais sério ao prêmio insti-

tuído pela Caixa Econômica Federal.

Nas duas partidas finais, Leão não apareceu muito, não que tenha atuado mal, mas porque o ataque do Flamengo foi inoperante e nas oportunidades em que criou, o goleiro do Grêmio esteve tranquilo e arrojado. Hoje, no entanto, devido as circunstâncias, pois somente a vitória interessa as duas equipes, Leão espera provar mais uma vez a sua grande forma e que merecia ser chamado para a Seleção Brasileira.

RAUL

Já o goleiro Raul do Flamengo é da mesma opinião de Leão e também sonhava com uma nova chance na Seleção, pois a exemplo do jogador do Grêmio fez um belíssimo campeonato e salvou seu

clube nos momentos mais difíceis, sobretudo pela sua experiência e firmeza nas defesas. O atleta rubro-negro lamentou muito a sua não inclusão, mas garante que a Copa ainda não começou e muita coisa ainda pode mudar.

-Tanto eu como Leão ainda temos chances, pelo menos penso assim, pois a viagem para a Espanha ainda não aconteceu. Se isto não acontecer, tudo bem, já passei por situações piores e só tenho mesmo é que torcer pelos meus companheiros. Raul espera no jogo de hoje confirmar a sua boa fase e conquistar mais um título para sua coleção, sobretudo que desde que chegou ao Flamengo tem sido uma constante na sua carreira.

Nelson Piquet não participará da corrida hoje em San Marino

Imola - O campeão mundial de Fórmula-1, o brasileiro Nelson Piquet será um dos principais pilotos a não participar do Grande Prêmio de Imola, em San Marino, em virtude de os carros da Tyrrell poder também abandonar a prova. Na sessão de classificação, tomou parte o grupo de escuderias liderados por Ferrari, Alfa Romeo, e Renault, que são favoráveis aos regulamentos. Não participaram os grupos britânicos, contrários a uma determinação da Federação Internacio-

Somente 14 carros vão

participar do Grande Prêmio de Imola que está ameaçado de ainda ter este número reduzido, em virtude de os carros da Tyrrell poder também abandonar a prova. Na sessão de classificação, tomou parte o grupo de escuderias liderados por Ferrari, Alfa Romeo, e Renault, que são favoráveis aos regulamentos. Não participaram os grupos britânicos, contrários a uma determinação da Federação Internacio-

nal de Automobilismo Desportivo, segundo a qual de agora em diante não poderão continuar apelando a um recurso para perder peso.

Esses carros contam com um tanque de água, cuja função é esfriar os freios, mas na prática são empregados para aliviar os carros, que devem ter um peso mínimo de 580 quilos. Os carros eram pesados com os tanques cheios e corriam com os tanques vazios.

Mais de 200 atletas disputam hoje a 16ª Corrida das Praias

Batendo o recorde de todas as outras provas, mais de 200 atletas de ambos os sexos, civis e militares, participam hoje pela manhã da tradicional "Corrida das Praias", na sua 16ª vitoriosa edição.

A competição praieira, como sempre, começa em Jaguaré, às 09:30 hs. devendo os primeiros atletas transporem o funil de "chegada", mais ou menos às 10:15 horas.

As Moças

Este ano, pela primeira vez, teremos a participação de mais de 30 moças, competindo entre si, do Clube de Engenharia ao Hotel Tambau, num percurso de 5 Km. A prova das jovens corre-

doras, de João Pessoa, Campina Grande e do Recife, abre com chave de ouro a "16ª Corrida das Praias", e marca mais uma vitoriosa iniciativa dos organizadores da tradicional competição.

A corrida feminina vai começar às 08:30 horas, autorizada pelo Presidente do Clube de Engenharia, Dr. Ronaldo Gadelha, e o seu término será em frente ao palanque das autoridades, ao lado do Hotel Tambau.

Prêmios

As classificadas até o 10º lugar receberão: um troféu para a campeã, e medalhas para as demais, e certificados para todas as participantes.

Auto Esporte decide amanhã a situação do atleta Nascimento

O Auto Esporte vai decidir amanhã, definitivamente a situação do zagueiro Nascimento, que ainda não renovou contrato com o clube. O jogador garante que somente permanecerá no Auto, se receber luvas de 50 mil cruzeiros e salários de 25 mil men-

sais, tendo direito a passe livre, após o compromisso, que seria de um ano com o alvirubro.

O Auto não abre mão da sua proposta: oferece o passe do atleta mas não admite pagar luvas. O Diretor de Futebol Antonio Américo terá

um novo encontro com o jogador, amanhã, e acredita que tudo será resolvido, sobretudo que o jogador, tem interesse em permanecer no clube. Segundo informaram fontes do próprio Auto Esporte, o Nacional de Patos enviou um emissário para acertar a contratação de Nascimento.

Porto Alegre - Num clima de grande expectativa Grêmio e Flamengo decidem hoje à tarde, no Olímpico, a Taça de Ouro 82, numa partida que promete ser das mais emocionantes, sobretudo que as equipes deverão jogar ofensivamente, pois somente a vitória interessa aos dois clubes para conquistar o título. Em caso de empate no tempo regulamentar, será realizado uma prorrogação de 30 minutos, divididos em dois tempos de 15m, persistindo ainda a igualdade serão cobradas penalidades, tantas quantas necessárias para apontar o vencedor.

Devido a majoração dos ingressos a arrecadação de hoje no Olímpico deverá superar a registrada na última partida e calcula-se uma renda em torno de 35 a 40 milhões de cruzeiros. Os dirigentes estão confiantes em novo recorde e garantem que os 78 mil ingressos colocados a venda serão todos consumidos. O horário do jogo que seria realizado às 17 horas foi antecipado para às 16 horas.

No Grêmio, o treinador Ênio Andrade continua fazendo mistérios sobre a escalação da equipe, mas sabe-se que ele manterá a mesma formação da última quarta-feira, pois o time esteve bem e a presença de Wilson Tadei foi fundamental para isso. Bonamigo que está recupera-

Carpegiani acredita no potencial do seu time

O treinador Paulo César Carpegiani acredita que o período em que os jogadores do Flamengo passaram na cidade de Canelas foi suficiente para devolver a tranquilidade para todo o time rubro-negro e está confiante numa grande apresentação da equipe no jogo decisivo de hoje à tarde. Carpegiani não vai processar nenhuma alteração, mantendo os mesmos atletas, porém com uma alteração tática.

- Temos que impor o nosso ritmo, o que não aconteceu em sua plenitude nos últimos jogos. Estamos demorando muito na troca dos passes e isto está beneficiando o adversário que está bem armado defensivamente e assim fica

do da contusão que o afastou do segundo jogo ficará no banco como uma opção tática para Ênio. Especula-se também que o ponteiro esquerdo Odair poderá iniciar a partida, muito embora o técnico Ênio Andrade não queira confirmar a mudança.

O Flamengo que está concentrado na cidade de Canelas, a 130 quilômetros de Porto Alegre, está tranquilo e seu treinador Paulo César Carpegiani já confirmou o mesmo time para o jogo decisivo de logo mais. A única mudança que poderá ocorrer, segundo o técnico é apenas tática. Ventila-se também a possibilidade de a equipe lançar o ponteiro direito Pompéia para tornar o ataque mais ofensivo, porém Carpegiani não confirma nada.

A Cobraf não esclauro o juiz José Roberto Wright como todos esperavam e confirmou o trio para decisão: Romualdo Arpi Filho, Oscar Scólfaro e José Assis de Aragão que serão sorteados antes do início do jogo para apontar o mediador principal.

Equipes - Grêmio - Leão, Paulo Roberto, De Leon, Newmar e Paulo César; Batista, Paulo Isidoro e Wilson Tadei; Tarcisio, Baltazar e Tonho.

Flamengo - Raul, Leandro, Figueiredo, Marinho e Júnior; Andrade, Adílio e Zico, Tita, Nunes e Lico.

difficil as penetrações. Vamos procurar o jogo pelas pontas, pois o meio sempre está congestionado. A presença do ponteiro Pompéia no jogo poderá acontecer, pelo menos no decorrer da partida, pois não pretendo alterar o time, disse Carpegiani.

O treinador espera um jogo muito cauteloso esta tarde, pois as equipes não poderão se arriscar, mas garantiu que não usará esquema especial para prender este ou aquele jogador, pois isto prejudicará sensivelmente a nossa tática ofensiva. Vamos fazer sim é a marcação por zona. Carpegiani acredita que o Grêmio jogará mais fechado e na base dos contra-ataques.

Ênio Andrade confirma a escalação de Tadei

O técnico Ênio Andrade continua fazendo mistérios sobre a escalação da equipe do Grêmio para o jogo final de hoje à tarde pela Taça de Ouro, contra o Flamengo. No entanto, fontes ligadas ao time gaúcho garantem que isto é apenas uma manobra do treinador para tentar confundir Carpegiani e assegurar que a permanência de Tadei no meio campo está consumada, mesmo com a recuperação de Bonamigo.

Ênio espera que o ataque do Grêmio na partida de hoje aproveite as oportunidades que surgiram concluindo com sucesso, pois "numa decisão não pode se repetir o que aconteceu na

última quarta-feira". Outra alteração que poderá acontecer na equipe a entrada do ponteiro Odair, porém esta somente será processada no decorrer do jogo.

- Tivemos o amplo domínio na última partida e deixamos escapar o título, mas hoje os erros cometidos naquele jogo não poderão ser repetidos, pois desta feita será fatal. O time do Flamengo é muito perigoso e não podemos errar. Não vamos jogar retranscendidos como se notícia por aí, temos o nosso próprio estilo de jogar e foi assim que chegamos a finalíssima e não vejo motivos para processar alguma alteração disse o técnico.

Aulio diz que preferiu poupar Roberto Wright

O presidente da Comissão Brasileira de Arbitragem, coronel Aulio Nazareno explicou que a mudança do trio para a decisão de hoje no Olímpico foi para poupar-lo de um desgaste emocional, reconhecendo que tanto o mediador José Roberto Wright como os seus auxiliares estiveram bem durante as duas partidas decisivas. Já Wright em entrevista concedida ontem pela manhã dizia que respeitava muito a decisão da Cobraf, mas que estava pronto

para apitar o jogo de hoje sem maiores problemas:

- Creio que a atitude da Cobraf foi das mais elogiáveis, pois tem sido muito coerente nos jogos da Taça de Ouro, mas se fosse escalado novamente estaria pronto para apitar e sem maiores problemas emocionais, sobretudo que possumo experiência neste sentido. Mas tenho que acatar a decisão do coronel Aulio Nazareno e torcer para que os meus companheiros se saiam bem na partida desta tarde.



A verdura foi um dos produtos que sofreram majoração em seus preços

Implantação de empresas tem verba de 140 milhões

O Governo do Estado vai investir este ano Cr\$ 140 milhões na implantação de pequenas, médias e micro-empresas na Paraíba, e para tanto será assinado convênio, no final deste mês, em Salvador, entre o Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (Cebrae) e a presidência do Paraíba.

Segundo informações do diretor de Crédito Industrial do Banco do Estado da Paraíba, José Fittipalpe Dantas, em reunião da Diretoria do Paraíba, realizada na última quinta-feira, foi aprovado o convênio que será celebrado com o Cebrae, visando fornecer ao estabelecimento cooperação técnico-financeira para o desenvolvimento do programa no Estado.

Pelo convênio que será assinado com o Cebrae, os novos recursos do Promico, são no valor de Cr\$ 94.029.000,00, sendo que Cr\$ 63.000.000,00 referente a parcela do Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa e os Cr\$ 31.029.000,00 de recursos do Governo do Estado. "Todavia, para atender a grande demanda, a exemplo do ano passado, o governador Tarcísio Burity vai investir mais Cr\$ 109.000.000,00 no programa de

apoio às micro-empresas em 1982", afirmou Fittipalpe.

Criado pelo Governo em setembro de 1980, o Promico, até dezembro do ano passado tinha atendido mais de 1.300 empresários, devendo, somente em 1982, atender mil novos projetos, conforme pretende o governador Tarcísio Burity e os dirigentes do Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba - CEAG.

Conforme o dirigente do Paraíba, para os investimentos fixos, 30 meses para pagamento com seis de carência, estão sendo cobrados juros de 25 por cento ao ano. Estes mesmos juros são para os investimentos mistos, que tem 21 meses para pagamento e três de carência, ou para o capital de giro, que tem 15 meses para liquidação e três de carência, ou ainda, em 11 meses sem carência. "O Governo do Estado vem colocando recursos à disposição do Programa em valores bastante superiores à exigências do Cebrae, através dos seus convênios", enfatizou o diretor de Crédito Industrial do Paraíba, para acrescentar que isto vem provar quanto o governador Tarcísio Burity tem voltado suas atenções para este tipo empresarial.

Aumentam os preços nas feiras

Fazer compras nas feiras livres de João Pessoa tornou-se mais difícil e mais caro do que em outros locais, além das donas de casa não encontrarem segurança e higiene nas dependências dos Mercados Públicos. Nestas feiras, geralmente, os produtos são comercializados com preços maiores do que nos supermercados.

Nas principais feiras livres de João Pessoa, ontem, a verdura vinha sendo comercializada com preços maiores do que na semana passada. Alguns vendedores apontaram que nesta época do ano o produto fica escasso, já comprando por "altos preços no Varejo da Ceasa". Esta diferença também foi verificada em mercados diferentes.

A batatinha estava sendo comercializada no Mercado do Bairro dos Estados, ontem, a Cr\$ 60,00, repolho a Cr\$ 80,00, a tomate a Cr\$ 80,00, a laranja a Cr\$ 10,00, abacaxi a Cr\$ 50,00, coco seco a Cr\$ 40,00. O feijão mulatinho tinha o preço variável entre a Cr\$ 120,00 a 140,00, arroz Cr\$ 130,00 e Cr\$ 120,00, já o milho em grão estava sendo vendido a Cr\$ 50,00 o quilo.

Neste mesmo mercado a carne de sol de primeira qualidade estava sendo vendida a Cr\$ 450,00, Cr\$ 400, e 300,00, enquanto que nos supermercados e outras feiras livres estes preços não estavam sendo mantidos.

Câmara dá título a Berilo

A Câmara de Vereadores de Campina Grande acaba de conceder o título de Cidadão Campinense, por unanimidade de votos, ao reitor da Universidade Federal da Paraíba, professor Berilo Ramos Borba, que deverá receber a distinção no próximo dia 30, em horário a ser marcado, em solenidade a realizar-se, com coquetel, no auditório do Inamp daquela cidade. A proposição concedendo-lhe o título foi de autoria do vereador Genésio Soares de Carvalho, que, em sua justificativa, enumera os méritos do homenageado e cita sua atuação em Campina Grande, onde, segundo acentua, prestou relevantes serviços, não apenas como secretário da Administração do Governo do Estado, mas também como diretor do Escritório de Pesquisas Econômicas e Sociais da antiga FACE/CG, diretor do Instituto Central de Ciências Humanas da URNE, entre outros cargos de relevância que exerceu.

Ao fazer um balanço dos relevantes serviços prestados pelo prof. Berilo a Campina Grande, como, de resto, a todo o Estado, o vereador Genésio Soares assinala igualmente sua atual condição de reitor da UFPB, com destacada atuação no campus II (campus campinense), através do qual se manifesta todo um elenco de inestimáveis realizações em benefício do ensino superior da Cidade. Entre essas realizações, citadas pelo vereador, encontram-se a criação do NELL - Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários de Campina Grande, com atuação em todo o Nordeste, e várias obras de importância.

Ainda praticamente no início da metade de seu reitorado, o professor Berilo Ramos Borba tem recebido inúmeras manifestações de reconhecimento de seu trabalho à frente da Reitoria, como é o caso desta homenagem prestada pela Câmara Municipal campinense. Nessas manifestações, os pontos mais destacados de sua atuação e mais comumente lembrados são os seguintes: 1) sua luta, apesar das dificuldades financeiras por que passam as Universidades, para obter a consolidação da UFPB; 2) seu esforço no sentido da modernização administrativa e dinamização dos vários setores que compõem a Instituição; 3) o esforço que realiza sua administração com respeito à democratização da Universidade, através de uma maior autonomia dos Centros, Departamentos e outros setores vitais da UFPB; 4) o esforço eloqüente que vem fazendo para a manutenção de um diálogo franco e aberto com todos os segmentos componentes da UFPB.

Técnicos do Governo já trabalham demarcando propriedade em Gurugí

Técnicos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Emater e Projeto Sertanejo iniciaram, ontem, na propriedade Gurugí o levantamento planimétrico da área, depois da determinação do governador Tarcísio Burity em desapropriar a área em litígio naquela localidade. Os primeiros serviços são de topografia, a cargo dos técnicos Francisco da Silva Costa e Ronaldo dos Santos Falcão.

Segundo os técnicos os serviços deverão estar concluídos dentro de 15 dias, já que vão trabalhar ininterruptamente, inclusive aos sábados, domingos e feriados. Ainda serão realizados trabalhos de identificação dos proprietários das terras e localização da cultura dos posseiros bem como o que eles exploram.

Apesar da presença da Polícia Militar na área em litígio para garantir a segurança, alguns agricultores foram ameaçados pelo sr. João Victor, capataz da fazenda Gurugí. Segundo o sr. Paulo Joaquim da Silva, pai de 10 filhos, no mês passado chegou a levar socos do próprio João Victor, que se fazia acompanhar de alguns capangas. Mas, ontem mesmo o comandante do destacamento policial tomou as providências quanto as ameaças de agressão contra os agricultores.

REPERCUSSÃO

A notícia de que o governador decidiu desapropriar a área em litígio da propriedade Gurugí obteve excelente repercussão. O sr. Benedito Rodrigues, que reside na localidade há 42 anos, sendo o mais antigo, chegou às lágrimas quando soube da notícia. Segundo ele, os conflitos na propriedade Gurugí começaram depois que foi iniciado o plantio de cana e que ele próprio já recebeu ameaças.

O sr. Sebastião Aneziades Santos, mora na localidade há mais de 32 anos e em suas terras, que medem mais de nove hectares, planta inhame, batata e macaxeira, mas, segundo ele, já foi ameaçado várias vezes, inclusive houve derrubada de árvores e destruição de suas lavouras.

As terras de Gurugí são di-



Dentro de 15 dias os trabalhos estarão concluídos

vidas em sete lotes, sendo que dois pertencem ao sr. Jocemar; dois a Luciano Anibal; um a sra. Maria das Dores Neves, e dois a uma cidadã que reside em Campina Grande, que ninguém soube informar o nome.

A propriedade está localizada a 25 quilômetros de João Pessoa numa área de 1.480 hectares, onde moram mais de 90 famílias, que exploram cada uma cerca de sete hectares. Os moradores da localidade produzem, em sua maioria, inhame, batata, macaxeira, mandioca, feijão verde e macassar, milho, além de várias frutas.

As propriedades Paripi e Capinhassu, que fazem parte de Gurugí, tiveram como primeiros moradores os indígenas. Em 1923 as terras foram arrendadas a Francisco das Neves. Após o falecimento do sr. Francisco, os herdeiros venderam as terras e

com a chegada dos novos proprietários começaram os conflitos sociais, que predominam até os dias atuais.

Segundo o engenheiro Francisco Elias Ramos, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, que está chefiando os trabalhos de topografia, esses serviços deverão estar prontos dentro de 15 dias. Já o prefeito da cidade do Conde, Aloísio Régis informou que dentro de 90 dias estará sendo dada uma decisão jurídica em torno da propriedade Gurugí.

O prefeito da cidade do Conde, os técnicos da Emater, Secretaria de Agricultura e Projeto Sertanejo, acompanhados de vários agricultores visitaram as áreas em litígio. Amanhã será iniciado o trabalho de assistência social aos moradores da localidade, para se conhecer as condições de cada família.



O camponês João Joaquim da Silva com seus 10 filhos

Um exemplo a ser seguido em todo o país

A desapropriação da fazenda Peripe-Gurugí irá inaugurar uma nova era, neste sentido, na Paraíba. Foi o que previu ontem Frei Marcelino, que realiza, no Estado, um trabalho de proteção aos agricultores, adiantando que esse exemplo deveria ser seguido pelo resto do país.

O problema da reforma agrária no país é um desses problemas que desafiam até hoje toda a argúcia e toda a capacidade dos nossos dirigentes. O que acontece hoje em todo o país é que o êxodo rural em direção às grandes cidades está gerando uma verdadeira inchação nas cidades, acarretando para as pessoas que fogem do campo,

uma situação de miséria cada vez pior, analisou Frei Marcelino.

Adiantou que, na Paraíba, com a implantação do Proálcool e também com a decisão dos grandes proprietários a optarem pela predominância da pecuária, por determinados problemas, a situação para os trabalhadores do campo vem se tornando verdadeiramente calamitosa.

Os problemas sociais surgidos em Alagamar, Coqueirinho, Cachorrinho, Gurugí, Camucim, Capim de Cheiro, Fazenda Retirada etc, se constituem num verdadeiro desafio para aqueles que governam o

país e o Estado. Sem dúvida alguma que, se o governador Tarcísio Burity desapropriar realmente a área de Gurugí, como os jornais anunciaram, entregando-a aos posseiros, estará inaugurando uma nova era na Paraíba, nesse particular, adiantou.

Com relação ao problema da Fazenda Camucim, no município de Pitimbu, Frei Marcelino sugeriu que a solução para o problema de Gurugí deveria ser usada também em Camucim e em outros lugares onde houvesse tensão social. "Isso tudo deveria ser feito com a aplicação do Estatuto da Terra, uma Lei que, infelizmente, até hoje não foi posta em prática", lembrou.

Burity dá um lugar ao sol a camponeses

Para o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Paraíba-FETAG, sr. Álvaro Diniz, a notícia da desapropriação da área da fazenda Peripe-Gurugí pelo governador Tarcísio Burity, não causou nenhuma surpresa. "Eu achei muita justa a medida tomada pelo governador do Estado, e isso teria de ser feito algum dia. O Governo do Estado, nesse caso, não fez mais que sua obrigação", disse.

O presidente da Fetag manifestou ainda a esperança de que medidas semelhantes sejam tomadas pelo governo do Estado, juntamente com o governo Federal, para a desapropriação da fazenda Camucim, de propriedade da Destilaria Tabu, que há cerca de três anos é palco de grandes conflitos sociais.

Estamos esperando uma atitude dessa natureza para Camucim, e por isso a luta continua.

Advogado sugere rigorosa investigação

O governo do Estado, na verdade, não irá fazer nenhuma desapropriação na fazenda Peripe-Gurugí, mas reintegrar-se na posse da propriedade que era sua, através de gestões amigáveis ou um processo judicial. Foi o que afirmou ontem o advogado Júlio César Ramalho, que estava prestando assessoria jurídica à Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado no caso de Gurugí, onde mais de setenta famílias estavam ameaçadas de despejo daquela área.

Ao comentar sobre as notícias veiculadas ontem pelos jornais, em que o governador Tarcísio Burity garante a posse da terra aos trabalhadores rurais de Gurugí, através da desapropriação da área, Júlio César disse ainda que o que não está bem explicado e precisa ser investigado com rigor, é o processo de transferência da área de particulares para o Estado. Segun-



O advogado Júlio César Ramalho

do explicou, as terras pertenciam ao Estado e foram repassadas para o domínio privado. "É necessário que se examine com rigor todo esse processo de transferência da área, pois, no final das contas, o governo poderá ser obrigado a comprar o que já é seu, e quem vai pagar por isso é o contribuinte", completou.

- Se as terras eram do Esta-

do, como é que tinham passado para o domínio privado se não havia nenhuma Lei que autorizasse isso? A transferência, então, foi feita à revelia do Poder Legislativo, deduziu Ramalho. Ele adiantou que, como as terras pertencem ao Estado, não se trata exatamente de uma desapropriação, já que isso é competência do governo Federal.

A Fazenda Gurugí é de propriedade do Estado e não se sabe como seu domínio foi transferido para particulares. Esse fato foi levado ao conhecimento do governador Tarcísio Burity que acionou a Procuradoria Geral do Estado para se cientificar do processo de transferência, uma vez que, pela Lei, o Estado só pode alienar ou doar um imóvel com autorização expressa da Assembléia Legislativa. E, nesse caso, não houve autorização, finalizou Júlio César.

Relatório descreve como é o transporte da carne

Na próxima semana, os comandos Sanitários deverão enviar ao secretário de Saúde do Estado, Romildo Domingues, um levantamento completo a respeito da atual sistemática de transporte de carne do Matadouro Público Municipal para os diversos pontos de venda do Estado (açougues, mercados públicos e feiras livres).

Segundo informou o chefe da Coordenação de Fiscalização e Vigilância Sanitária, Aldemir Sorrentino, órgão diretamente ligado à Secretaria de Saúde, o senhor Romildo Domingues solicitou do setor, uma esquisita sobre a questão, depois que os jornais locais denunciaram a promiscuidade com que se transporta todo tipo de carne vinda do Matadouro Público.

Nesse levantamento, explicou Aldemir, a Secretaria pretende saber as reais condições da Prefeitura Municipal, através de sua Secretaria de Serviços Urbanos, para o

transporte da carne. De ante-mão, sabe-se que a Sesur dispõe de apenas dois caminhões frigoríficos para esse trabalho e, há algumas semanas, um deles permanecia desativado com problemas mecânicos.

A reduzida frota disponível para esse trabalho não consegue atender ao grande número de açougues, mercados público e pontos de venda da carne em feiras livres. Esse transporte, então passa ser feito ilegalmente, em caminhões abertos o produto a ação do sol e dos insetos.

O descarregamento da carne, desses caminhões para os balcões dos açougues é feito por trabalhadores braçais que não utilizam qualquer vestimento especial para esse tipo de serviço. Geralmente esses trabalhadores estão sem camisetas muito suadas e, como se não bastasse a falta de proteção, os grandes pedaços de carne ainda são levados na cabeça sem uso de capacetes para evitar o contato do cabelo com a carne.

Reitores decidem integrar Universidade nordestinas

No encontro recém-realizado em Natal, RN, com a presença de todos os reitores de Universidades nordestinas, inclusive o reitor da UFPB, prof. Berilo Ramos Borba, ficaram estabelecidas, concretamente, as bases para uma maior integração e, também, para uma atuação em conjunto das Universidades da Região. Tendo participado, durante a semana que passou, do importante encontro natalense, o reitor paraibano regressou anteontem à noite do Rio Grande do Norte, e, ontem, falou à imprensa sobre as conquistas obtidas durante a reunião, da qual participaram dirigentes de Instituições autárquicas ou fundações, além de estaduais, municipais e até instituições privadas, de toda a região nordestina.

O reitor Berilo Borba considerou frutífera e por demais significativa a reunião de Natal, "não somente por estabelecer uma verdadeira integração entre as Universidades, como também por ter iniciado programações concretas visando à operacionalização de uma cooperação interinstitucional", o que era, objetivamente, o tema do encontro. Assim, além dos contatos mantidos com diversas agências financiadoras ou incentivadoras de pesquisas, como a Finep, CNPq, Fitec, Banco do Brasil, BNB, Sudene, Capes etc., que são tradicionalmente mantidos pelas Universidades, ficou acertado que esses contatos serão feitos, doravante, de forma integrada por grupos de universitários. Em resumo, setores com interesses comuns, em Universidades diversas, poderão, agora, unir-se e reivindicar em conjunto os recursos necessários à sua atuação em âmbito regional.

MEDIDAS CONCRETAS

A integração e atuação conjunta das Universidades, por regiões, têm sido discutidas, já há algum tempo, pelo Conselho de Reitores, que já realizou encontro nacional sobre o tema. E o próprio reitor Berilo Borba possui um trabalho sobre o assunto, com sugestões que foram, à época de sua leitura perante o CRUB, bastante elogiadas por sua adequação e realismo. Na reunião da semana que passou, em Natal, com as Universidades nordestinas, houve propostas concretas visando à integração interuniversitária, como, por exemplo, através de programas regionais. É o caso da criação de uma rede regional de distribuição de livros e publicações das editoras universitárias. Ou o esforço no sentido da criação e edição de revistas regionais nos vários campos do conhecimento, sendo os seus corpos editoriais integrados por representantes de Instituições diversas, sob o patrocínio das Universidades.

Outra ação concreta surgida durante o encontro: a integração das atividades culturais das Universidades, a nível de Nordeste, com destaque para a música, o teatro, o cinema, as artes plásticas etc. As Universidades nordestinas também deverão adquirir, programada e conjugadamente, periódicos indispensáveis a suas atividades acadêmicas. Cada Universidade, por exemplo, ficará responsável pela implementação de um programa: a UFPB, diga-se de passagem, caberá a parte de integração das atividades culturais. Há também, como se disse, a tentativa de estabelecer programas regionais, com as Instituições universitárias unindo-se para reivindicar recursos às agências financiadoras: ao invés de buscarem esses recursos independentemente, as Universidades federais ou particulares agirão integradamente na busca de tais recursos financeiros indispensáveis à implementação de suas atividades.

OUTRAS AÇÕES

Na reunião, os reitores decidiram dar apoio à Comissão Regional de Educação, recém-criada na Sudene, em decorrência de um importante pronunciamento do governador Tarcísio Burity, junto ao Conselho Deliberativo desse órgão. Foi proposta, ainda, no encontro, uma nova reunião, em Brasília, no início de maio, visando ao debate e ao encaminhamento de reivindicações ao MEC, por parte das Universidades agindo da mesma forma integrada, com vistas à suplementação de recursos e à contratação de pessoal docente e técnico-administrativo necessário ao desenvolvimento das atividades dessas Instituições universitárias. Os reitores estão convencidos da necessidade de maiores recursos financeiros para suas universidades.

Ficou acertada a minuta de um convênio a ser assinado com o Inamp e as Universidades, com vistas à prestação de serviços assistenciais através dos Hospitais Universitários. Alguns pontos discutíveis, porém, como é o caso da classificação dos hospitais e algumas cláusulas restritivas, fizeram com que os reitores emitissem documento ao CRUB, solicitando o adiamento da assinatura do convênio, a fim de que possam ser modificados alguns itens, tornando o acordo mais vantajoso para as Universidades. O reitor Berilo Borba considerou, ainda, que o encontro de Natal assumiu maior importância porque se passou da discussão a ações concretas com vistas à atuação conjunta das Universidades. Há consciência, da parte dos reitores, de que os problemas mais urgentes da região Nordeste e das próprias Universidades só poderão ser enfrentados através desta decidida integração e dessa atuação em conjunto.

Para a lei, quem quer que pertença a um grupo de homens que ataca e rouba com violência é bandido. A opinião pública, porém, distingue alguns tipos de ladrões, não os classificando como criminosos comuns. Pelo contrário. Encarados como heróis do povo, esses bandidos, que muito mataram e muito morreram, se entregaram à luta pela sobrevivência não apenas da própria pele, mas também dos valores de seu meio social. Entre esses, a figura de maior destaque no Brasil foi Lampião, que há mais de meio século se constitui um dos mitos mais cultivados da história do Nordeste e do país, tema de livros, filmes, peças de teatro e, agora, do primeiro seriado brasileiro, *Lampião e Maria Bonita*. Escrito por Doc Comparato e Aguinaldo Silva, com direção geral de Paulo Afonso Grisolli e direção de Luis Antonio Piá, e as participações de Nelson Xavier e Tânia Alves como os protagonistas, este seriado estréia amanhã às 22 horas, na Rede Globo e tem um total de oito episódios, apresentados de segunda a sexta-feira.

A realização de *Lampião e Maria Bonita* inicia uma modalidade de empreendimento artístico pioneira e que se estenderá ao longo do ano com os outros núcleos de produção de seriados. Neste, especificamente, os autores Doc e Aguinaldo fizeram uma longa pesquisa de gabinete e *in loco*. Visitaram as regiões em que o cangaço imperou, percorrendo de Geremoabo, na Bahia - município em que nasceu Maria Bonita e onde Lampião muito atuou - até Angicos, em Sergipe, onde morreram. Nesse caminho, já municiados de dados históricos e documentais, fizeram diversas investigações, visitas e entrevistas sentindo a cor e o cheiro da terra na região. Só após toda essa movimentação, o trabalho teve início.

Para a criação dos figurinos, Paulo Chada, seu autor original - os modelos foram desenvolvidos por Marília Carneiro e Wandick Lorete - visitou, com Paulo Afonso Grisolli, diversas instituições do Nordeste, entre elas o Museu Antropológico do Ceará, onde foram tiradas cerca de 300 fotografias da indumentária dos cangaceiros que ali está exposta. O cenógrafo Raul Neves e a produção percorreram o mesmo caminho, todos em busca das pegadas de Lampião, para a escolha das locações.

Rigorosa também foi a formação do elenco. A necessidade de se trabalhar com pessoas com uma tipologia adequada e uma força telúrica definiu o critério dessa escolha, optando por atores que conseguissem transmitir um grande vínculo com a terra brasileira.

Além de todos esses cuidados, é inegável que o fato das gravações terem se realizado no sertão deu uma força de verdade imensurável. Isso significou colocar, numa região bastante incômoda, e durante praticamente um mês, cerca de 80 pessoas, com uma mobilização de atores que chegavam e partiam e que o diretor, Paulo Afonso Grisolli, chamou de "operação de guerra". E não exagerou. Acordava-se às cinco da manhã para, às seis horas, todos estarem prontos para se deslocar para as locações - a equipe ficou sediada em Paulo Afonso - onde permaneciam até seis horas da tarde, ou melhor, onde permaneciam até o sol se pôr. E este era impiedoso, pois chegava a 70°, e sem sombra.

Quanto à parte técnica, montou-se uma equipe com duas unidades portáteis, com todo o seu *background* operacional, e que continha dois elementos de apoio, um de supervisão e outro de manutenção. Uma das unidades estava sempre revendo os equipamentos, para que pudessem suportar as árduas condições de trabalho, pois nem sempre era possível manter o equipamento em veículo de ar condicionado. Havia pontos inacessíveis a qualquer veículo maior do que um jipe. Todas essas dificuldades exigiram uma total disponibilidade da equipe, que, sem exceções, não traiu o seu objetivo.

Agora a importância de uma produção desse nível, outro aspecto ressalta. *Lampião e Maria Bonita* é o primeiro resultado de uma nova proposta de linguagem e reflexo de uma inquirição permanente da televisão. O seriado ocupa um horário que, nos últimos anos, se caracterizou em apresentar propostas de vanguarda, que inovassem a linguagem televisiva. As últimas novelas desse horário já traziam uma nova perspectiva, e foram substituídas, há três anos, pelas *Séries Brasileiras*, histórias com a constante de herói, tema, ambiente e caráter. Essa experiência bem sucedida não chegou ao seu fim, pois permanece em exibição *O Bem Amado*, e, sem dúvida, conquistou novos espaços de audiência nacional e no mercado internacional.

Mas a inquirição exigiu um aprimoramento, surgindo o *Seriado Brasileiro*, que apresentará histórias resolvidas num determinado

LAMPIÃO E MARIA BONITA

Foi num cenário pouco promissor que nasceu Virgulino Ferreira da Silva, em junho de 1899, na Fazenda Ingazeira, no sertão de Pernambuco. Menino sertanejo típico, chegou a frequentar a escola, onde se destacou por sua inteligência, mas logo teve que abandonar os estudos para trabalhar. Aos 17 anos, a família Nogueira expulsou seus opositores, os Ferreira da Fazenda onde viviam, motivo suficiente para que Virgulino formasse um bando com seus irmãos e mais 37 combatentes e atacasse a aventura de Lampião e seu bando, o mais temido e respeitado de toda a história do cangaço, pode ser fixada entre 1920 - quando seus pais foram mortos - e 1938 - quando foi traído e assassinado, ao lado de Maria Bonita, na Fazenda Angicos, em Sergipe.

No seriado que a Globo estréia amanhã, Lampião é interpretado por Nelson Xavier. Quem faz Maria Bonita é Tânia Alves.

número de episódios, num máximo de 20. O principal argumento para esse novo formato, além da ansiedade criativa, é que um grande tema só pode ser tratado, em profundidade e com ousadia, se ele tem tempo de se desenvolver. Nesse seriado de estréia, o levantamento de um mito histórico, na dimensão do grande épico brasileiro que é Lampião, não poderia ser abordado de outra forma. A investigação resultou numa reconstituição iconográfica, histórica e mesmo sentimental da vida de Lampião e do próprio cangaço, utilizada pelos autores como base para a criação do texto de ficção, que compreende os seis últimos meses de vida de Lampião e Maria Bonita, período até hoje meio obscuro.

Na verdade, muitas são as histórias que se contam sobre a vida de Lampião. Além dos diversos livros sobre o assunto, a tradição oral e os folhetos de cordel também contribuíram com descrições das passagens do bando por cidades, fazendas, os massacres, as festas, as ligações políticas, as relações de Lampião com os coronéis, com os coiteiros, seu envolvimento com o Padre Cicero, suas ligações amorosas, enfim, a trajetória do grupo pelo sertão. Mas, apesar de toda essa fartura de fontes, as informações são ainda contraditórias e, se percebe que, há muito, história e lenda vêm se confundindo, uma justificando a outra, a outra servindo de base para uma.



Dirigido por Paulo Afonso Grisolli, o seriado "Lampião e Maria Bonita" mostra como os cangaceiros se enfeitavam muito, bordavam suas roupas e tinham um artesanato em couro sofisticadíssimo

Aguinaldo e Doc, os autores

Mais uma vez se realiza a parceria do pernambucano Aguinaldo Silva com o carioca Doc Comparato, autores deste primeiro seriado brasileiro. Egressos da série *Plantão de Polícia*, Doc e Aguinaldo trouxeram para este seriado, além de todos os estudos e pesquisas de campo, experiências vividas e visões particulares que muito enriqueceram a criação de *Lampião e Maria Bonita*.

- Sou pernambucano como Lampião - conta Aguinaldo - e, também como ele, me chamo Ferreira da Silva. Sai muito novo de Pernambuco e vim para o Rio onde, por questões de sobrevivência, deixei para trás as minhas raízes. Mas, quando me vi naquele sertão, redes cobri meu passado, minha herança, e isso foi muito forte. A impressão que tivemos no sertão, foi que Lampião tinha passado ali antes de nós! A forma com que as pessoas falavam dele, como mostravam a árvore onde ele tinha sentado, tudo isso é muito presente e não é encontrado apenas na população mais velha. Os jovens também estão muito ligados no mito de Lampião.

A idéia dos autores não foi buscar a identidade verdadeira daquela figura transformada em mito, mas exercer sua profissão de dramaturgos, da forma mais criativa possível, baseados num personagem real e notadamente marcante da cultura brasileira.

- Todo mundo pensa que conhece a história de Lampião e Maria Bonita - explica Doc - mas isso não é verdade. Existem muitos pontos obscuros e muitas contradições. Então, resolvemos enveredar por um caminho nosso, ficcionistas que somos. Não se tratava de escrever uma história verdadeira em oito capítulos, pois, além das diversas versões existentes, resultaria num documentário. Optamos pela ficção. Não uma ficção desaviada, mas baseada em dados reais, que recolhemos de nossas pesquisas. O que resultou é que os fatos são verídicos, a ordenação deles é que é ficcional.

Das diversas informações selecionadas para uso no seriado, e das diversas visões rejei-

tadas, Aguinaldo destaca as abordagens simplistas, que reduzem o cangaço à mera consequência de uma situação sócio-econômica.

- É muito simplista dizer que o cangaço só existiu no Nordeste por causa das condições especiais do latifúndio, fundamentado na exploração dos camponeses que trabalhavam em terras de que não eram proprietários. Isso levava a uma vida meio nômade, pois eram obrigados a sair de uma fazenda para outra, situação que perdura até hoje. Mas eu acho que tem mais. Eu acho que o cangaço tem a ver com o próprio caráter do homem nordestino, com o lado de predestinação. O nordestino encara a vida de uma maneira muito especial, cheia de preságios. Sua ligação com a terra (da qual ele é sempre expulso) é muito íntima. Enfim, é um lado mágico que nós quisemos que fosse marcado. E quisemos ainda por mais um motivo, porque as grandes sagas brasileiras aconteceram no Nordeste, e nunca foram exploradas ficcionalmente.

Com muita experiência na bagagem, várias idéias na cabeça e forte sentimento no coração, Doc e Aguinaldo se isolaram em Petrópolis, cercado de livros, papéis e até objetos que lhes insinuassem o cangaço e começaram a montar o seriado, que já tivera um primeiro ensaio, no fim de 81, quando existiu a idéia de se fazer um especial da história de Lampião. Mas, antes de iniciar o projeto final, deveria ser definido o que seria essa estrutura pioneira que se desenvolveria em oito episódios.

- O seriado é um leque opcional - afirma Doc. Ele pode ser desenvolvido de várias formas como estrutura dramática, o que dá para os autores, enormes possibilidades. Ele pode ter episódios que se fecham a cada dia; podem ser concluídos em bloco, semanalmente, ou podem ficar em aberto, fechando-se, apenas, quando o último capítulo vai ao ar. Este é o caso de *Lampião e Maria Bonita*, em que os personagens aparecem no primeiro capítulo e serão solucionados apenas no último, como se fosse uma mininovela, mas com maior aprofundamento dos personagens e com fatos de mais

consistência. A estrutura é linear e a ação é direta.

Doc e Aguinaldo experimentaram as mais diversas modalidades possíveis para uma parceria. Criaram a estrutura junto e cada um fez escrever um capítulo. Num mesmo capítulo cada um escrevia uma cena. Muitas vezes escreviam os diálogos juntos, uma palavra de um, outra palavra de outro, uma vírgula de um, outra vírgula do outro. Para um trabalho desse porte, indubitável é a necessidade de uma perfeita integração, não apenas de idéias como de forma. Usamos uma coisa meio fetichista, até lembra Aguinaldo - pois nos cercamos de fotos e livros e partimos para a criação dos personagens, estabelecendo seu comportamento, imaginando suas reações e as situações que iriam viver. A primeira visão da história é do inglês. Através dele, um estrangeiro, nos foi resgatado todo o lado mágico, lúdico dos costumes, roupas e músicas do cangaço. Geralmente, quando se fala do Nordeste, é tudo muito contido, muito seco, e o inglês retoma o Nordeste como ele é, enxerga seu colorido, percebe seu exotismo. A partir daí é que pegamos a escritura propriamente dita. A idéia era fazer um texto nordestino, mas sem palavras falsas ou fora do contexto. Então, passamos horas conversando, tentando reproduzir a linguagem dos personagens, até que aconteceu uma coisa incrível. O Doc é carioca, mas fomos numa loja, após uma sessão de cinco horas de diálogo, e ele fez o pedido com tal sotaque, que a vendedora perguntou se ele era nordestino! Essa foi a dimensão do nosso mergulho.

- Fizemos um trabalho de artesanato da palavra - continua Doc - porque existe todo um jargão no vocabulário da época. Não queremos abusar, para não ficar de difícil compreensão, mas é um trabalho todo salpicado, de seleção, como o maior rigor.

O seriado compreende apenas os últimos seis meses de vida de Lampião e seu bando, período que nenhum historiador localizou. O que se sabe é que o bando entrou no sertão da Bahia, na região do Raso da Catarina, um lugar

completamente inóspito do Nordeste, e foi apenas Lampião que conseguia atravessar, e foi morrer seis meses depois, trucidado. Nesse espaço de mistério e infinitas hipóteses, é que foram construídos oito episódios do seriado.

- A figura de Lampião é mítica - afirmam os autores - como também a de Maria Bonita. São rei e rainha, bandidos nobres que viviam numa região em que o banditismo era consagrado, incluindo-se o oficial. Grande estrategista, líder de grande potencialidade, é importante se perguntar quem teria sido Lampião, se lhe tivessem oferecido outras oportunidades de vida. Ele poderia estar do lado oficial, sem dúvida, e muito bem colocado! Além disso, o que se destacava na personalidade de Lampião era seu senso de justiça, inteiramente particular, decidindo sobre a vida e morte das pessoas, seu progresso, sua desgraça, a seu bel prazer.

A presença de Maria Bonita ao lado de seu Capitão também foi de uma extrema importância não somente do ponto de vista feminino - opção de liberdade e de prazer, como era considerado o cangaço - mas para os próprios cangaceiros.

- A mulher impôs um novo dado ao cangaço - afirma Aguinaldo - uma forma menos dura de ver a realidade. Todo o lado bem-humorado do cangaço é encontrado em sua ala feminina, que conseguia brincar com as maiores tragédias. Para se ter uma idéia do humor apurado de Maria Bonita, ela chamava seu cachorro preferido de Lampião! As mulheres, ainda, foram responsáveis pela alteração de certas regras do cangaço, como o estupro, muito frequente, que elas não mais permitiam. No caso de uma mulher querer entrar para o cangaço, as concaveiras - chamavam para uma longa conversa, preparando-as para o que iriam enfrentar, sem esconder nada, o que lhes dava possibilidade de recuo. Paralelamente, elas não assumiram tarefas femininas dentro do cangaço. Elas bordavam, é verdade, mas os homens que cozinhavam. Havia uma divisão de tarefas justa e não discriminatória.

Do sequestro à morte

Lampião e Maria Bonita tem início com o sequestro do geólogo inglês Steve Chandler (Michael Menaugh) por Lampião (Nelson Xavier), que manda um bilhete para o Governador do Estado da Bahia, através de sua coiteira Joana Bezerra (Regina Dourado), exigindo 40 mil contos de réis em troca da vida do geólogo.

O bilhete chega às mãos do sargento Libório (Roberto Bonfim), que o envia para o Secretário do Interior da Bahia (Cláudio Correa e Castro), onde a notícia é recebida pelo telegrafista (Marco Antonio Soares), que, posteriormente, tentará vendê-la para o jornalista Lindolfo (Helber Rangel). O Governador do Estado e a Embaixada ficam cientes do sequestro de Chandler e a medida tomada, além da recomendação do sigilo absoluto, é o envio das tropas do tenente José Rufino (José Dumant).

Os cangaceiros vivem momentos de tensão. A presença do inglês incomoda a todos pelo perigo que representa, e Maria Bonita (Tânia Alves), inesperadamente, desaparece na companhia de seu fiel Sabonete (Antonio Pompeo). Ela se encontra escondida com Dadá (Lu Mendonça), a mulher de Corisco (Silvio Correia Lima), para tirar o filho que espera, sem conhecimento de Lampião. Na sua volta, Maria Bonita tem febre alta, que só cede com quinino, remédio dado por Chandler, que começa a prestar atenção na cangaceira.

As negociações entre o cônsul inglês e o Secretário do Interior têm início. Libório está transtornado. A presença tão próxima de Lampião faz com que ele reaja à força reconhecida do cangaceiro. E a rejeição de Joana Bezerra, por quem é apaixonado, também o abala profundamente. Libório refugia-se na casa de Alice (Hileana Menezes), mulher que só quer a morte de Lampião.

Em busca de munição, Lampião vai à fazenda do Coronel Pedrosa (Jofre Soares), que além de adverti-lo de que a munição não havia chegado, avisa-o da movimentação da volante. O cerco se aperta em torno de Lampião. Zé Rufino já está em Geremoabo, e ataca Maria Bonita, que está acampada com Chandler e parte do bando. A batalha é dura, mas conseguem escapar.

Lampião e Maria Bonita estão na fazenda de Manoel Severo (Jomba), onde, com uma grande festa, sentem-se felizes por estarem com sua filha, Expedita (Adriana Barbosa). Chandler é obrigado a tirar fotos de Maria Bonita que, muito vaidosa, faz pose com seu cachorro, também de nome Zé Rufino. Mas Zé Rufino, o perseguidor, realmente se aproxima e, não fosse a súbita aparição de Corisco, teria conseguido seu maior objetivo, pegar Lampião.

As negociações chegam a um fim definitivo. O resgate por Chandler não seria pago. O Secretário do Interior decide, então, fazer uma visita ao coronel Pedrosa e lhe oferece vantagens por informações sobre Lampião. Enfim, chega o dia 28 de julho de 1938. Lampião e Maria Bonita estão acampados na serra dos Angicos. Vê-se o Tenente José Batista (Gilson Moura) e uma metralhadora. É o fim.

HOJE E AMANHÃ: AS OUTRAS ESTRÉIAS DA TV

COSMOS

A criação do universo, o aparecimento e a evolução do Homem, a astronomia, a exploração do espaço e o provável aparecimento de vida em outros planetas são temas focalizados pela série científica *Cosmos*, a mais elaborada e ambiciosa produção realizada por uma rede não comercial dos Estados Unidos. O dr. Carl Sagan, professor de Astronomia e Ciências Espaciais da Universidade de Cornell e escritor premiado com o Pulitzer pelo recente *A Conexão Cósmica*, é o apresentador e co-autor dos 13 filmes que compõem *Cosmos*, série que a Rede Globo apresentará a partir de hoje, no último domingo de cada mês, às 23h15m.

A intenção de *Cosmos* é guiar o telespectador através do espaço e do tempo, para explorar o que Sagan chama de "as mais profundas relações do ser humano com o vasto e aterrador universo, onde nós flutuamos como grãos de areia no oceano cósmico". Para cobrir este gigantesco painel de acontecimento, que vai desde a criação do universo até previsões quanto ao futuro do Homem, *Cosmos* foi produzida durante quase três anos e filmada por um ano em cerca de 100 locações, em 12 países diferentes. Completando as filmagens, há uma enorme quantidade de sequências de efeitos especiais e de animação projetados por alguns dos maiores especialistas de Hollywood, entre os quais estão Jamie Shourt e Robert Blalack, da equipe que ganhou o Oscar de melhores efeitos especiais por *Guerra nas Estrelas*.

Cosmos é uma idéia de Greg Andorfer, um produtor de 29 anos de idade, da KCET, uma inovadora emissora pública de Los Angeles, que se lembrou da Astronomia - "um tema - diz Andorfer - que não só tem a ver com ciência como também com as grandes questões: a criação do mundo, as religiões, o futuro da humanidade, etc" -, quando procurava o tema para uma série intelectual nos moldes de *A Escalada do Homem*, com Jacob Bronowsky, e *A Era da Incerteza*, com John Kenneth-Gaillbrath, dois projetos da BBC inglesa.

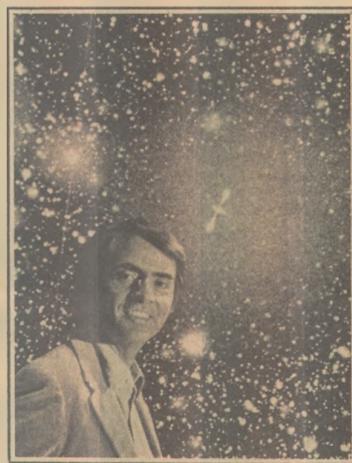
Ao pensar no assunto, Andorfer imediatamente passou a considerar quem poderia ser o mestre-determinador de um assunto tão específico. Inicialmente, foram considerados dois conhecidos escritores de ficção-científica, Ray Bradbury e Arthur C.

Uma viagem pelo Universo

Clarke, mas a constante presença de Carl Sagan nos programas de televisão dos Estados Unidos e o fato de, por isso mesmo, ser muito conhecido, além de respeitado, o transformaram na escolha perfeita. Por causa de sua fluência, presença de espírito, charme e comunicabilidade, Sagan frequenta assiduamente os programas de entrevista das grandes redes, principalmente o *Tonight Show*, de Johnny Carson, o mais popular deles.

Os 13 episódios de *Cosmos* têm títulos tão pomposos e bonitos como *Uma Voz na Fuga Cósmica*, *A Harmonia dos Mundos*, *Blues Para um Planeta Vermelho*, *Contos de um Viajante*, *Viagens no Espaço e Tempo* e *O Abismo do Futuro*, entre outros. O primeiro programa, *A Costa do Oceano Cósmico*, faz uma espécie de apanhado geral de alguns dos assuntos que serão tratados com maior profundidade e outros episódios. Após um pequeno prólogo, Sagan, a bordo de uma "espaçonave da imaginação" conduz o telespectador através do Zoom Cósmico, uma sequência de animação e efeitos especiais que começa a uma distância de oito bilhões de anos - luz da Terra, mostrando todo o universo conhecido, até chegar à Terra. Após o Zoom, que ocupa quase metade deste primeiro programa, são apresentadas cenas gravadas no Egito, onde Sagan fala de algumas das maiores inteligências que povoaram o país, onde o Homem descobriu que a Terra era redonda e finita. O encerramento do episódio apresenta uma viagem através do tempo, o Calendário Cósmico. Através dos efeitos especiais, o tempo do Universo - entre 15 e 20 bilhões de anos - é comprimido dentro do calendário de um ano.

O texto da série *Cosmos* é de Carl Sagan, Ann Druyan e Steven Soter. No cargo de Produtor Executivo - Diretor está Adrian Malone, o inglês responsável pelas séries *A Era da Incerteza*, *A Escalada do Homem*, *Civilização e América*. Os efeitos especiais são de Robert Blalack e Jamie Shourt.



Carl Sagan: a ciência na TV

- Paulo Silvino apresenta a volta do "Balança"
- "O Menino do Olho Azul" é o primeiro episódio de "Caso Verdade"
- O "Sítio" no centenário de Monteiro Lobato

Retorna o Sítio do Picapau

Histórias mais curtas, muita ação e aventura, algumas modificações na estrutura do desenvolvimento das histórias, um novo enfoque da obra de Monteiro Lobato e a alteração do horário de exibição são as mudanças do *Sítio do Picapau Amarelo* para 1982, quando se comemora o centenário de nascimento de Lobato. A estréia é amanhã, na Rede Globo, às 17 horas, com *A Sobrinha da Cuca*, de Sylvan Paezzo, com direção de Fabio Sabag. Em seu sexto ano, o *Sítio* continua dentro de sua proposta de estimular - a partir das histórias - as crianças e até mesmo os adultos, como explica o diretor geral do programa, Geraldo Casé.

Ampliando o alcance das histórias do *Sítio*, este ano Monteiro Lobato será utilizado também de uma outra forma: além da obra, propriamente dita, de Lobato, algumas adaptações e traduções feitas pelo escritor poderão ser usadas no programa.

Estamos pinçando da obra de Lobato as referências feitas a obras universais, os contos de fadas, onde ele fala de Pinóquio ou dos contos das Mil e Uma Noites. Sem deixar de lado as histórias regionais, folclóricas, como o mito da Cuca, o Boitatá, a Mula Sem Cabeça. E poderemos ter, até, *Alice no País das Maravilhas*, cuja tradução foi realizada pelo próprio Lobato.

Se uma Cuca já faz uma tremenda confusão, imaginem duas o que não fa-

ção. É exatamente a partir da chegada da Cuquinha que tem início o episódio de Sylvan Paezzo, com direção de Fábio Sabag, que marca a estréia do sexto ano do programa.

Insatisfeitas com as últimas atuações da Cuca, que acreditam estar sendo a vergonha da classe, as bruxas reúnem-se em seu reino e preparam um castigo: enviam à mata um grande ovo, com a Cuquinha, que irá substituir a Cuca, a desculpa de que ela acaba de completar 1000 anos e seu reinado estaria terminado. Todos os personagens do *Sítio* ficam solidários com a Cuca, tentando impedir que ela se vá. E só com o auxílio de Dona Carochinha, procurada por Emília, volta a reinar a paz na região.



Canarinho, Emília e Zé Carneiro

Balança Mas Não Cai

O *Balança Mas Não Cai* está de volta. Hoje a partir das 18 horas, na Rede Globo, tipos tradicionais que fazem sucesso há muitas décadas, como o Primo Pobre e o Primo Rico - imortalizados por Paulo Gracindo e Brandão Filho -, e Fernandinho e Ofélia, aquela que só fala "quando tem certeza", estarão ao lado de diversos novos personagens. Em meio a tudo isso, dezenas de piadas curtas e diretas, dentro de um estilo absolutamente definido e que marca a linha do programa desde os tempos da Rádio Nacional, na década de 50: "é o humor pro povo" - como assegura o diretor Lúcio Mauro.

O *Balança Mas Não Cai* é completamente descompromissado de certas normas. Sua única finalidade é fazer rir e sua principal característica é o humorismo do dia-a-dia, simples, com uma linguagem que o povo conhece, sem elitismo ou preocupações com as entrelinhas. E é assim que estamos encarando o novo *Balança Mas Não Cai*.

Novo é um adjetivo que pode parecer estranho para qualificar o *Balança Mas Não Cai*, já que há três décadas é sinônimo de humorismo. Primeiro na Rádio Nacional - "quando o Brasil atravessava momentos de constrangimento político, na ditadura de Vargas, e o povo precisava de alguma coisa" como explica Lúcio -, depois, na Rede Globo, na década de 60, quando ficou quatro anos no ar, com uma audiência fantástica, e marcou a grande experiência de transformar um programa radiofônico num espetáculo de televisão, apesar de todas as dificuldades técnicas.

A história de Lúcio Mauro se confunde um pouco com a do programa, em sua fase televisiva, já que foi o primeiro diretor do *Balança*. Até mais do que isso, uma das pessoas que mais acreditaram na possibilidade do *Balança Mas Não Cai* fazer sucesso também em outro veículo.

Uma solução que atualmente pareceria óbvia foi encontrada após muitas conversas entre Max, Lúcio, Haroldo e Afonso Brandão - redatores do programa na época: a construção de um disco giratório, onde pudessem ser montados quatro cenários e, conforme os quadros fossem acendidos, o disco seria girado, colocando de frente pras câme-

ras cada um dos apartamentos do louco edifício *Balança Mas Não Cai*.

- Pra tristeza de todo mundo, no dia da estréia, o disco quebrou. E quando já se pensava em adiar o programa, eu me reuni com todo o elenco e perguntei se eles topavam me ajudar e aos maquinistas a rodar o disco na mão. E assim foi feito, com um sacrifício e uma emoção muito grandes. E foi um sucesso tão extraordinário que o condecorado abandonou a TV, alegando não poder disputar com o *Balança* - como declarou publicamente. De 1968 a 1972, liderou a audiência. E, inclusive, saiu da programação com cerca de 60 pontos. Mas já havia uma nova filosofia, um afã de melhorar, modificar e sofisticar o humorismo. Agora, que a Globo já provou que é capaz de grandes realizações - no Brasil e exterior - acho que surgiu a vontade de fazer de novo um programa para o povo, que estava, sem dúvida, faltando. E mais uma vez me perguntaram o que eu achava. E mais uma vez eu vibrei.

Cerca de 80 pessoas - entre humoristas e modelos - fazem parte do elenco fixo do *Balança*. Paulo Silvino, Costinha, Bertá Loran, Álvaro Aguiar, Cecil Thiré, Marcos Plonka são alguns que permaneceram no horário, anteriormente ocupado pelo *Planeta dos Homens*. As aquisições foram muitas, de nomes respeitáveis do humorismo brasileiro, muitos deles, inclusive, em sua estréia na Rede Globo: Ary Leite, Colé, Ema D'Ávila, Ferrugem, Lúcio, Nadia Maria, Nick Nicola, Rogério Cardoso, Terezinha Elisa, Tutuca, Walter D'Ávila. Além disso, Paulo Gracindo e Brandão Filho, de volta aos personagens que fizeram desde o início do *Balança* no rádio - o Primo Pobre e o Primo Rico - ou Sonia Mamede contracenando com Lúcio Mauro, como a Ofélia.

- Eu estava afastado há dez anos da direção. E fiquei muito orgulhoso em poder voltar dirigindo o maior elenco da TV brasileira. Não tenho medo de dizer isso, porque nunca se reuniu tanta gente boa num só programa. Todos os humoristas brasileiros estão no *Balança* - até mesmo Chico Anísio, Agildo Ribeiro e Jô Soares, que têm seus próprios programas, mas que farão participações especiais.

Já na primeira história - *O Menino do Olho Azul* - essa ligação fica patente. Ao mesmo tempo em que os atores interpretam a vida de Walter Parada, o real é colocado diante de todos, através não só do depoimento de pessoas envolvidas com o caso, como também de entrevistas com especialistas, que elucidam diversos aspectos da história. As interrogações que apareceram durante a leitura das cartas - sarampo provoca cegueira? - é preciso esperar tanto tempo para um transplante

Caso Verdade

"Se você tem uma história dramática, humana, verdadeira para contar, escreva para a Rede Globo"... No início do ano, essa chamada começou a ser veiculada. Logo após o texto, no qual ficava também a promessa de que as histórias aproveitadas seriam dramatizadas por atores, surgiu um nome forte e decisivo: *Caso Verdade*. E a resposta foi imediata. Hoje, que o trabalho de realização do programa já está adiantado - várias histórias prontas e outras mais escolhidas - e a data de estréia se aproxima, já são mais de mil cartas se avolumando sobre a mesa de Paulo José, diretor-geral do programa, e daqueles que com ele dividem o difícil trabalho de seleção, como os diretores Walter Campos - e, em breve, também Milton Gonçalves -, os redatores Elói Santos e Walter Negrão e a pesquisadora Rosângela Azevedo. São histórias que falam do desemprego à loucura, do alcoolismo ao dia-a-dia solitário de muitas mulheres, da violência a um simples pedido de uma cadeira de rodas.

Amanhã, às 17h30m, *Caso Verdade* estréia com *O Menino do Olho Azul*, adaptada por Walter Negrão, dirigida por Walter Campos. Em cinco capítulos, de 2ª a 6ª feira, se mostrará a história de Walter Parada, um cego que precisou vencer muitas barreiras para se afirmar como ser humano e profissional, uma entre tantas outras dramáticas, humanas e verdadeiras.

A resposta à chamada não foi uma surpresa para Paulo José. Desde os tempos do *Caso Especial*, do qual foi diretor, já notava a necessidade das pessoas em contarem os dramas de suas vidas, pequenos ou grandes, não importava muito. Uma quantidade enorme de textos chegava a produção nos quais as experiências pessoais eram a tônica. De certa forma, *Caso Verdade* aproveita agora este filão.

Já na primeira história - *O Menino do Olho Azul* - essa ligação fica patente. Ao mesmo tempo em que os atores interpretam a vida de Walter Parada, o real é colocado diante de todos, através não só do depoimento de pessoas envolvidas com o caso, como também de entrevistas com especialistas, que elucidam diversos aspectos da história. As interrogações que apareceram durante a leitura das cartas - sarampo provoca cegueira? - é preciso esperar tanto tempo para um transplante

de córnea? - são respondidas no programa, pelo depoimento de profissionais.

A realidade entrará muito forte também no último capítulo de cada *Caso Verdade*. E intenção da equipe, sempre que possível, reunir no quinto dia de exibição - após o desfecho da história, dado no quarto capítulo - os personagens reais com os atores e o apresentador - figura fundamental na narrativa, interpretado em cada programa por um ator do elenco da Rede Globo - para um bate-papo sobre o programa, a história, o trabalho dos atores.

Mais do que dramática e humana é preciso que a história seja verdadeira - isso ficou claro. E essa preocupação está presente desde o processo de seleção das cartas. Após a primeira triagem, onde são separadas narrativas absolutamente absurdas, os pedidos variados, e mesmo as histórias difíceis de produção - como acontecimentos passados na 2ª Guerra Mundial, em terremotos, ou mesmo no incêndio do Joelma, em São Paulo, "que não cabem dentro dos limites de um programa com uma história nova por semana" - é feito um extenso levantamento da veracidade das informações, uma pesquisa interna da própria história. Para isso são colhidos dezenas de depoimentos de pessoas envolvidas direta ou indiretamente com o fato. Após constatado o fator fundamental e tendo em mãos um extenso material sobre o fato, uma outra pesquisa é realizada. O tema é dissecado através de várias fontes: depoimentos de especialistas, tapes sobre o assunto, entre outras coisas. Essas duas pesquisas são entregues aos adaptadores Walter Negrão e Elói Santos, fixos, e os eventuais, como Roberto Freire, Elói Calage, Alberto Salvá, Chico de Assis, Chiaroni, Luiz Carlos Maciel, que estão escrevendo alguns programas. Dentro desse esquema rigoroso já foram escolhidos alguns temas - três já gravados. Além do programa de estréia, estão certos *O Caso Cândida*, sobre a luta da medicina contra a raiva, *Borboleta na Cabeça*, que aborda os maus-tratos sofridos por menores, além de outros, como a vida de uma artista de circo, que vive há 50 anos sob a lona - Circo Zélia - ou um incidente ocorrido em São Paulo, quando um assalto teve um desfecho absolutamente inesperado, em *Portas Fechadas*.



ELBA E ZÉ EM ESPECIAL

Montados a cavalo, vestidos de cangaceiros, Zé Ramalho, Elba Ramalho e seus músicos gravaram as primeiras cenas do Especial MPB que farão para ir ao ar na primeira sexta-feira de junho na Rede Globo. As cenas foram realizadas em uma das mais movimentadas ruas do centro do Rio de Janeiro, a tradicional Rua da Carioca, atraindo a atenção de centenas de pessoas que normalmente passam pelo local, a caminho do trabalho.

Zé Ramalho e Elba Ramalho também gravaram um pequeno concerto nas escadarias do Teatro Municipal, do Rio de Janeiro, com alguns de seus principais sucessos e músicas do novo disco de Zé Ramalho. Amanhã será a vez da gravação de um show de Zé Ramalho e Elba Ramalho, tendo como convidados especiais Jackson do Pandeiro e Geraldo Azevedo, na Concha Acústica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Quarta-feira Amelinha estará gravando sua participação especial, cantando alguns números na Igreja Nossa Senhora do Desterro, em Campo Grande.

Paralelo aos trabalhos do programa com Zé Ramalho e Elba, já começaram as gravações de Especial MPB - Gonzaguinha, no Teatro Fênix, no Rio. Gonzaguinha terá como convidadas para o seu programa Maria Bethânia, Alcione, Joanna, Marília Gabriela, Jeca Calazans e Simone. Também está previsto um número em externa, num local a ser escolhido pela produção, com Angela Maria. Tão logo terminem os trabalhos do especial com Gonzaguinha começam as gravações de Especial MPB - Moraes Moreira.



A nova abertura do "Balança Mas Não Cai"

MODA

Veludo bicolor e lycra nos jeans Paco Rabanne

Trazendo com exclusividade para o Brasil o veludo cotelê bicolor, a etiqueta Paco Rabanne está lançando sua nova coleção de outono e inverno, com destaque para a modelagem clássica e algumas peças em estilo esportivo. Detalhes personalizados, como os rebites dourados, vivos em couro e bordados em fio de seda, marcam essa coleção, onde as cores mostram toda a sobriedade do inverno.

Veludo cotelê bicolor, indigo de lycra e cotelê de lycra são alguns dos tecidos que vieram renovar o visual dos jeans no inverno 1982, trazendo uma imagem versátil e muito prática para as calças masculinas e femininas. O conforto e a elasticidade do veludo, permitindo uma grande variação de modelos e de gêneros.

Dentro dessa linha, a coleção Paco Rabanne para os dias mais frios mostra uma modelagem tradicional, onde os detalhes dão um toque original a cada peça. Para quem preferir aderir à ousadia de modelos mais esportivos, como os jeans em indigo com boca ajustada por punhos abotoados, a etiqueta Paco Rabanne criou também algumas opções arrojadas, com zíperes fechando os bolsos e um corte dos mais confortáveis. A linha feminina destaca a sensualidade dos tecidos misturados à lycra que modelam o corpo através de uma modelagem reta e bastante clássica.

A presença dos rebites metálicos, assim como pequenas placas no lugar da etiqueta e de bordados em fios de seda confirma a imagem requintada dessa grife onde os tons de ouro e cobre complementam o visual dos jeans mais sofisticados. Vivos e "pippings" em couro de cores contrastantes também aparecem nessa coleção, marcando as calças em veludo ou em indigo.

Para os modelos em lycra color, de corte clássico e bolsos embutidos, foram escolhidas cores sóbrias, como o preto, marinho, cáqui e oliva, tonalidades que devem predominar durante o outono e inverno. Dentro da linha em veludo cotelê, tanto em cota fina como cota larga, as cores incluem o cinza, verde-musgo, havana, marinho e azul-real, além do preto, que marca presença importante nessa coleção.

Além de cores lisas, a etiqueta Paco Rabanne ganhou, como uma alternativa exclusiva no Brasil, o veludo bicolor, com fundo em cores contrastantes: misturando preto e telha, verde e azul ou cinza e creme, surgem tecidos cheios de reflexos, já que a combinação de tonalidades permite um colorido especial a cada calça. O indigo de lycra, com elasticidade na vertical, completa a coleção trazendo modelos femininos e masculinos, que respeitam a liberdade de movimentos do corpo e garantem um caimento impecável.



FLAMENGO X GRÊMIO, NA DECISÃO

Se Deus é brasileiro, dá coluna do meio. E agora?

□ Abmael Moraes

Se Deus é brasileiro - como dizem - nessa de Grêmio X Flamengo Ele está ferrado: afinal, como dar o célebre jeitinho no meio desse impensado? Pelo que se viu - domingo, no Maracanã e quarta, no Olímpico - é negócio prá malandro nenhum meter a colher. Ou seja: não vem que não tem.

E agora? Bom, normalmente, a turma sairia práquela, mais simplista: seja o que Deus quiser. Mas quem garante que Ele esteja a fim de entrar nessa? Mesmo porque, validada a tese da sua nacionalidade, Ele vai mesmo é dar uma de malandro: tô com os dois e não abro. Só que o regulamento não aceita a coluna do meio. Mesmo sendo Vós quem sois!

E agora? Uma jogada de bastidores, eu sugiro: já que Deus não está naquela de meter mão em cum-buca, por que não forçar a barra e aceitar uma procuração para o Filho? É uma jogada. Faca de dois gumes, porém. O Homem é brasileiro, está certo, já aceitei a tese. Mas, e o Filho? Hein?

Um é de virada - Flamengo. O outro de chegada-Grêmio.

Faço minhas, as palavras da revista PLACAR:

- Em quatro meses de campeonato, foram seis viradas e três empates em circunstâncias semelhantes. Desde o início da Taça de Ouro, o torcedor rubro negro se acostumou a sentir o coração apertado durante a maior parte do jogo, para no finalzinho explodir de alegria. É o Flamengo vira-vira, o time de sete fôlegos, que parece só acordar quando o marcador lhe é adverso. Foi assim contra o São Paulo (3x2), Náutico (4x3), Corinthians (1x1), Atlético (2x1), Internacional (3 x 2), Santos (2x1 e 1 x 1), Guarani (2 x 1) e também o Grêmio (1 x 1).

Será que o goleiro tem razão quando afirma que seu time é predestinado? Diz ele:

"O time do Flamengo hoje é como um lutador de boxe que leva um sóco no queixo e automaticamente estica os braços para atingir o adversário. Se a bola toca as nossas redes, Junior e Leandro olham prá mim e dão adeuzinho, Marinho faz positivo com o polegar e eu bato palmas para incentivar. Com esses gestos, eles só querem dizer uma coisa: vamos prá frente ajudar a virar".

Um time que ganhou nada menos de 11 títulos em cinco anos adquiriu tal confiança em si que, parece, se dá ao luxo de brincar com a sua própria sorte. E com os nervos do técnico Paulo César Carpegiani:

"Fico satisfeito ao ver o espírito de luta da equipe toda vez que estamos em desvantagem

E agora? Bem, aqui prá nós, vamos pela lógica. Se o Homem é brasileiro, o Filho não pode deixar por menos. Mesmo porque, mesmo que tivesse nascido no exterior, fatalmente teria sido batizado na nossa embaixada lá e por conseguinte, também brasileiro. Partinho, portanto, dessa premissa, a vantagem passa a ser do Flamengo. Ou será que vocês não concordam que o protótipo do brasileiro é mesmo o carioca?

E agora? Só que a turma de lá tem como reptar o argumento. Tudo bem: o carioca é o protótipo, mas quem é o tipo mesmo? Claro que é o gaúcho-machão por natureza. E quem, latino-americano, abre mão dessa prerrogativa, digna de tanto sucesso junto ao antigo sexo frágil?

E agora? E eu sei lá? Como eu vou meter numa fria dessas se nem Ele está querendo? Pra mim, nem o olho mecânico do Joquei (o nome aristocrático é Jockey, mas não tem nada a ver), entra nessa. No que obra muito bem. Mas, de resto, seja o que o Deus quiser. Epa, desculpem, já disse que Ele não está a fim. E agora?!

O sobe-e-desce das bandeiras em defesa dos direitos humanos

Silvio Lancellotti

As bandeiras em defesa dos direitos humanos sobem e descem nos portalandares da imprensa brasileira. Andaram bem elevadas, tempos atrás, quando as pressões pela denúncia das torturas se tornaram insuperáveis e mesmo os periódicos mais conservadores assumiram a batalha, graças menos a certos proprietários do que ao espírito livre e solidário de alguns jornalistas. Depois refluíram, abrindo o antigo espaço às discussões da assim apelidada abertura. Como se a abertura, por si apenas, viesse a significar o cumprimento de regras básicas de humanidade ou o respeito automático aos direitos comecinhos de todo cidadão.

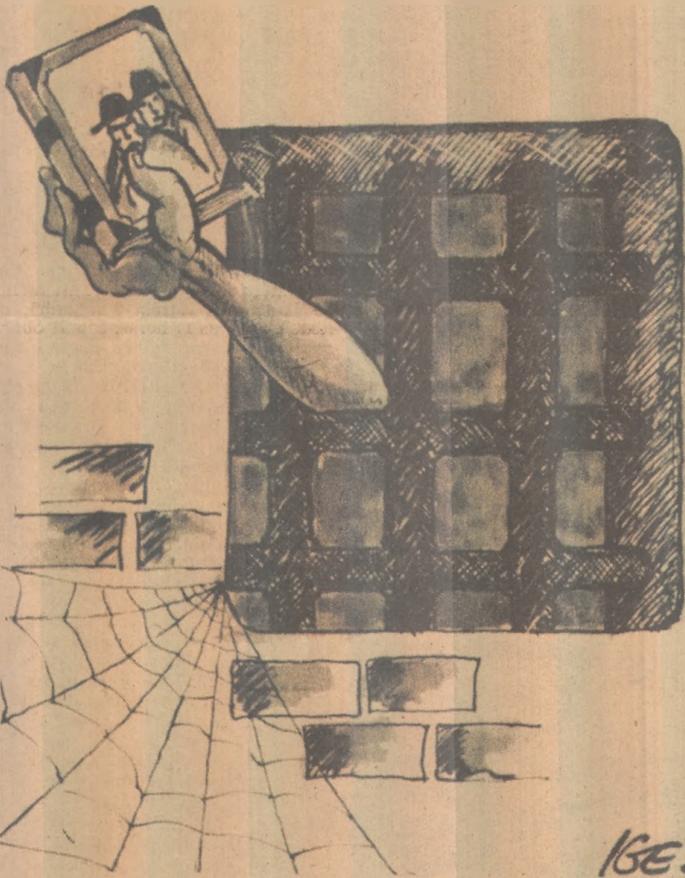
Sabe-se, pelo cotidiano, que a abertura não significa nada disso. De fato, acabou-se o arbítrio policialístico contra as franqueas do pensamento. Nos tempos recentes, são bem raras as grosserias cometidas contra o físico de quem comete o crime, aos olhos do poder, de saber usar sua cabeça. Condenam-se padres que ingenuamente homenagearam colegas de batina — caso de Reginaldo Veloso, que compôs um hino em honra de Vito Miracapillo, quando este foi expulso do País como um subversivo qualquer.

Não se deseja, aqui, fazer a defesa de um ou de outro. Seguramente não traziam perigo algum à Nação. Na pior das hipóteses, poderiam ser acusados de falta de educação, o padre Vito, e de crônica tolice, o padre Veloso. O exemplo apenas surge, talvez extemporaneamente, como ilustração da força das leis de segurança que ainda nos tolhem a todos e permanecem no ar, eternamente ameaçadoras. Não se ferem mais a carne e a alma das pessoas, como acontecia há seis, sete anos atrás, e assim por diante. Os raciocínios, contudo, continuam vigiados. E os preconceitos, em certos casos, são inimigos mais poderosos da razão do que as próprias salvaguardas destinadas a solidificar grupos ou estamentos nos tronos do poder.

Neste exato momento, com certeza, muitos direitos humanos estarão sendo violados em todo o País sem que disso os jornais e revistas se apercebam. Como diz o ministro Hélio Beltrão, os excessos da burocracia oficial correspondem também a crimes — e graves crimes contra a liberdade de o homem comum poder usar seu tempo como melhor lhe convier. Deixemos, porém, de filosofia, por mais corretas que sejam as suas emanções. Passemos à prática, a um caso específico que a imprensa conhece mas em geral se recusa a relatar.

Trata-se do que acontece há duros sete meses com o jornalista, crítico de teatro, música e espetáculos, poeta e escritor Roosevelt Antônio Chrysóstomo de Oliveira — que por vários anos assinou-se, competentemente, sob o nome profissional de Antônio Chrysóstomo. Esse companheiro de trabalho está preso na carceragem do famoso Ponto Zero, no Rio de Janeiro, nos cafundós de um subúrbio chamado Benfica, acusado de haver sevicado sua filha adotiva de cerca de 5 anos de idade.

A história de Chrysóstomo e da menina se divide em duas partes radicalmente opostas. No princípio, um fato comprovadíssimo. Comovido com a miséria da garota, nascida de uma mendiga que todas as noites se



abrighava ao pé do edifício, do jornal carioca em que trabalhava na ocasião, Chrysóstomo decidiu adotá-la. E o conseguiu, legalmente, com a ajuda da Fundação Estadual para a Educação do Menor, do Rio de Janeiro.

Quantas pessoas teriam tal coragem, tal disponibilidade?

Pois bem. Aqui se inicia o segundo segmento deste enredo de final lamentável. Antônio Chrysóstomo é homossexual, um ser humano que jamais negou essa condição, tanto que em nome dela participou da fundação do jornal "Lampião", porta-voz da minoria que, para simplificar, as pessoas costumam chamar de gay.

Morador de um prédio apazível nas encostas idem do bairro de Santa Teresa, no Rio, Chrysóstomo lá viveu muito tempo em conflito com os vizinhos que jamais o aceitaram como, repetiremos, ser humano, preferindo considerá-lo um marginal da sociedade. Da má vontade os vizinhos um dia passaram à franca hostilização. Tentaram literalmente expulsá-lo do edifício. E, sem sucesso, apelaram para as denúncias de maus tratos ao Juizado de Menores. Multiplicaram-se celeremente os testemunhos de que Chrysóstomo se utilizava da garotinha para satisfazer, digamos assim, os seus anseios anormais. Como se isso fosse, na pior das hipóteses, lúcido e lógico, provável, possível, viável.

Infinitos depoimentos transformaram o jornalista, homem franzino, quieto, de bom gosto e boa cultura, num vilão pior que os hunos e os otrogados somados aos nazistas em

seus momentos de maior ousadia. Depoimentos, saiba-se, sem nenhuma consistência além da mera adjetivação. Depoimentos, fique bem claro, vagos e insustentáveis, coloridos apenas pelo ódio que Antônio Chrysóstomo produziu na sua estúpida comunidade de Santa Teresa.

Muito ao contrário, irrefutável foi o laudo médico feito pela própria autoridade que abrigou a denúncia: não havia na garota sequer um traço de que algum dia o jornalista a tivesse maltratado.

Ainda assim, Chrysóstomo continua preso. E a imprensa? E seus colegas? Não são muitas as amostras de quem tratou o episódio com compostura e dignidade. Ressaltem-se as exceções do "Pasquim", da revista "Istoé" e desta "Folha", que oferece todo este espaço para a defesa de um profissional da palavra. Chrysóstomo não deve ser, hoje em dia, o único brasileiro detido por preconceitos, por erro de pessoa ou pela violência inútil e grotesca dos donos do arbítrio e daquilo que acreditam ser a moral da humanidade. Chrysóstomo, todavia, é o símbolo de uma situação infame, preso sem culpas formadas, a não ser nas cabeças doentias de quem considera o homossexual um facinora a ser eliminado do convívio da sociedade.

Que se inicie uma campanha pela libertação de Antônio Chrysóstomo. Seus direitos, sem dúvida, estão sendo mais vilipendiados do que a obesa tranquilidade da ridícula comunidade que enfim conseguiu expulsá-lo de seu meio.

IGE.

Muito explorado pelos filmes nacionais nos anos 50, o Carnaval é hoje um tema de pouco interesse

Nosso cinema já esteve no meio da folia

ORLANDO L. FASSONI

Carnaval e futebol são as duas manifestações mais populares neste País tropical. No entanto, nem uma e nem outra tiveram uma identificação mais forte com o cinema brasileiro, do ponto de vista da análise sociológica, e parece mesmo que, de uns tempos para cá, não houve realizadores nacionais com curiosidade suficiente para ir buscar, no alegre comportamento do povo, nas avenidas ou nos estádios, assuntos para novos filmes e novas visões sobre os dois fenômenos de massa, os acontecimentos que mais marcam o espírito do brasileiro e sua índole par conviver com o calor e com a alegria.

Carnaval, porém, já deu muito samba no cinema. Durante anos a fio, os filmes nacionais usaram e abusaram da festa de Momo, principalmente em comédias, e hoje o interesse pelo tema não é o mesmo: nos últimos anos, raríssimos filmes tiveram preocupação em usar os desfiles das escolas como cenário, e entre esses estão "A Lira do Delírio", de Walter Lima Júnior, cujo tema percorre a folia carnavalesca carioca e desemboca em aspectos populares como o bloco chamado "Lira do Delírio", o povo nas ruas, os foliões que não precisam de nada mais além de uma fantasia, e que exteriorizam alegria para esconder tragédias, tudo isso num clima absoluto de folia que o cinema nacional esqueceu de registrar, desinteressado pelo assunto carnavalesco que ainda se ressentia de uma visão mais ampla.

Volta e meia, entretanto, o Carnaval aparece num ou noutro filme, e temos aí o caso do "Samba da Criação do Mundo", que Vera de Figueiredo realizou a partir do samba-enredo da Beija-Flor, em 1977, buscando materializar um velho projeto que, segundo ela, era fazer uma ópera-samba, unindo a apoteose de um desfile carnavalesco de uma escola qualquer e seqüências complementares que pudessem contar uma história. Aí, não entra apenas o samba-enredo da Beija-Flor, mas também dados sociológicos sobre ritos carnavalescos como o candomblé e a filosofia Nagô, traduzida por detalhes do livro "Os Nagô e a Morte", de Juana Elbein dos Santos, utilizado pela realizadora.

Carnaval, assim, e muito raramente, continua sendo usado no cinema nacional, com menos interesse do que nos tempos da Atlântida e da chanchada, quando os grandes nomes do rádio, de Emilina e Jorge Veiga, eram convocados para cantar as músicas de maior sucesso em filmes desprezíveis cuja única proposta era vender ao espectador a alegria genuinamente nacional. Carnaval, no cinema, foi um gênero? Talvez tenha sido mais um incidente, já que por trás do humor, a peça principal das chanchadas, é que aparecia o gingado das mulatas, o folclore e a folia, os pierrôs e as colombinas.

E apenas incidentalmente que, hoje, vemos alguma coisa do Carnaval num filme brasileiro, ou estrangeiro: num dos últimos 007, Roger Moore era atacado por inimigos fantasiados de foliões, numa rua estreita do Rio. E até mesmo Carlos Diegues, em "Quando o Carnaval Chegar", apenas passou superficialmente sobre o assunto, porque o tema básico se referia à trupe de cantores (Nara Leão, Chico Buarque, Mariã Bethânia e outros) que bancavam os camelôs musicais, cantando desde Lamartine Babo até Herivelto Martins de cidade em cidade.

As pesquisas sobre a identificação entre cinema e Carnaval nos levam aos primórdios do filme brasileiro, e já em 1908 precursores como Adhemar Gonzaga e Vicente de Paula Araújo fil-



Lamartine: sempre lembrado no cinema

mavam cenas do corso em Botafogo; em 1909 surge "Aspectos Populares do Carnaval do Rio", um documentário que é tido, por muitos, como o marco do nosso cinema carnavalesco, surgido no mesmo ano em que Antônio Leal fazia "Pega na Chaleira", baseado no maior sucesso musical dos foliões de então.

De 1908 a 1912, o Carnaval serviu de tema a vários filmes pequenos, um deles "O Carnaval do Rio de Janeiro", anunciado como o mais completo porque mostrava a avenida Central, o povo, carros, fantasias etc., e tudo com uma proposta de explorar a sociologia do festejo. Em "O Castigo do Kaiser", que surge no fim da 1.ª Guerra, as festas cariocas tinham, como ponto de referência, a assinatura do Armistício. Em 1919, embora engatinhando ainda, o cinema brasileiro fez coisas como "Pierrô e Colombina", ampliando a tentativa de análise da manifestação, e a revista "Palcos e Telas" dizia, então, que não era uma película "em que se notem a perfeita nitidez das produções da Paramount, a montagem luxuosa da Goldwyn e os românticos enredos da Universal", elogiando, porém, os efeitos de luz e outros achados técnicos.

Sem o som, os filmes precisavam ser acompanhados musicalmente atrás da tela, e o sincronismo quase sempre era um desastre. Mas as platéias aplaudiam músicas como "Pois Não", "Fala Meu Louro" e "Pé de Anjo", quase sempre utilizadas no acompanhamento. Em 21, os críticos de "A Tela", revista católica, informavam que "os almofadinhas e as melindrosas" tinham caldo na folia com a marchinha "Ai, Amor", de Freire Júnior, e reprovavam as "licenciosidades, fantasias e gestos que compõem o Carnaval", denunciando "ausência de moral" em filmes carnavalescos como "O Que se Passou no Carnaval", "O Que Ainda Não se Viu" e "Carnaval na Praia de Icarai".

Em 24, "Gigolette", de Vittorio Verga, já trazia um enredo: a história de garota, filha de pescador, estonteante e febril com a folia e às voltas com "terrível moço bonito". Em 25, um grupo alemão filmou no Rio o melodrama "Cinzas", reprovado por apresentar "certos tipos e costumes que não condizem com os nossos usos". E em 1927 tudo mudava: Al Jolson inaugurava a era do som em "O Cantor de Jazz", as salas foram obrigadas a instalar os "equipamentos maravilhosos" e, nas nossas canções, satirizava-se a invenção. Quem não conhece, por exemplo, os versos de Noel Rosa em "Não Tem Tradução", onde dizia que "o cinema falado/ é o grande culpado/ da transformação/... amor lá no morro/ é amor pra chuchu/ as rimas do samba/ não são I love you".



Nara, Chico e Bethânia em "Quando o Carnaval Chegar", um dos últimos filmes que falam do Carnaval, dirigido por Caca Diegues



O humor entrou no samba com Oscarito e Grande Otelo



Os cenários sofisticados de "Banana da Terra", com Carmen Miranda



Beija-Flor em "Samba da Criação do Mundo", "Nossa Escola", Carnaval do começo ao fim.



"Orfeu do Carnaval", de Camus: uma boa tentativa de análise do fenômeno.



Alô, Alô, Carnaval! a alegria com Carmem e Aurora Miranda

Carmem pós fogo no samba

O cinema carnavalesco começou... melhorar, artística e tecnicamente, quando Carmem Miranda apareceu nos estúdios da Rádio Mayrink Veiga cantando "Moleque Indigesto", de Lamartine Babo, e "Good Bye", de Assis Valente, em "A Voz do Carnaval", de Adhemar Gonzaga e Humberto Mauro. Logo depois, os produtores e realizadores começaram a buscar, nos sucessos musicais, o enredo para comédias ingênuas como "Alô, Alô Brasil", da Cinédia, com todos os cartazes da época interpretando marchinhas, frevos, sambas etc., incluindo "Rasguei a Minha Fantasia", de Lamartine. Num quadro dedicado ao samba "Foi Ela", Ari Barroso acompanhava Chico Alves. E "Alô, Alô Carnaval", de 1936, voltava a ligar o enredo aos vários números musicais.

Só em 1935 as câmeras se deslocaram das avenidas e subiram o morro para ver como eram as coisas lá em cima, começo e fim do Carnaval mais genuíno. Foi com "Favela dos Meus Amores", de Humberto Mauro, que depois faria "Cidade Mulher", com canções compostas especialmente por

Noel Rosa e onde Orlando Silva aparecia nas telas pela primeira vez. Os filmes, então, tinham boas platéias por uma razão: eles não ignoravam a popularidade dos astros do rádio como Dirclinha Batista, que fez "Banana da Terra" e "João Ninguém", cantando, entre outras, "A Tirolesa", enquanto a farrã ficava por conta de Oscarito. Foi em "Banana da Terra" que Carmem Miranda, despedindo-se do País, balana importada, por Hollywood, cantava "Pirulito Que Bate-Bate", "O Que é Que a Baiana Tem" e "Sem Banana Macaco se Arranja". O filme trazia Orlando Silva com a famosa "A Jardineira" e Carlos Galhardo cantando "Sel Que é Covardia". Em 40, em "Laranja da China", Chico Alves cantava quase todas as músicas, uma delas "A Dança das Camélias".

Faltava ao filme carnavalesco alguma coisa. Humor, por exemplo. Com a Atlântida e as produções de Watson Macedo isso foi arrumado. Os cômicos como Oscarito, Ankito e Grande Otelo apareciam, então, em comédias mais bem elaboradas, com tramas e vilões tipo José Lewgoy ou Renato Restier, en-



Carmem, carnavalesca aqui e em Hollywood

quanto números carnavalescos entravam incidentalmente nas histórias, embora a fórmula jamais deixasse de se preocupar com as vedetes que deviam aparecer em cena cantando, de Emilinha Borba a Marlene, de Cauby Peixoto a Ivon Curi, de Chico Alves a Adelaide Chlozzo e outras atrações das macacas de auditório da Rádio Nacional.

Mais do que buscar qualquer tipo de análise sobre o fenômeno carnavalesco,

esboçada por Gonzaga e Mauro, os filmes se vendiam pelos rostos populares, e, num estudo sobre o cinema e o Carnaval, Regina Paranhos diz, entre outras coisas, "no conteúdo, descemos ao nível da cloaca" e que "o próprio repertório musical dos filmusicarnavalescos passou a ambicionar, com o objetivo tácito de conquista do mercado interno, uma amplitude que, de fato, significava trair a música brasileira, incorporando ritmos latinos, americanos, europeus e de outras origens".

Macedo, José Carlos Burle, Carlos Manga e J.B. Tanko deixaram e rolaram sobre as comédias carnavalescas, fazendo chanchadas como "Abacaxi Azul", "É Com Este Que eu Vou", "Carnaval no Fogo", "Aviso aos Navegantes", "Carnaval Atlântida" e outros títulos. A pesquisadora Regina Paranhos afirma que eles representaram a perda de milhões de cruzeiros e um atraso formal do cinema brasileiro, com seus números de Carnaval cada vez mais pobres e sempre comprometidos com rumbas, boleros, ranchinhas, fox-trot, swings etc. "De 1942 a 1960 — afirma — o que fora o

reduzido do cinema nacional mais puro transformou-se em ponta de lança de desnacionalização e de acinematografia, inversão da nossa filosofia de vida, corrupção cultural".

Mas houve exceções nos anos 50, como "Tudo Azul", de Moacir Fenelon, e "Absolutamente Certo", de Anselmo Duarte. E, no final da década, o francês Marcel Camus filmou aquele que ainda hoje é situado, pelos estudiosos, como o melhor estudo sobre o Carnaval, "Orfeu Negro", ou "Orfeu do Carnaval", simbólico, mais coerente com a realidade dos morros e do fenômeno.

Morre a chanchada, nasce o cinema novo. E o Carnaval virou cinza. Nos anos 60, nada além do episódio "Nossa Escola de Samba", do documentário "Brasil Verdade", traduziu o espírito da folia, a animosidade do folião, o suor da gente do morro, que começa um Carnaval quando o outro acaba, a riqueza das fantasias, as dificuldades das escolas, o esplendor das grandes escolas ou o cansaço e a ressaca da quarta-feira de Cinzas. O cinema, portanto, deve ao Carnaval uma nova e grande homenagem.



Histórias de Lobato

• ANTONIO GONÇALVES FILHO

Em que pesem as restrições feitas à obra infantil de Monteiro Lobato - petardos dirigidos pela ditadura Vargas, por velhos pedagogos, pela hipocrisia dos guardiões da moral e até por religiosos ortodoxos - não conseguiram eclipsar os livros do criador da boneca Emília, de Narzinho, Pedrinho, Tia Nastácia e dona Benta. Lobato ficaria contente. Ainda mais porque a editora que ajudou a fundar, a Brasiliense, acaba de lançar um luxuoso volume em homenagem aos seus cem anos de nascimento.

"Monteiro Lobato - Obra Infantil Completa" (1.841 páginas, Cr\$ 12 mil), compreende os 23 livros infantis escritos por ele, começando por "Reinações de Narzinho" - primeiro da série, publicado pela primeira vez em 1923, por uma editora fundada por Lobato - e terminando com "História das Invenções", onde expõe toda a sua verve sarcástica e humor singular.

Além desses, há o indefectível "Histórias de Tia Nastácia", responsável por uma polêmica nada agradável para o escritor, bombardeado, na época, por religiosos que não se conformavam com o fato de seu personagem Pedrinho ser pouco reverente e insistir na leitura da obra de Darwin. Porém, de todos os livros reunidos nesse volume comemorativo dos cem anos de Lobato, o mais controverso é, sem dúvida, a "História do Mundo para Crianças", que chegou a ser expurgado de diversas escolas públicas no Brasil e sumariamente proibido pela ditadura salazarista.

Explica-se: o irreverente Lobato afirma, no livro, que o Brasil foi descoberto por acaso e que Vasco da Gama não era tão bonzinho quanto faziam crer os outros livros de história, a tal ponto de impingir ao navegador português o corte de milhares de orelhas de marinheiros árabes. Como se vê, o escritor não tinha papas no texto, e isso lhe valeu a aceitação não só dos adultos, como de todas as crianças brasileiras. Prova disso é que, há dez anos exatamente, mais de seis milhões de livros do escritor já haviam sido vendidos, só no Brasil, fora as traduções em países como a Inglaterra, União Soviética, Japão, Espanha, Líbia, Estados Unidos, Argentina etc.

O livro da Brasiliense levou quase um ano para ser editado e já vendeu, em menos de um mês após o lançamento, 5 dos 10 mil exemplares de sua primeira edição, segundo Cleyton Celso Guerrato,



diretor-comercial da Brasiliense. Além dos livros infantis de Lobato, a obra traz um prefácio do jornalista e crítico literário Vladimir Dupont, sobre a vida desse ferrenho nacionalista, que teve a coragem de desafiar instituições e o próprio governo, para defender o monopólio estatal do petróleo já na década de 30.

A Brasiliense, inclusive, já pensa numa nova edição para meados de abril, quando se comemorará o centenário do nascimento do escritor, garante Luiz Schwarcz, diretor editorial. "O livro está tendo boa aceitação, por se tratar de uma obra editada com esmero, onde, além do texto de Dupont, figura um levantamento feito pelo Centro de Literatura Juvenil sobre os ilustradores que trabalharam sobre a obra de Lobato, partindo de Manuel Victor Filho, o primeiro deles, até os mais recentes."

As ilustrações mostram todos os personagens eternos e universais criados por Monteiro Lobato, desde a boneca Emília ao Visconde de Sabugosa, passando por Narzinho, Pedrinho, o rinoceronte Quindim, Tia Nastácia, Dona Benta e Rabió. Por pretender seguir a ordem cronológica dos lançamentos, o livro começa por "Reinações de Narzinho", mas, talvez, o melhor mesmo seria uma publicação, em primeiro lugar, de "Memórias de Emília", onde todos os personagens aparecem melhor delineados e definidos, segundo, é claro, a concepção da própria boneca de pano criada por Tia Nastácia.

Lobato incluiu a publicação de seus livros em 1918, com "Urupês",

logo após comprar a "Revista do Brasil". Foi o fundador da primeira editora nacional, "Monteiro Lobato E Cia.", (antes, os livros eram impressos em Portugal), que se liquidou, transformando-se depois na Companhia Editora Nacional.

Nascido em 18 de abril de 1882, em Taubaté, começou desde cedo a devorar os livros de seu avô, o Visconde de Tremembé e, já aos 10 anos, escrevia regularmente para jornais. Aos 18, por imposição do avô, entrou para a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco - ele preferia a Escola de Belas Artes -, diplomando-se em 1904.

Ser caudilco não era exatamente o que esperava da vida. Nomeado promotor em 1907, em Areias, passou a colaborar com diversos jornais e revistas e, herdando a fazenda de seu avô, em 1911, tornou-se fazendeiro - mal-sucedido, é necessário esclarecer. Com as geadas, vendeu a fazenda em 1917 e transferiu-se definitivamente para São Paulo, com vários projetos embaixo do braço, inclusive sua criação antológica, símbolo nacional, Jeca Tatu.

A partir de 1921 dedicou-se à literatura infantil, apesar do lançamento estrondoso e de grande sucesso que constituiu "Urupês". Levou, assim, toda a turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo, em 1943, para a Editora Brasiliense, fundada por ele, que passou a editar suas obras. Morreu a 4 de julho de 1948, mas ainda teve tempo de confirmar a sua mais desacreditada profecia - que o levou à prisão, inclusive -, ver o petróleo jorrar em solo brasileiro

SUPLEMENTOS LITERÁRIOS

• Deolindo Amorim

Durante a homenagem que a Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro prestou, há pouco tempo, ao Professor Modesto de Abreu, um dos mais antigos jornalistas cariocas, na comemoração de seus oitenta anos, foram postos em relevo diversos aspectos de sua vida pública. Uma solenidade, merecidamente, de grande expressão cultural e social, na Federação das Academias de Letras do Brasil, não apenas solicita na abertura de sua sede para o ato, mas inteiramente solidária com a homenagem. Os diversos discursos, embora em síntese, apresentaram Modesto de Abreu exatamente através dos ângulos mais afirmativos de sua participação na vida cultural do Brasil: o professor, antes de tudo, quer no magistério de humanidades (como se chamava anteriormente), quer no magistério superior; o jornalista, que viveu momentos dos mais graves, sob atmosfera política cheia de apreensões e desafios; o mestre do vernáculo; o intelectual de formação clássica; o crítico literário; o escritor, cuja obra também abrange o teatro, e ainda outros aspectos. Ainda mais: um criador de Academias, recordou-se na mesma ocasião. Um dos exemplos é a própria Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro, por ele dirigida com inalterável, superando a idade biológica. Tendo pertencido ao grupo fundador de Vanguarda, na década de vinte, como participou das lutas de outros jornais daqueles tempos, Modesto de Abreu, é, realmente, uma figura histórica do jornalismo brasileiro.

Justamente a propósito de seu passado, como remanescente de uma geração de jornalistas já um tanto distante na perspectiva do tempo lamentou-se a falta dos "suplementos literários", cada vez mais raros hoje em dia. Relativamente, são poucos os jornais que ainda conservam a tradição dos "suplementos", como outrora, sempre referidos de matéria não exclusivamente literária, mas também histórica, científica, artística, por exemplo. Eram, inegavelmente, excelentes veículos de cultura e debates.

Apesar das dificuldades e mudanças inevitáveis, ainda subsiste uma linha de continuidade na tradição dos "Suplementos". Há pouco tempo, por exemplo, chegou-me às mãos o Suplemento Quinzenal de um dos grandes jornais do nordeste: A União, de João Pessoa. Confesso que conhecia o jornal, mas de leitura ocasional, e não sabia, por isso mesmo, da publicação do suplemento "Correio das Artes". É uma realização do melhor teor cultural do gênero. Temos, nele, crítica, poesia, arte, história, comentários sérios em tudo por tudo. Simplesmente como informação, indico apenas a serquência da matéria de colaboração, como se fosse o

sumário: "Camões de Roça e Quintais", de Sérgio Ribeiro Rosa; "Chão Azul", Jaiel de Assis; "Antero de Quental, suicida amoroso?..." João Soares Lobo; "Para uma abordagem das novelas de Hermilo Borba Filho", Sônia Maria Van Dijk Lima; "Dois poemas de Eulálio José de Araújo" e "Dois poemas de Chico Lino Filho"; "Tavares Cavalcanti, meu pai-Leticia Tavares Cavalcanti; "A Arte na Paraíba", Vanildo de Brito; "Hermes Fontes visto de uma perspectiva recuada", E. D'Almeida Vitor; "De Machado de Assis a Lima Barreto - Um encontro de brasilidade, José Octávio; "Lima Barreto - cem anos de esquecimento, Magno Meira; "O doido da rua", Carlos Tavares. Tem-se, aí, ao menos uma visão geral, mas apreciável, do esforço em que se empenha um grupo de intelectuais nordestinos, entre os quais poderíamos identificar valores novos e bem promissores. A leitura do "Correio das Artes" (21.06.81) naturalmente nos dá o ensejo de compreender a posição de um núcleo parabaiano que já superou o lirismo um tanto ingênuo de outros tempos, quando tudo era romântico, para integrar-se no espírito de nossa época convivendo com as solicitações e os desafios de uma realidade sócio-cultural muito mais exigente.

É muito animador, portanto, o fato de se comprovar, ainda hoje, uma consciência de preservação e enriquecimento da cultura desinteressada, como expressão viva de capacidade criadora, apesar das repercussões do espírito empresarial em quase todos os campos de ação. É difícil, não há dúvida, manter a neutralidade da produção literária, artística, científica ou estética diante das pressões de ordem material ou tecnocráticas, assim como sob os interesses do Estado, quando exerce o poder absorvente e quer imicuir-se nas iniciativas do pensamento livre, ainda que o faça, muitas vezes, com disfarces bem calculados. Mas a vocação literária pode sofrer crises periódicas de sufocação ou de contenções irremovíveis, por injunções diversas, mas é um eclipse apenas, pois o poder da inteligência inconformada desponta novamente, e ainda mais revigorado cedo ou tarde.

Entre os trabalhos publicados no suplemento de A União, além dos que estão fora de meu campo de entendimento, principalmente a evolução da arte, o perfil de Tavares Cavalcanti, figura política de inegável projeção na chamada "República Velha", é de grande interesse histórico, uma vez que reconstrói, até certo ponto, uma das quadras mais discutidas de nossa história contemporânea, de 1930 a 37. O perfil traçado por Leticia Tavares Cavalcanti, embora sob a sobre inspiração emocional do amor filial, não se reduz,

entretanto, ao testemunho de uma afeição pessoal que o tempo reaviva no coração de filha, mas extrapola no sentido de uma crítica histórica que nos leva, na realidade, a rever ou reconsiderar o papel de muitos homens públicos que "caíram" com o movimento de 1930. E a História sempre reclama revisões.

Além da ampla matéria sobre Lima Barreto, visto através de dois ângulos críticos por José Octávio e Magno Moreira, justamente no ano do centenário, o trabalho de João Soares Lobo sobre Antero de Quental me impressionou muito. O título, por si mesmo, sugere indagações muito delicadas; "Antero de Quental, suicida amoroso?..." Confesso que o estudo analítico de João Soares Lobo me obrigou a uma releitura meditada. Com abstração do aspecto puramente literário, o leitor terá de se defrontar com uma interpretação psicológica muito profunda. Francamente, poucas vezes encontramos trabalhos de tanta lucidez e penetração a respeito de Antero de Quental! Muito espírito de síntese, além de tudo. "Cremos sinceramente - diz o Autor - que Antero se suicidou por ver impossível a realização de seu amor passionnal pela filha adotiva, ainda que isso pareça descanonizá-lo e nivelá-lo, cremos, sem nenhum desdouro - ao comum dos mortais". Se é válida a interpretação passionnal como a verdadeira causa determinante, a não ser que se desloque o desfecho trágico para o lado patológico, já em estado de absoluto desgoverno, cabe também pensar no meio cultural e na época em que viveu Quental, devido à confluência de fatores condicionantes: preconceitos sociais, deficiência da educação religiosa, pressões da própria convivência mais íntima, concepções éticas levadas a um excrúpulo muito acentuado, por exemplo. Todavia a ótica de João Soares Lobo ainda nos dá margem para uma reflexão de outra ordem, certamente mais subjetiva, porém cabível no caso: a falta de boa formação espiritual, sem um ponto de apoio em meio aos conflitos íntimos. A religião convencional ou apenas exterior não oferece segurança de convicção, especialmente nos momentos extremos, em assomos de cólera ou de loucurda. Em resumo: o estudo de João Soares Lobo é uma das mais concisas e argutas interpretações do drama de Antero de Quental. Pelo que apresenta de positivo e bem selecionado, finalmente, o suplemento "Correio das Artes" é bem um reflexo da persistência com que a cultura nordestina alimenta os seus valores.

• Transcrito do "Jornal do Commercio" do Rio de Janeiro

Emília, vítima da tradução

Tatiana Belinky

A obra infantil do nosso Monteiro Lobato é conhecida e traduzida em muitos países, inclusive na União Soviética. Tenho na mão um volume de capa amarela, com um rinoceronte puxado por um bonequinho de espiga de milho, de chapéu mexicano na cabeça, e montado por três personagens: uma garotinha, uma boneca maricelada de "rabo-de-cavalo" e um menino, de calças compridas e franjadas e grande "sombreiro" na cabeça. O título do livro e o nome do autor estão dentro de um típico escudo-de-armas, com um pequeno pica-pau amarelinho e os letrados: "Monteiro Lobato" e "A Ordem do Pica-Pau Amarelo". Em russo, naturalmente.

Trata-se de uma tradução para as crianças russas, do primeiro livro de Lobato, "Reinações de Narzinho". Começo a ler, com a primeira frase de Lobato bem viva na memória: "Numa casinha branca, lá no Sítio do Pica-Pau Amarelo, mora uma velha de mais de sessenta anos..." E leio em russo: "Numa pequena casinha, que nos arredores denominaram, não se sabe por que, de casinha do Pica-Pau Amarelo..."

Não se sabe por que, digo eu. Por que "ordem" (como um título nobiliárquico) é melhor do que Sítio? E por que o Sítio sumiu de todo do livro, nem se faz menção dele? Deve ser porque se trata de uma propriedade privada, imagino... Continuo a ler. Descubro logo no começo que foi eliminado da tradução o episódio da falhinha de papagalho que a Narzinho recusou "ecologicamente" para que o doutor Caramujo não matasse a avezinha. Tiraram também o engraçadíssimo episódio das plúlas



Emília no desenho da tradução de Lobato para o russo

engolidas pelo sapo Major Cigarra. "Não se sabe por que..."

A medida que vou lendo, vou descobrindo mais coisas. Trechos inteiros eliminados, "reflexões" acrescentadas - como esta, de Narzinho, quando a Emília fala muito, pela primeira vez, e "abre a torneirinha de asneiras" (que por sinal não é mencionada): "O que assustava Narzinho era outra coisa - aparentemente a boneca tinha um caráter teimoso e atrevido, ela julgava tudo à sua maneira, e ao que parece gostava de falar bobagens. De resto, pensou Narzinho, talvez seja melhor assim. Já temos duas pessoas inteligentes, vovó e Tia Nastácia. A Emília sempre traz algo novo, com ela a gente não se entedia..."

O que até me lembra uma passagem do "Sítio" da TV Globo, no começo, quando Dona Benta manda vir um televisor (!) para o Sítio

e comenta que "agora pelo menos as crianças vão ter com que se distrair" - como se o Sítio do Pica-Pau Amarelo fosse o lugar mais chato do mundo...

E na página 23 encontro afinal o "por que" dá "ordem": "Pedrinho sonhou que ele, Pedrinho, fundou na casinha do Pica Pau Amarelo uma ordem de cavaleiros, vocês sabem... como os cavaleiros medievais, uma sociedade assim, para todos juntos realizarem grandes feitos... Com ele, Pedrinho, à frente, claro." E assim por diante.

Deviam ao menos dizer que se trata de uma adaptação. Mas o que diz lá é "tradução". Adaptaram até as crianças, que viraram mexicanas, a julgar pelas roupas. (Já a adaptação do nome do Visconde de Sabugosa é engraçado, "Conde de Cucuruzo").

Enfim, "traduttori, traduttori"... Que se há de fazer...

LETRAS

Carlos Romero

A CULTURA E O HOMEM DO POVO

Assisti, no dia 30 de março último, a uma espécie de prestação de contas, feita pela Professora Giselda, Titular da Educação e Cultura, sobre o belo trabalho que vem realizando no setor cultural da atual administração.

A sala da Secretaria estava cheia de assessores e convidados, e ali não faltaram os *flashes*, os *slides* e as exposições a viva voz. Exposições de um Raimundo Nonato, Diretor de Cultura, Milton Paiva, Presidente da Fundação José Américo, de professores dos diversos setores do ensino estadual, e, por fim do arquiteto Sérgio Bernardes. Pelo que vi, ouvi e observei, a Secretaria da Educação e Cultura, está realizando um programa inteiramente voltado para o homem, para a valorização de seu trabalho, sobretudo o trabalho artesanal.

lho, sobretudo o trabalho artesanal.

Ao lado dessas manifestações artesanais, que dão a medida do talento criativo do artista paraibano, estava a música folclórica a ciranda, o coco, as cantigas de roda, enfim, todo um *black-ground* cultural que a Secretaria procura incentivar, valorizar e divulgar.

Confesso que me comovi com essa política humanística animada de paraibanismo, e destituida do espírito elitista. Dir-se-ia que a Secretaria se inspirou na recomendação do Ministro José Américo: a política do rico já está feita. Vamos fazer, agora, a política do pobre. E é esse pobre, esse homem do povo, esse nordestino sofrido, esse potencial humano esquecido e incompreendido, que a Secretaria está privilegiando em

seus programas e metas.

Mas, por último, veio a palavra de Sérgio Bernardes, o criador do Espaço Cultural. Não o conhecia de rosto, mas de nome e de obras. Agora ele estava ali, sereno, ao vivo, explicando, na voz mansa, o que é o Espaço Cultural, como funciona, qual a sua destinação.

E pelo que ouvi e constatei, essa gigantesca nona sinfonia de estruturas metálicas, tem como maior destinatário o homem do povo.

E esse mesmo homem está consciente disso. Tanto é assim que, segundo contou Sérgio Bernardes - certo dia, um dos operários da obra, virou-se para ele, e apontando para o alto da construção disse:

- Está ai, Doutor, uma casa em que gente como nós pode entrar depois de pronta...



OS LIVROS MAIS VENDIDOS

Na Livro 7, na rua Visconde de Pelotas, segundo informou o gerente Samuel Costa, os livros mais vendidos, na última semana, foram:

- 1 - 1964 - A Conquista do Estado - René Dreifusa - Vozes
- 2 - O outro lado do poder - Hugo de Abreu - Nova Fronteira
- 3 - Polônia - Carlos Castilho/William Wkaack - Codecri
- 4 - O Partidão - Moisés Vinhas - Hucitec
- 5 - Poemas de Ascenso Ferreira - Nordestal
- 6 - Crônica de uma morte anunciada - Gabriel Garcia Marquez - Record
- 7 - O Beijo da mulher aranha - Manuel Puig - Codecri
- 8 - A guerra do fim do mundo - Mario Vargas - Llosa - Francisco Alves
- 9 - Janete - Haroldo Robbins - Record
- 10 - O Cavaleiro da Esperança - Jorge Amado - Record.

AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

As tecnologias avassaladoras.

A *Forense Universitária*, em convênio com o Instituto Nacional do Livro e o Ministério da Educação e Cultura, está lançando *O Síndico da Noite*, de Virgílio Moretzohn Moreira. Para o crítico Artur da Távola, a poética de Virgílio reflete uma angústia universal, um protesto contra as cidades enormes, as tecnologias avassaladoras, os autoritarismos, os totalitarismos brutais, as máquinas devoradoras, as pessoas doentes de neurose e excesso de trabalho.

mais a novela *Os Filhotes*, onde já se revelam as principais linhas do caminho posterior seguido por Vargas Llosa. Trata-se de uma terceira edição. "Abolindo a falsa oposição entre denúncia social e apuro formal", o Autor vem construindo uma obra cujo sentido evidente é a independência e a integridade de seus textos frente aos desafios do universo sócio-político da América Latina.

Assassinato na Casa Branca

Lançamento da *Melhoramentos, Assassinato na Casa Branca* tem como autora a filha do ex-presidente Harry Truman: a escritora Margaret Truman, que conheceu muito bem os meandros da Casa Branca e criou, magistralmente, uma das mais fascinantes obras de ficção da moderna literatura americana.

Obras da maturidade de Flaubert

A *Francisco Alves*, na coleção "Clássicos Francisco Alves", está lançando *Três Contos* de Gustave Flaubert.

O livro reúne os contos *Uma Alma Simples*, *Lenda de São Julião Hospitaleiro* e *Herodiade*.

São três histórias que refletem a maturidade de um escritor e o seu domínio na arte de escrever.

Filosofia e Metodologia na Geografia

A *Difel* está mandando para as livrarias *Perspectivas da Geografia*, uma coletânea de trabalhos sobre essa especialidade, assinados por renomados mestres, e que contou com a coordenação de Antônio Christofolletti.

Perspectivas da Geografia oferece, assim, através da cuidadosa seleção de textos representativos e, na sua grande maioria, inéditos em língua portuguesa, uma visão clara e completa da nova tendência da atividade geográfica.

Denúncia social e apuro formal

De Mário Vargas Llosa, a *Nova Fronteira* está lançando *Os Chefes*, um conjunto de contos e

'Comi o pão que o diabo amassou' Carta de Mário Moacyr Porto a Luis de Oliveira Lima.

O jurista, professor e acadêmico Mário Moacyr Porto, nome expressivo da literatura jurídica, endereçou ao advogado Luis de Oliveira Lima, a seguinte carta: Meu caro amigo Luiz: Recebi hoje seu cartão de 06 do corrente. Na verdade, comi do pão que o diabo amassou. No dia 15 de fevereiro fui operado do coração em São Paulo. Prepararam-me 4 (quatro) pontes de safena. Tive e ainda venho tendo uma convalescença demorada, cheia de percalços, dificuldades, altos e baixos. Mas creio que agora estou caminhando para o meu restabelecimento. Estou certo que já não tinha fôlego para jogar os dois tempos da partida.

Por uma curiosa coincidência, li ontem uma crônica que o nosso Aurélio Albuquerque escreveu sobre você e que se acha em um livro que reúne escritos do Aurélio e que me foi dado por Lúcia. É um retrato que lhe faz justiça e que eu gostaria de subscrever-lo.

Estou voltando ao escritório. Por enquanto, mais para conversar do que para trabalhar. Um abraço do seu velho amigo.

Mário Moacyr Porto

Próximos lançamentos

Pela Editora L & PM, temos em maio: *Paraísos Artificiais* - de Charles Baudelaire, integrado a coleção "Rebeldes & Malditos"; *Dois Tábuas e uma Paixão*, de Millôr Fernandes; *Histórias Escolhidas*, de Luis Fernando Veríssimo.

Por outro lado, a Editora Graal está anunciando para o próximo mês, *A Experiência do Cinema*, organizado por Ismail Norberto Xavier; *Os Desclassificados do Ouro*, de Laura Verguei-

Edilberto e Elizabeth se defrontam na tribuna da imortalidade, da APL.

Sexta-feira próxima, 30 do corrente, o escritor e doutor em literatura, Edilberto Coutinho (Maracanã, Adeys), estará se defrontando, na tribuna, com a professora e doutora, também em literatura, Elisabeth Marinheiro, quando o primeiro tomará posse na cadeira de José Lins do Régo, fundada por Juarez Batista, e a segunda fará o discurso de saudação ao novo imortal.

A solenidade será presidida pelo professor Afonso Pereira, e, decerto, atrairá uma grande assistência, pois ambos são personalidades marcantes, nos meios culturais e universitários do País.



INGLATERRA PRETENDE INVADIR ILHA DO BISPO!!!

Pacificadores tentam intervir

ILHA DO BISPO (Do nosso (en)viado especial) Um forte contingente armado de maladeira, digo de baladeira, invadiu desde a noite de ontem a Ilha do Bispo, situada nesta capital, trazendo à frente a bandeira Inglesa, onde se lê, a famosa frase "Libertas que serás tamen". As tropas são comandadas por Artur da Távola e Maria da Távola. Artur é homem rã e Maria, mulher gia, o que vem a aumentar as nossas suspeitas de que os caras vieram mesmo pra valer. Chegaram de mansinho, e se inataram na barraca de Seu Oscar. Tomaram um tubo inteiro, disse, ou melhor, disseram, *tanquiú*, e se mandaram. Acredita-se que os invasores querem a Ilha do Bispo, unicamente pra desfrutar do excelente clima, e do excelente ar que aqui se respira, pó de pedra do mais puro, onde você, em menos de três anos, está com os pulmões cimentados e seguros. Boa noite.

ILHA DO BISPO (do nosso (en)viado espacial) Mais soldados chegaram a Ilha do Bispo. Cada soldado, que parece beque central de seleção. Uns bárbaros! E vieram dizendo que tava tudo verê, e que estavam torcendo pelo Sport do Recife na Taça Brasil, coisa como vêem sem o menor sentido. Como o Sport caiu fora, resolveram invadir um dos locais de ar mais puro de nossas cidades (Eita! Botei dois S a mais !!!) Chamei um dos soldados pra jogar pega pra enlatar, ou então pra brincar de médico, e ele recusou. Fiquei moooooorta! Eu na minha condição especial pra cobrir os acontecimentos, não deveria ser recusado por ninguém. Enfim... São as trapaças da sorte. Inté.

DIRETO DAS ILHA DO BISPO VIA VENETTO

Tá ligado? Então vou começar. Atenção estúdio !!! Corta esse começo. Ai que eu tou com a maquiagem pooooooort! Eu vai: o bispo da Ilha, chegou hoje, digo, hoje ouvintes, e a gota, afirmou que a Ilha era dele, e que ninguém tomava. Disse ainda que num era paiaço, pra tarem assim tomando a ilha dela, e ele ficar de braços e pernas cruzadas. Abriu o bôcão em cima de Artur da Távola, e Maria da Távola, que continuam bebericando em tudo que é de barraca, sem pagar. Josué, o Pão, (en)viado especial da Rede Lobo, diretamente da Ilha do Bispo.

ILHA DO BISPO (já sabem de quem, bonecos) O Senhor Artur da Távola, disse hoje ao bispo, o seguinte: "Seu santo é de outra linha. Eu sou é muito do macho, e num tou aqui pra fazer graça, não. Vim tomar a ilha de assalto, mas quem me chamar de assaltante, eu castro e dou ao gato. E tem mais. Soube que iam mandar um tal de Alexandre Reige pra cá pra bater caixa comigo, mas nem mandem, porque eu faço e desfaço" O bispo, calado tava, calado ficou. Josué, o Pão, para o Jornal Nacioná. Sim, já ia me esquecendo, eu sou um (en)viado especial.

ILHA DO BISPO - Mas me digam uma coisa dessas: poooooode? Eu tava no banho, e me roubaram todo o material de maquiagem. Afinal de contas, que correspondente de guerra sou eu, que nem ao menos do macho! Quer dizer, só quando roubam (com N, mesmo que eu tou com óooooooodio) meu material

de maquiagem. Eu hoje num mando nada sobre essa guerra podre, apesar de ter visto um sub-marino apostando carreira com outro. Boa noite. Josué o Pão, (en)viado especial.

POEMA DA INVASÃO (de nosso (enviado))

Juro que vi os homens se matando correndo cisco, só pra que?, Deus meu? Pra respirar cisco".

(Esse poema eu fiz, no meu acampamento, numa noite e inspiração. Doraram, raros telespectadores?)

ILHA DO BISPO (do nosso (en)viado especial) Hoje, chegou aqui, o pacificador, Alexandre Reige. Um pãoooooort! Um coroa muito do enxuto. Um barato! Foi entrando e dizendo a célebre frase dos pacificadores: "Se quiserem começar guerra aqui, eu lasco todos dois, que eu sou maxu" Ai...! Fiquei todo reapiado (A). Que frase de conteúdo!. Vai ter conteúdo ai, ou melhor, assim, no raio que o parte. Um pensador, o tal do Reige. Maiores notícias depois, que eu me recuperar do susto. Ai, meus saís...

ENTREVISTA

(eu sei que é entrevista, com s)

EU - Tudo bem
REIGE - Tudo bem...
EU - Mas que dentes mais brancos...!
REIGE - Eu uso Flosape e falo de pórtio!
EU - Meus saís!
REIGE - Tá insosso?
EU - Não...! Emoção...!
REIGE - Eu vim pra acabar essa guerra...
EU - E depois vai embora?
REIGE - Vou.
EU - Não...!
REIGE - Vou.
EU - Nãoooooort! Ai meus saís. Josué o Pão, diretamente do inferno sodiacal...

ENTREVISTA

EU - E a guerra, bispo chato?
BISPO - A ilha é minha, ninguém tasca, eu vi primeiro...
EU - Plagiador de Martinho da Vila...!
BISPO - Luiz Airão, imbecil...!
EU - Escuta aqui: chamam isso de Ilha do Bispo, mas num tem nada seu. Porquê não cai fora?
BISPO - Porquê a Ilha tem meu nome e um arzinho saudável.

(MEU DEUS!!! Tou morto de vergonha. Eu tava falando com uma estátua! É que os habitantes daqui são cinzentos durante o dia por causa da poluição...)

ILHA DO BISPO (do nosso (en)viado especial) Olha, neguinha, que hoje o fuzuê começou. Foi bomba pra todo lado. A tchiurma daqui começou a festejar o São João mais cedo. Em pavor...! Eu tava dormindo mais... (nada, deixa pra lá...) quando vi o primeiro POU. Corri mais do que depressa, e ouvi o segundo POU. A essa altura do campeonato de bombinhas, eu já tava todo borrado. Quando botei a cabeça (vôte) na janela, tava tudo serenedo. Josué, o Pão diretamente da confusão, para a Rede Lobo de Televisão...



Ilha, depois de uma batalha



A tchiurma treinando pra guerra

COM CENSURA SOBRE A INVASÃO DA ILHA DO BRISPO

- 1 - Eu acho que...
- 2 - Você acha nada...
- 3 - Tem razão. Num acho.
- 4 - Eu num falei com o senhorito!
- 5 - A praça é do povo, como o seu é do dem dor!
- 6 - Sejem homis...!

(CORTAM A IMAGEM)

ILHA DO BISPO (Do próprio) - Godi my! Ontem houve um auê tremendo aqui entre, ou melhor, entre dois habitantes: um disse: "Eu sou à favor da invasão". O outro disse: "Adesista..." Ai, o pau rolou. Foi fela disso pra lá, fela disso pra cá. Um verdadeiro pandemônio. Eu nem pude televisar porque o homi da câmera, tava no matão sem cachorro, mas narro aqui procês, que prá num perder o embalo. Tou à beira de um estresse.

ILHA DO BISPO - (Dele) As diversões aqui são raras. A principal é trocar figuras. Eu troooooooco demais! Sou um trova, digo, um trovador, ou melhor, um trocador, segundo a população local, o melhor da Ilha. O Alexandre Reige, é meu companheiro na troca de figurinhas. Houve um rebu aqui ontem. Um cara, que num tinha nem pinta de inglês, berrou: "Viva o Auto Sport". Ah, pra que ele disse isso? Cobriram o homi no pau. JOSué, o Pão, diretamente da confusão...

LIVROS MAIS VENDIDOS NA GUERRA

O GRANDE REIGE NUNCA MAIS INVADIREI PERFÍDIA O PATROPI PATROPA LARALI, LARALÁ



Criança cava trincheira na Ilha do Bispo

CORRESPONDÊNCIA: CARLOS ROMERO - Av. N. S. dos Navegantes, 792 - Tambaú - João Pessoa - Paraíba - Telefone: 226.1061.

A cultura do maracujá

Fernando S. Batista (*)

Excelente alternativa para a diversificação da fruticultura, o maracujá, é uma cultura das mais rentáveis. Pesquisas indicam que a família *passifloraceae* engloba mais de 500 espécies, das quais, aproximadamente, 60 são originárias do nosso país.

A exploração econômica dessa planta, a nível internacional, pode ser considerada recente e tem hoje como principais produtores o Havai, Brasil, Austrália, África do Sul e Quênia.

Inegavelmente, as variedades "roxo" *passiflora edulis sims* e "amarelo" *passiflora edulis sims f. flavicarpa denenger*, são as que tem maior procura, tanto pela indústria quanto para o consumo in natura.

Na alimentação humana, o uso do maracujá, justifica-se por apresentar em sua composição açúcares, Ac. Orgânicos, Ac. Nicotínico, Ac. Ascóxico, Caroteno e principalmente o alto teor de Riboflavina (Vit. B 12). Na indústria constitui matéria prima utilizada para fabricação das mais variadas modalidades de produtos. É também largamente utilizado pela indústria farmacêutica na produção de calmantes e anti-helmínticos em geral.

O maracujazeiro pode ser cultivado em toda região tropical do mundo e, quando a cultura é instalada em solos apropriados, desenvolve-se rapidamente, oferecendo, desta forma, retorno de capital mais rápido. Ele também pode ser cultivado como cultura intercalar, principalmente, se a considerada principal for permanente.

No entanto, a sua condução requer observação constante, exigindo mais mão-de-obra por ocasião dos picos de florada, principalmente, nas regiões onde o mangangá (*xilocopa sp.*) é escasso.

A implantação de 1 hectare da cultura fica em torno de 250 mil cruzeiros obtendo-se, em média, 10 toneladas em cada hectare, por ano, ficando a receita bruta na dependência do preço de mercado, o qual nos últimos dias alcançou 65 mil cruzeiros, por tonelada.

Normalmente, renova-se o plantio a cada 2-3 anos, e a sua frutificação pode ser contínua, a depender da disponibilidade de umidade no solo que garanta o desenvolvimento vegetativo, desde que a riqueza mineral do solo atenda às exigências da cultura, nutrida convenientemente.

Baseados nesses dados, acreditamos ser o maracujazeiro uma excelente opção para diversificação, pois constitui-se numa cultura tecnicamente viável e economicamente rentável, além de socialmente benéfica, pela característica que apresenta em termos de utilização de mão-de-obra.

(*) Engenheiro-agrônomo

Validade e efetividade da norma jurídica

Maria José Teixeira Lopes

A Jurisprudência considera as normas jurídicas como expressão de uma vontade que tem, por contrapartida, uma necessidade. A norma jurídica é uma regra de conduta indispensável à sociedade. Elas surgiram por imposição de nossas necessidades; concebidas sem destinatário certo, entretanto todos são obrigados a obedecê-las.

Jhering adota a definição de que a norma é uma orientação para a ação humana. Norma é regra. A orientação que ela contém é seu conteúdo. Este conteúdo é expresso por uma proposição, a proposição jurídica. Ela atua sobre a vontade alheia, obrigando-a ou proibindo-a. A idéia que temos de norma se confunde com a de imperativo e um imperativo específico, como vontade do mais forte.

Kelsen define a norma como "o sentido de um ato através do qual uma conduta é prescrita, permitida ou especialmente, facultada, no sentido de adjudicada à competência de alguém".

Através das normas é estabelecido o controle na sociedade. A norma jurídica cumpre a tarefa de determinar quais as decisões ou seja, quais alternativas decisórias que devem ser escolhidas.

O homem não poderia prescindir das normas jurídicas sob pena de os fortes destruírem os fracos.

Decisivamente, a norma significa algo "deve ser" ou acontecer; ao estabelecer ou impor um direito, as normas são dotadas de conteúdo que lhes garantem seu cumprimento; este cumprimento é garantido pelo direito.

A sanção e a coação são meios de garantir o cumprimento da norma jurídica. A força empregada para que seja efetivada, é a força pública é o Estado. A vigência jurídica pertence à ordem do dever ser.

Sobre a validade das normas muitas teorias foram formuladas. A Jurisprudência considera norma válida quando a conduta que ela regula lhe corresponde efetivamente, pelo menos numa certa medida. Uma norma que nunca foi aplicada não podemos considerá-la válida. A validade da norma depende de sua eficácia.

Kelsen, ao examinar a validade da norma jurídica afirma categoricamente "a validade é o modo de existência específico da norma".

O jurista de Viena entende

que deve haver ainda alguns pré-requisitos indispensáveis para que uma norma seja válida: uma norma só pode ser válida se promulgada por ato legítimo de autoridade competente e não tenha sido até então revogada.

Alguns cultores do Direito como o Professor Tércio Sampaio Júnior ao se referir sobre a validade da norma em seu livro Teoria da Norma Jurídica, discorda de Kelsen por entender que não depende exclusivamente deste ato de autoridade competente, que é apenas uma das condições, mas não o fundamento de sua existência; para ele, o fundamento da validade da norma está sempre em outra norma; isto é, que deve haver anteriormente, uma norma fundamental.

No que se refere a norma fundamental, opina Kelsen que "a proposição deve ser a que enuncia a norma fundamental: devemos conduzir-nos de acordo com a Constituição efetivamente posta e eficaz constitui a premissa maior; a proposição de ser que afirma o fato: a Constituição foi efetivamente posta e eficaz. Quer dizer, as normas postas de conformidade com ela são globalmente aplicadas e observadas, constitui a premissa menor; e a proposição do deve ser: devemos conduzir-nos harmonicamente como a ordem jurídica que dizer: a ordem jurídica vale (é válida ou vigente) constitui a conclusão.

No entender de Kelsen, "as normas de uma ordem jurídica valem porque a norma fundamental que forma a regra basilar da sua produção é pressuposta como válida, e não porque são eficazes; mas elas somente valem se esta ordem jurídica for eficaz. Logo que a Constituição e, portanto, a ordem jurídica que sobre ela se apoia, como um todo, perde a sua eficácia, a ordem jurídica, e com ela cada uma das suas normas perdem a sua validade (vigência)".

Com efeito, uma norma cuja produção não é de forma alguma determinada por uma norma superior não pode valer como norma posta dentro da ordem jurídica.

Para os jusnaturalistas, uma norma jurídica vale porque tem um determinado conteúdo; vale porque é racional pelo seu conteúdo.

Esta concepção a validade da norma é, ao mesmo tempo, um critério com a ajuda de dois conceitos aos positivistas: o do positivista formal e material.

A positividade formal da norma jurídica, reconhece o ca-

ráter obrigatório, no Direito Natural, da sua racionalidade: uma norma que nos conduziisse ao absurdo, a um disparate, não teria validade no sentido de ser obrigatório. A validade em termos de positividade formal significa, pois validade lógico-racional. Já a positividade material refere-se ao conteúdo da norma.

Examinemos a seguir, a efetividade.

Na teoria jurídica vamos encontrar dois conceitos diferentes relacionados à efetividade da norma. No plano linguístico, há concepção meramente sintáticas da efetividade.

A doutrina usa com certa indecisão, o termo eficácia, no sentido de aptidão para produzir efeitos jurídicos por parte da norma, independentemente da sua efetiva produção.

Na concepção semântica o termo efetividade é usado quando a norma efetiva é cumprida (concepção de Kelsen).

Alguns estudiosos do direito entendem que a norma efetiva é a norma cuja adequação do relato e do cometimento garante a possibilidade do equilíbrio entre o editor e o endereçado.

No sentido jurídico da efetividade a norma atende mais ao plano pragmático (possibilidade de produzir efeitos).

Sabemos que o desuso pode levar ao não cumprimento da norma. Ora, uma norma que entra em desuso não perde a sua eficácia. Podemos concluir em face ao desuso, a norma que não foi revogada por outra norma mantém sua eficácia sendo, pois, aplicável, no caso do costume negativo, a norma não foi revogada, mas sendo ineficaz, não pode ser aplicada.

Concluimos que a efetividade é uma qualidade da norma que exprime uma relação de adequação do seu aspecto relato ou seja a possibilidade de obediência.

A doutrina dominante embora não seja kelseniana, vê a efetividade como algo independente da validade.

Entretanto, várias teorias pretendem relacionar a validade com a efetividade. Os defensores desta linha de pensamento consideram a norma válida porque houve incidência realizável levando-se a uma consequência jurista prevista.

Kelsen em seu livro Teoria Pura do Direito ao analisar a efetividade das normas, criticando a teoria dos positivistas que negam a existência de conexão entre a validade da norma completamente independente de sua eficácia, assim se expressa: "Assim como a norma de deve-ser,

como sentido do acto de ser que a põe, se não identifica com este acto, assim a validade de deve ser de uma norma jurídica se não identifica com eficácia da ordem do ser; a eficácia da ordem jurídica como um todo e a eficácia de uma norma jurídica singular são - tal como o acto que estabelece a norma - condição da validade. Tal eficácia é condição no sentido de que uma ordem jurídica como um todo e uma norma jurídica singular já não são consideradas como válidas quando cessam de ser eficazes. Mas também a eficácia de uma ordem jurídica não é, tão pouco como o fato que estabeleça fundamento da validade".

Outras teorias defendem que a norma efetiva é aquela que descreve com alto grau de probabilidade a atuação do aparelho sancionador. Por exemplo: ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem: pena de detenção, de três meses a um ano - para que esta norma seja efetiva é necessário, como podemos perceber que haja atuação do órgão julgador ou sancionador.

No discurso normativo não é fácil determinar a relação entre efetividade e validade da norma. Assim, para Kelsen, por exemplo sendo a efetividade o fato de que ela seja aplicada e obedecida e a validade um conceito formal, torna-se difícil entender como a inefetividade provoca a invalidade da norma. Se o discurso fosse como um postulado matemático, por exemplo, não haveria os problemas que surgem, ao se operar com este conceito simples de validade, mas não é, e assim a doutrina é obrigada a construir outros acessórios como o âmbito da autoridade (espacial e temporal). Este âmbito diz Kelsen "é um elemento do conteúdo da norma".

Outros mecanismos de maneios das mudanças referentes à coordenação da validade e efetividade são levados em conta, como a imperatividade ou obrigatoriedade das normas.

A ambiguidade do discurso normativo explica a nosso ver, nas diferentes teorias, ora se apresenta de formas hipotéticas, ora de formas imperativas e dela se tirando diversos sentidos, diversas interpretações.

Para melhor entendimento, porém, da ambiguidade, é preciso uma referência mais demorada, mais precisa sobre o relato e o cometimento das normas, a fim de que fique claro que apesar dela entre os dois aspectos prevalece sem menor dúvida, a compatibilidade.

O "lobbying" do Executivo no Parlamento

Murillo de Aragão

A Proclamação da República nos trouxe um sistema presidencialista copiado do modelo norte-americano. A tônica desse modelo era o equilíbrio e a separação dos poderes do estado. Na América do Norte, o sistema não deixou de evoluir, ao contrário do nosso e de modo geral de toda a América Latina. O presidencialismo no nosso continente sofreu tantas influências que findou por moldar um quadro distorcido do que era inicialmente imaginado. Essas influências, notadamente o caudilhismo, caciques políticos e "coronéis", entre outras, contribuíram de forma decisiva para que o Poder Executivo tivesse preponderância frente aos outros.

No Brasil, o Estado Novo de Vargas e o regime instaurado em 1964, enfatizaram decisivamente a hipertrofia do Executivo, culminando com a invasão de searas que eram de exclusiva competência do Legislativo e do Judiciário.

A revolução de 1964 só veio consolidar, como já frisamos, uma situação herdada da Proclamação da República e, também, do Império. A partir daquele evento, o Presidente tornou-se, de maneira clara e inequívoca, o fator propulsor da atividade institucional. Mas, o privilégio do "presidencialismo revolucionário" não é só do Brasil, sendo uma constante tradicional no constitucionalismo da América Latina.

De fato, verificando a História do Poder Legislativo na América Latina, deparamo-nos com momentos de total autonomia de ação desse poder, momentos de total cerceamento e, às vezes, de liberdade relativa em relação ao Executivo. Nos momentos de ausência de liberdade, o Executivo fundo, como mero parlamento homólogo.

Hoje, nosso país vive uma situação ambígua. O Executivo possui respaldo do parlamento, já que a maioria nas duas casas lhe apoia, além de dispor do instituto do "decurso de prazo" que, praticamente,

dá ao Presidente o condão de aprovar o que lhe interessar. Ao Executivo de hoje custa caro o ônus da responsabilidade advinda de sua hipertrofia. O temor de um revanchismo inconsciente ainda o faz ater-se ao comando do regime sem realmente dividi-lo com os outros poderes. Mas, o tempo encarregou-se de provar que o excesso de poderes na mão do Executivo é uma solução indesejável para todos. Passo a passo, o Legislativo retomará suas prerrogativas e real importância.

O reequilíbrio dos poderes não deixará o Executivo totalmente desprevenido para influenciar o Legislativo. Mais amiúde, os ministérios e outros órgãos públicos utilizaram suas assessorias parlamentares que estão lotadas nas dependências do Congresso Nacional.

No instante que identificamos os assessores parlamentares do Dasp ou da Seplan agindo nos gabinetes ou comissões, prestando informações, fornecendo subsídios, coletando projetos de lei e discursos de parlamentares, acompanhando a tramitação dos projetos de in-

teresse de suas áreas, seguramente estamos diante do lobby praticado pelo Executivo.

Ao agir como grupos de lobby, o Executivo movimenta sua formidável estrutura e seu gigantesco poder de barganha. Todos os ministros e secretarias da Presidência estão no Congresso Nacional. Assim como o Banco Central, Governo do Distrito Federal, IBC, Banco do Brasil, Funai, Inbra, etc. Todos os órgãos supra citados possuem elementos para funcionarem na mão dupla, fornecendo e coletando informações, junto aos parlamentares.

Esta realidade nos mostra o Executivo preparado para os tempos novos da abertura democrática, pois o lobbying é diálogo e diálogo é integrante essencial da abertura preconizada pelo Presidente Figueiredo. Como bem disse Lodi (in "O lobby é um instrumento da sociedade democrática", Gazeta Mercantil, 30.01.81.), que sob o impacto gradual da abertura política, o relacionamento entre os poderes do estado sofre

alterações. Daí, o Executivo necessitar de uma efetiva presença no Congresso Nacional para evitar o que Leibholz (in "Problemas Fundamentais da Democracia Moderna", Instituto de Estudos Políticos, Madrid, 1971.) aponta como o perigo que a liberdade corre com a excessiva proeminência do Legislativo com relação aos demais poderes. O perigo para Leibholz seria a distância entre governo e governador além da ineficácia dos partidos políticos abrangerem toda a gama de reivindicações da sociedade. O nosso Executivo entendeu a necessidade de não ter sua atividade prejudicada por um possível distanciamento em relação ao Legislativo e, conseqüentemente, uma legislação incoerente e descabida.

O exemplo que nos é dado pelas assessorias parlamentares do governo demonstra a necessidade da presença de todos os segmentos sociais representativos dentro do Congresso Nacional como forma de fortalecimento de nossa democracia.

Quitéria, a preferida de Lampião

MÁRIO CHIMANOVITCH
Enviado Especial

BANDEIRANTES (PR) — “O capitão chegava sempre com pressa: ou era a volante (policia do sertão) que estava atrás, ou então era a pressa de entrar em ação mesmo, de um ataque que estava preparado contra uma localidade qualquer. Por causa da pressa e da fome do capitão, eu tinha que ser de circo na cozinha. Tudo muito rápido e gostoso, para que o capitão ficasse satisfeito... porque quando ele se aborrecia, era melhor ver o cão (demônio) pela frente, em pessoa, do que o capitão Virgulino...”

Cega de um olho e com uma das pernas quase que totalmente paralisada em razão de doença reumática, a septuagenária Quitéria Guimarães de Araújo ainda assim é dona de um cérebro privilegiado. E as mãos também. Continuam hábeis, nem um pouco trêmulas, na sua maestria do forno e fogão. Dona Quitéria cozinhou para o capitão Virgulino Ferreira, o tristemente célebre Lampião. Ela vive hoje no interior do Paraná, na cidadezinha de Bandeirantes, a pouco mais de cem quilômetros de Londrina. Trabalha como cozinheira numa casa de família, pobre, sem recursos para melhor se tratar. Quando nós a encontramos, ela desabafou:

“Dizem que o capitão cometeu muitas perversidades, mas aqueles eram tempos do cangaço, onde “macaco” (policia) não era melhor do que cangaceiro. Mas se o capitão estivesse vivo hoje e eu fosse procurá-lo, garanto que me ajudaria e não deixaria que eu passasse necessidade...”

“GUERREIRO DO SERTÃO”

Dona Quitéria nasceu em Aguas Belas, cidade no interior de Pernambuco, vizinha a Bom Conselho, localidade onde nasceu Lampião. Ficou órfã aos 7 anos e teve que começar a trabalhar bem cedo para ajudar no sustento dos cinco irmãos. De início trabalhou na roça do fazendeiro José Bezerra, em Aguas Belas, que era amigo e coiteiro de Virgulino. Da roça passou para o serviço de arrumadeira na casa grande e dali para a cozinha foi um passo.

“Eu não conhecia ainda pessoalmente o capitão, só o tinha visto uma vez, de relance, quando ele e seu bando passaram a galope distribuindo tiros pelas ruas poeirentas de Pau-de-Ferro, um vilarejinho localizado bem perto da minha cidade. Eu fiquei meio atraída por aquela figura de guerreiro do sertão, garboso e valente, que era o capitão. Meu coração de 18 anos palpitou, cheguei até a sonhar comigo mesma: e se o capitão passa lá pela fazenda e me arrebatava com ele?”

Dona Quitéria descasca com cuidado os legumes e verifica o tempero das carnes. Está preparando um refogado cujos aromas de especiarias já começam a embriagar. Enxuga as mãos no avental e prossegue com a narrativa, como se os fatos que relata tivessem acontecido ontem:

“Pois não é que eu estava entregue aos meus devaneios quando naquela mesma noite do tiroteio em Pau-de-Ferro o capitão chegou na fazenda do coronel Bezerra? Vinha acompanhado de Maria Bonita e todo o bando. O coronel ficou excitado e mandou que se fizesse uma grande festa para o visitante. O capitão Virgulino queria tomar um café e explicou que gostava da bebida bem forte e adoçada com açúcar preto (mascavo). Corri para a cozinha, fervei a água rápido, e fiz o café do jeitinho que ele pediu. Sorvia a bebida em goles demorados, degustando-a. Disse que o café estava muito bom, aí fiquei vermelha e mais vermelha ainda quando ele abriu o embornal e me deu um vidro de água-de-cheiro (perfume) de presente.”

A SINA DO CANGAÇO

Dona Quitéria relembra que

aquela foi uma das raras noites em que viu Lampião alegre, descontraído:

“Na maioria das vezes mal havia tempo para que o café fosse bem saboreado, como gostava o capitão. Era tudo muito tenso, muito rápido. Havia sempre a ameaça de chegada de uma patrulha de “macacos”. O capitão vinha e partia feito um “relampo” (relâmpago) e prometia voltar quando desse, só que nunca dizia quando...”

— E como foi naquela noite em que a senhora o viu pessoalmente pela primeira vez, quem é que o acompanhava, Maria Bonita?

“Ele chegou com o bando todo, que ficou acampado nos terrenos da fazenda. Na casa grande só vieram mesmo o capitão, Maria Bonita e os cabras mais chegados, como Corisco, Asa Branca e Beija-Flô. Maria Bonita? Ah, que beleza de mulher, mas de uma beleza triste, de alguém que estava resignada com a vida que levava e que, acho, no fundo não queria... Eu disse pra ela: a senhora é muito bonita mesmo. Aí ela respondeu com a voz mansa, cansada: “Sou bonita mas vivo na sina do cangaço. Se você quiser, dou minha beleza, mas tem que ficar com o cangaço também. Você quer?”

Dona Quitéria dá mais uma espiada nas panelas ao fogo e conta que naquela noite, Lampião, de bom humor, disse que estava com fome e que queria comer bem:

“Vigi Santa! Que responsabilidade. Armamos os braseiros no terreiro e botamos a carne seca para assar. Depois ela foi passada na farinha e o povo de Virgulino comeu até não poder mais. Fizeram um forrozinho e o capitão, muito brincalhão naquela noite, chegou até a bater o sabumba. Foram embora no dia seguinte. Depois voltaram muitas e muitas vezes e eu fui me tornando, segundo disse o próprio capitão, a sua cozinheira predileta. Lampião chegou inclusive a sugerir ao coronel Bezerra que eu integrasse o bando, para cozinhar. Eu fiquei entusiasmada e com medo também. Aí foi Maria Bonita quem interferiu e disse que seria judiação tirar a menina (eu) da fazenda para trazer pro cangaço. O capitão concordou. E até hoje eu penso, com um pouco de vaidade, Deus que me perdoe, se a Maria Bonita não estava com um pouquinho de ciúme, não é?”

A MESMA FOME

Lampião foi-se, conta Dona Quitéria, e voltou muitas vezes mais, só que sempre apressado. “E com a mesma fome”, diz ela:

“As vezes a pressa era tanta que não dava nem tempo para o capitão e seus homens comerem na fazenda. Recolham a comida, botavam em cima dos cavalos e partiam. Meia hora depois chegavam os “macacos”. O coronel Bezerra era homem respeitado pelas voltantes, de modo que os “macacos” não zoavam muito por ali não... As vezes o capitão vinha sozinho buscar a comida, outras mandava os cabras, tudo gente respeitadora. Houve ocasiões também que quando a barra estava muito pesada nem ele nem seus homens podiam vir, assim marcavam um encontro num determinado lugar da caatinga e nós, as cozinheiras, saíamos de madrugada para aquele ponto a fim de preparar no local mesmo a comida para o bando.”

— E a senhora tem saudade daqueles tempos? Gostaria de retroceder a eles?

“Sim e não. Se de um jeito era tudo fascinante, estar lidando com homens como Lampião, por outro não deixava de ser assustador. Nós corríamos risco de vida também. E se fossemos apanhadas num tiroteio com as volantes? E se os “macacos” nos apanhassem e fizessem todas as barbaridades pro modo da gente ter de contar onde é que vimos o capitão e seus homens? Graças ao Padim Ciço (Padre Cícero) isso nunca aconteceu...”

Aos 70 anos, ela relembra

com espantosa precisão

a culinária que prendeu

pelo estômago o rei do cangaço



O Capitão apreciava tanto as receitas de Quitéria que chegou a presentear-lá com água-de-cheiro

As receitas do Capitão Virgulino

A história se repete. Conta Dona Quitéria que Lampião chegava para comer ou buscar comida para o bando. Sendo assim, a tarefa consistia em cozinhar e acondicionar a comida nos sacos. Se houvesse um pouco mais de tempo, aí então o capitão poderia saborear uma refeição mais elaborada, que era servida no grande salão da casa. Era compartilhada então entre Lampião, Maria Bonita e os cabras de confiança, além do Coronel Bezerra e família. Muitas vezes a situação ficava tensa — relembra Dona Quitéria —, sobretudo quando o capitão tinha pressentimentos:

“Ele se levantava subitamente da mesa e dizia: “Vamo embora pessoal, qui us macau tá arruindo a genti”. Aí era aquela correria danada. O interessante é que os presságios do capitão quase sempre davam certo: era só ele partir e a volante chegando na poeira de vento... Aí nós guardávamos a comida em latões com gordura de porco e ela se conservava até que o capitão voltasse, nem que fosse dez, quinze dias depois...”

Lampião chegava apressado e morrendo de fome. Dona Quitéria já sabia então quais as comidinhas que deveria preparar para atender às necessidades das circunstâncias:

FAROFA ESCALDADA — coloca-se a água para ferver enquanto se vai preparando o tempero, que é elaborado à base de alho, cebola, cheiro verde e pimenta, tudo isso bem picadinho. Os temperos são refogados na panela, onde é então adicionada a farinha com sal e depois a água fervente. Quando o angu começa a borbulhar, pode-se retirar que está no ponto.

CUSCUZ DE MILHO VERDE — segundo Dona Quitéria, esse prato serve para complementar qualquer outro, mas ela esclarece que Lampião gostava de comê-lo com café e leite, adoçado com açúcar preto. Pega-se o milho e deixa-se de molho na água fria. Depois que ele estiver macio, deve ser muito bem ralado e colocado num caldeirão. Para que o cuscuz fique no ponto, o caldeirão deve ser muito bem tampado com um pano de prato e nunca

— atenção — com a tampa de metal. Aí deixa-se o milho cozinhar. “A comida está pronta — diz Dona Quitéria — quando se espalha pela casa um aroma inconfundível de cuscuz de milho verde. Deixa-se então esfriar para que possa ser servido.”

OS PRATOS PREDILETOS

O capitão muitas vezes chegava na fazenda do Coronel Bezerra altas horas da noite e não encontrava nada pronto. “Ele não se abalava” — conta Dona Quitéria, muito embora estivesse sem comer há dois dias. “Era o capitão então quem, tomava a iniciativa e orientava no preparativo de seus pratos prediletos”:

CARNE COM RAPADURA — pega-se a carne assada que sobrou da refeição, requeijada, mais um pedaço de queijo ou requeijão, misturando-se tudo a uma boa rapadura, que pode ser quebrada em pedaços ou mesmo ralada. “Isso mata a fome e dá uma energia danada a quem está se preparando para a luta”, diz Dona Quitéria, acrescentando que pode se misturar tudo ou, então, comer uma coisa de cada vez. “Fica um gosto muito bom essa mistura toda e o capitão comia para estufar, pois não sabia quando é que poderia parar sossegado outra vez.”

FEIJÃO DE LAMPIÃO — O feijão de Lampião deve ser feito em caldeirão de ferro e fogão de lenha, o que, segundo Dona Quitéria, lhe dá um sabor característico, muito especial. “Se a volante não estava muito próxima, Lampião pedia então que fossem acrescentados pedaços de porco salgado ao feijão. Depois de cozido, ele é misturado na farinha de mandioca, transformando-se numa espécie de virado ou tutu grosso. Assim ele não gruda e Lampião podia inclusive guardá-lo na sacola de couro para comer em lugar seguro, se fosse o caso. O feijão com farinha de mandioca torrada tem alto valor nutritivo.”

CHURRASCO DE CARNE-SECA — A carne no norte é geralmente salgada para ser conservada por longo tempo. Basta então colocá-la

no espeto e assá-la no ponto desejado. Depois, lambuzá-la com farinha.

CARNEIRO AFOGADO — Dona Quitéria conta que quando Lampião avisava com antecedência que chegaria, o Coronel Bezerra mandava matar um carneiro. O animal é então picado e colocado num tempero feito com sal, pimenta, alho e cebola. Coloca-se o óleo num tachê em separado, grande, e quando ele começa a ferver joga-se o carneiro picado. Quando o carneiro estiver frito, afoga-se o tachê com uma caneca d’água e quando a água estiver seca o prato estará no ponto.

BUCHADA — Este era, segundo ainda Dona Quitéria, o prato preferido do Capitão Virgulino. Sacrifica-se um carneiro e tiram-se os miúdos: as tripas, o fígado, o coração e os rins devem ser bem picados para em seguida serem temperados com alho, cebola, cheiro verde, pimenta, vinagre, limão e sal. Pega-se um bucho inteiro, que é cortado em três pedaços. Preparam-se as camadas de recheio, como se fossem de um sanduíche, e depois costura-se ao redor do bucho. Dona Quitéria adverte que a costura deve ser leve, porque o recheio vai crescer e estufar o bucho. O bucho é colocado num caldeirão de água fervente e posto a cozinhar, adicionando-se corolor ou massa de tomate. Com um garfo testa-se a consistência do bucho, se está duro ainda. Se amoleceu, é porque está no ponto. Dona Quitéria recomenda ainda que se recortem os pedaços moles ao redor do bucho, para que a costura fique bem firme:

“Pode-se fazer o prato com um bucho de bol, recheando-o com miúdos ou filés de porco. Se se serve na hora, a farinha é à parte. Se se for levar para a caatinga, na correria, como muitas vezes acontecia com o capitão, mistura-se o bucho na farinha de mandioca, até que ele seque. Depois então pode ser colocado numa sacola de couro e conservar por algum tempo.” Era um prato — revela Dona Quitéria — “que fazia Lampião e os cabras se babarem de prazer...”